



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL



Projeto Pedagógico de Curso (PPC)
Curso de Graduação em Ciência Ambiental

Titulação: Bacharel em Ciência
Ambiental CÓDIGO Currículo:
95.01.001
Versão 10

Niterói, 19 de abril de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
REITOR
Professor Antônio Claudio Lucas da Nóbrega

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Professor Alexandra Anastácio Monteiro Silva

DIRETORA DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
Professora Angelica Carvalho Di Maio

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEOAMBIENTAL
Professora Juliana Magalhães Menezes

COORDENADORA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL
Professora Viviane Fernandez de Oliveira

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC DE CRIAÇÃO DO CURSO:
Professora Angelica Carvalho Di Maio
Professora Cristiane Nunes Francisco
Professor Edson Benigno da Motta Barros
Professor Jefferson da Silveira Martins
Professor Jovelino Muniz de Andrade Filho
Professor Kenny Tanizaki Fonseca - Coordenação

APOIO TÉCNICO NA ELABORAÇÃO DO PPC:
Professor Ivan de Oliveira Pires
Professora Mônica Carneiro Alves Senna
Professora Patrícia Almeida Ashley

COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PPC:
Núcleo Docente Estruturante:
Professora Viviane Fernandez de Oliveira
Professor Sérgio Ricardo Silveira Barros
Professor Alexandre José Firme Vieira
Professor Felix Carriello
Professor Elias Ribeiro de Arruda Júnior
Professora Raquel Giffoni Pinto
Professor Kenny Tanizaki Fonseca

APOIO TÉCNICO NA ATUALIZAÇÃO DO PPC:
Técnica em Assuntos Educacionais Brenda da Rocha Alexandre
Assistente em Administração Fernando Veríssimo de Mattos
Assistente em Administração Marcelo Gonçalves de Sousa
Professora Barbara Franz

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	6
1.1	Universidade Pública e os Desafios da Educação Superior Brasileira	6
1.2	A Proposta do Curso de Graduação em Ciência Ambiental	6
1.3	A Universidade Federal Fluminense.....	8
1.4	O Departamento de Análise Geoambiental.....	9
1.5	O Corpo Docente do Curso de Graduação em Ciência Ambiental.....	11
2.	HISTÓRICO / PRINCÍPIOS NORTEADORES	24
2.1	Princípios Norteadores	25
3.	OBJETIVOS	29
4.	PERFIL DO PROFISSIONAL.....	32
4.1	Capacidades gerais	32
4.2	Capacidades específicas	32
5.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	35
5.1	Carga horária, Prazo para Integralização, Número de Vagas e Turno do Curso	36
5.2	Disciplinas/Unidades Curriculares Optativas e Eletivas	41
5.3	Atividades Complementares	42
5.4	Trabalho de Conclusão de Curso	43
5.5	Estágio Curricular.....	45
6.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	47
6.1	Avaliação da Aprendizagem e Formação do Corpo Discente	47
6.2	Gestão do curso e os processos de avaliação interna.....	47
7.	RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA	48
7.1	Salas de Aula.....	48
7.2	Salas da Coordenação e Professores	52
7.3	Bibliotecas.....	52
7.4	Laboratório de Informática	53
7.5	Laboratórios de ensino, pesquisa e extensão.....	53
8.	ANEXO A – Matriz Curricular.....	55

9.	ANEXO B – Conteúdo Programático das Disciplinas Obrigatórias	64
9.1	1º Período	64
9.1.1	GAG00049 – Cidadania e Ambiente	64
9.1.2	GAG00072 – Metodologia Científica I	66
9.1.3	GAG00085 – Fundamentos de Ecologia I	68
9.1.4	GAG00098 – Introdução à Ciência Ambiental	70
9.1.5	GAN00144 – Complementos de Matemática Aplicada.....	72
9.1.6	GEO00028 – Química Aplicada ao Meio Ambiente	74
9.1.7	GGO00091 – Ciências da Terra I.....	75
9.2	2º Período	77
9.2.1	GAG00025 – Cartografia.....	77
9.2.2	GAG00048 – Epistemologia do Meio Ambiente.....	79
9.2.3	GAG00086 – Fundamentos de Ecologia II	80
9.2.4	GAG00094 – Agroecologia	82
9.2.5	GAG00095 – Meio Ambiente, Desenvolvimento e Economia	84
9.2.6	GET00116 – Fundamentos de Estatística Aplicada	86
9.3	3º Período	87
9.3.1	GAG00045 – Técnicas de Posicionamento e Navegação	87
9.3.2	GAG00050 – Educação Ambiental	89
9.3.3	GAG00057 – Climatologia Ecológica	91
9.3.4	GAG00070 – Sensoriamento Remoto.....	94
9.3.5	GAG00093 – Naturezas e Culturas.....	96
9.3.6	MPS00014 – Saúde Coletiva, Produção e Ambiente II	98
9.4	4º Período	100
9.4.1	GAG00043 – Ciências da Terra II	100
9.4.2	GAG00052 – Conflitos Ambientais.....	102
9.4.3	GAG00058 – Processos Físico-Químicos da Natureza.....	104
9.4.4	GAG00069 – Geoprocessamento	106
9.4.5	GEO00027 – Recursos Hídricos	108

9.4.6	GGE00022 – Ecologia e Manejo Florestal	109
9.5	5º Período	111
9.5.1	GAG00046 – Geoprocessamento par Estudos Ambientais.....	111
9.5.2	GAG00047 – Processamento Digital de Imagens	113
9.5.3	GAG00051 – Políticas Públicas, Governança e Meio Ambiente	115
9.5.4	GAG00062 – Riscos Ambientais.....	117
9.5.5	GAG00074 – Métodos e Técnicas em Pesquisas Ambientais	119
9.5.6	GAG00084 – Mapeamento de Áreas Protegidas.....	121
9.5.7	GAG00097 – Estágio em Ciência Ambiental	123
9.5.8	GAG00104 – Geotecnologias Aplicadas ao Urbanismo	124
9.6	6º Período	125
9.6.1	GAG00071 - Avaliação de Impactos Ambientais	125
9.6.2	GAG00091 – Mudanças Climáticas e Fluxo de Carbono	126
9.6.3	GAG00096 – Conservação e Manejo da Biodiversidade.....	128
9.6.4	GAG00099 – Metodologia do Trabalho Científico	130
9.6.5	GEO00009 – Energia e Meio Ambiente	131
9.6.6	GGO00093 – Recursos Naturais Não-Renováveis.....	133
9.7	7º Período	135
9.7.1	GAG00053 – Planejamento e Gestão Ambiental.....	135
9.7.2	GAG00054 – Gestão do Ambiente Urbano.....	137
9.7.3	GAG00055 – Gestão do Ambiente Agrário	139
9.7.4	GAG00063 – Gestão de Resíduos Sólidos.....	141
9.7.5	GAG00087 – Trabalho de Conclusão de Curso I	143
9.8	8º Período	145
9.8.1	GAG00088 – Trabalho de Conclusão de Curso II	145
10.	ANEXO C – Resolução Atividades Complementares	146
11.	ANEXO D - Resolução Trabalho de Conclusão de Curso	151
12.	ANEXO E – Regulamento Estágio Curricular	155
14.	Referências Bibliográficas.....	161

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Universidade Pública e os Desafios da Educação Superior Brasileira

No quadro atual de mudanças aceleradas e de crescente inserção das nações no âmbito global, a Universidade é chamada a propor soluções inovadoras e atender as demandas por formação criativa e de qualidade que possam efetivamente qualificar o País e a Sociedade para os desafios de hoje e futuros. Neste contexto, a Universidade pública brasileira tem atendido uma demanda social crescente na oferta de vagas em cursos de graduação.

A produção, difusão e aplicação de conhecimento em um nível de excelência com apropriação desse conhecimento pela sociedade que, afinal, financia e apoia grande parte desta estrutura universitária, são desafios das instituições de ensino e pesquisa em nível superior. Em meio a um cenário nacional e internacional de busca por um processo de desenvolvimento ecologicamente equilibrado, economicamente viável, culturalmente harmonioso e inclusivo, pautado ética e politicamente por valores construtivos e socialmente justos, a pressão exercida sobre a Universidade Pública cresceu exponencialmente.

A consecução de resultados positivos no enfrentamento dos desafios da educação superior brasileira pode se dar em várias frentes, desde a prestação de serviços diretos à comunidade (como, por exemplo, no caso dos Hospitais Universitários) até a transferência de tecnologia às empresas e instituições públicas ou sem fins lucrativos.

Entretanto, certamente é na graduação que ela se realiza de maneira mais integral, pois atende à demanda básica da cidadania por formação superior, pela multiplicação da informação, pela instrumentação da criatividade dos indivíduos e pela convivência democrática.

1.2 A Proposta do Curso de Graduação em Ciência Ambiental

A atuação articulada entre graduação e pós-graduação integrando pesquisa, ensino e extensão, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, na teoria e prática de formação superior, vem contribuir para a fundamental qualidade na formação superior da Universidade Pública.

Outrossim, a histórica atuação da UFF na oferta de cursos *stricto sensu* interdisciplinares na área ambiental e as atividades de pesquisa do corpo docente fortalecem, de maneira integrada e oportuna, o ensino, pesquisa e extensão bem como a sua inserção e liderança em nível nacional.

Neste contexto de desafios da educação superior brasileira e responsabilidade social da Universidade Pública conjugados à orientação pela interdisciplinaridade e integração entre ensino, pesquisa e extensão, emergiu o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Ciência Ambiental, elaborado em meados na década de 2000 pelo Departamento de Análise Geoambiental do Instituto de Geociências da UFF, com ingresso da primeira turma no ano de 2011.

O curso representa uma iniciativa que possibilita, no âmbito dos cursos de graduação da UFF, o estabelecimento de uma concepção interdisciplinar e transdisciplinar de formação superior para o desenvolvimento sustentável.

Segundo levantamento realizado pela coordenação do curso em 2022, os alunos que cursam Ciência Ambiental residem na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) com a seguinte distribuição: 43% em Niterói, 27% no Rio de Janeiro, 20% em São Gonçalo, 7% em Maricá, 3% em Itaboraí. Os três primeiros municípios estão entre as 5 cidades com maior população no RJ (487.562, 6.320.446, 999.728 respectivamente, segundo o censo do IBGE de 2010).

As regiões metropolitanas no Brasil, apesar do seu protagonismo econômico, social e político, enfrentam grandes desafios para o exercício pleno da cidadania por parcela considerável de seus habitantes, com questões relacionadas, por exemplo à violência urbana, às condições de moradia e ao acesso e qualidade dos serviços públicos (SALATA e RIBEIRO, 2021). A RMRJ se encontra entre as 30 maiores aglomerações urbanas do mundo, segundo estimativa de 2018 do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, de modo que esses desafios se apresentam numa complexidade de âmbito mundial.

A desigualdade social na RMRJ tem aumentado desde 2015, chegando ao valor de coeficiente de Gini em 0,685 em 2020 (SALATA e RIBEIRO, 2021), resultante principalmente da piora na distribuição de renda durante a pandemia.

Dentre as desigualdades no acesso aos serviços públicos destaca-se o saneamento na RMRJ. No ranking de 2020, definido pelo Instituto Trata Brasil em relação aos 100 maiores municípios do Brasil (Go Associados 2022), Niterói ocupa a 23ª posição, enquanto São Gonçalo ocupa a 97ª. Estas são cidades vizinhas onde residem mais de 50% dos alunos de Ciência Ambiental.

Essa vulnerabilidade socioambiental é agravada pelos desastres naturais que ocorrem na RMRJ, principalmente deslizamentos e alagamentos. Entre 2010 e 2019 foram identificados 95 registros em São Gonçalo e 126 em Niterói (TÓRNIO e KEDE, 2021).

Então, o curso fornece aos estudantes, em primeiro plano, instrumentos para que compreendam as causas e os processos das questões socioambientais presentes nos locais de suas residências, buscando identificar ações que possam mitigar os problemas associados. Em segundo plano, considerando que o cenário mundial e nacional se relaciona e afeta o cenário regional, existe uma preocupação em apresentar e discutir as questões socioambientais no Brasil e no mundo, buscando construir uma posição coletiva, ética e cidadã.

1.3A Universidade Federal Fluminense

A Universidade Federal Fluminense é relativamente nova. Foi criada em 1960, com o nome inicial de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFERJ. Originou-se da incorporação das Escolas Federais de Farmácia, Odontologia e Direito (1912), Medicina (1926) e Medicina Veterinária (1936). Agregou outras cinco, das quais três eram estaduais, a saber: Enfermagem (1944), Serviço Social (1945), Engenharia (1952), e outras duas, particulares, Ciências Econômicas (1942) e Filosofia (1947). Após serem federalizadas e incorporadas, essa união passou a ser denominada Universidade Federal Fluminense. A missão da UFF é produzir, difundir e aplicar conhecimento e cultura de forma crítica e socialmente referenciada.

A Instituição possui unidades acadêmicas em Niterói e em oito municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro – Angra dos Reis (Instituto de Educação de Angra dos Reis), Campos dos Goytacazes (Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional), Macaé (Instituto de Ciências da Sociedade), Nova Friburgo (Instituto de Saúde de Nova Friburgo - ISNF), Petrópolis (Escola de Engenharia de Petrópolis), Rio das Ostras (Instituto de Ciência e Tecnologia), Santo Antônio de Pádua (Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - INFES), e Volta Redonda, onde se situam o Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda, a Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica (EEIMVR) e o Instituto de Ciências Exatas (ICEx). Além do ensino presencial, a UFF oferece cursos EAD (Educação a Distância) distribuídos em 28 municípios incluindo sua sede em Niterói.

A reitoria situa-se no município de Niterói - RJ, e várias unidades da UFF localizam-se nesta cidade: são 3 campi (Valonguinho, Gragoatá e Praia Vermelha) e muitas unidades isoladas localizadas em vários bairros - Centro, São Domingos, Ingá, Santa Rosa, Vital Brasil - e incorporadas à rotina dos moradores. A UFF tem ainda 29 bibliotecas, 580 laboratórios, 21 auditórios, o Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), a farmácia universitária, um Hospital Veterinário Professor Firmino Marsico Filho (HUVET) e o Colégio de Aplicação (Colégio Universitário Geraldo Reis). Contamos ainda com um núcleo experimental em Iguaba Grande, uma fazenda escola em Cachoeiras de Macacu e uma unidade avançada em Oriximiná, no estado do Pará.

Na área cultural a UFF, além de uma editora e 4 livrarias, possui um Centro de Artes, composto por cinema, teatro, galeria de arte e espaço de fotografia. Na área da música, contamos com uma orquestra, um conjunto de música antiga, um coral e um quarteto de cordas.

Hoje, a UFF é constituída por 42 Unidades de Ensino, sendo 25 Institutos, 10 Faculdades, 6 Escolas e 1 Colégio de Aplicação. São ao todo 124 departamentos de ensino, 127 cursos de graduação presenciais e 6 cursos de graduação a distância oferecidos em 28 polos da Universidade Aberta do Brasil, em convênio com o CEDERJ- RJ. Na pós-graduação stricto sensu são 81 programas e 120 cursos, dos quais 42 de doutorado, 62 de mestrado acadêmico e 16 mestrados profissionais. A pós-graduação lato sensu apresenta 154 cursos de especialização e 45 programas de residência médica.

Na atualidade, a UFF corresponde a uma população de 3.468 docentes ativos, sendo 86% doutores e 10% mestres; 3.634 servidores técnico-administrativos; 69.201 discentes de graduação, dos quais 48.930 cursam a graduação presencial, 19.907 a graduação à distância e 364, curso sequencial. Em 2022, a UFF registrou 29.837 alunos de Pós-Graduação, sendo 13046 (43,72%) de alunos de Pós-Graduação Stricto Sensu e 16.791 (56,28%).

Com 60 anos completados em 2020, a UFF se destaca entre as grandes Universidades do país. De fato, uma política consistente de capacitação docente tem proporcionado um rápido crescimento da pesquisa e da pós-graduação de qualidade em diversas áreas do conhecimento. Uma das características marcantes desta Universidade é sua significativa inserção no Estado do Rio de Janeiro, onde se faz presente através de diversos cursos de graduação e de pós-graduação. Além disso, o Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói, desempenha um papel social de grande impacto na região, propiciando aos estudantes de graduação e pós-graduação, nas áreas de medicina e saúde, uma formação diferenciada, humana e socialmente referenciada.

A pesquisa na UFF encontra-se principalmente associada aos programas de pós-graduação e envolve grupos em diversas áreas do conhecimento com competência reconhecida nacional e internacionalmente. Na atualização de 2016 do Censo de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, a UFF apresentava um total de 844 grupos de pesquisa, correspondendo a 5ª. instituição com maior número de grupos cadastrados.

A pesquisa e a pós-graduação no Brasil, em particular na UFF, são atividades intimamente interligadas e desenvolvidas de maneira sincronizada e concomitante. Característico desta correlação entre as duas atividades na UFF é que nela a mesma Pró-Reitoria, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI, é a responsável pela implementação, acompanhamento, consolidação e monitoramento das políticas de pesquisa, de pós-graduação e de inovação. Cabe mencionar ainda que é parte inerente à atividade de pesquisa os processos de inovação, nos seus diferentes segmentos. Considerando esse fato, a UFF criou uma agência de inovação (AGIR), que também se encontra entre as coordenadorias que compõem a PROPPI, que, em tempos recentes, teve seu nome e acrônimo acrescidos do termo Inovação.

A UFF, além de sua considerável inserção regional, está sendo capaz de obter significativos avanços nas diversas áreas do ensino e da pesquisa, situando-se seus setores mais consolidados no mesmo patamar das melhores instituições nacionais e internacionais. Isso indica que a UFF está avançando rapidamente na direção de uma Universidade plenamente capaz de enfrentar os desafios e oportunidades de um cenário de crescente globalização do mundo atual.

1.4 O Departamento de Análise Geoambiental

O Departamento de Análise Geoambiental, denominado de Departamento de Cartografia até 2002, nasceu com o Instituto de Geociências da UFF juntamente com os Departamentos de Geografia e Geologia, que são os dois outros Departamentos constituintes dessa Unidade, quando da reforma universitária de 1968, que oficializou o sistema de créditos e departamentos das universidades federais. Em 26 de agosto de 2002, em decorrência das atividades de pesquisa voltadas para a análise ambiental, desenvolvidas pelos professores do Departamento de Cartografia, a plenária departamental aprovou a mudança de seu nome para Departamento de Análise Geoambiental.

Quando da sua criação, o departamento assumiu características exclusivas de provedor de disciplinas para os cursos de Geografia e diversos outros na área de Engenharia e Arquitetura. Afora tais atividades letivas, o então Departamento de Cartografia não mostrava uma perspectiva nítida de projeto departamental, que envolvesse uma atuação consistente nos campos da extensão e da pesquisa. Também não mostrava um caminho próprio na esfera do ensino, que fosse além da condição de apêndice dos mencionados cursos.

A despeito do nome (Departamento de Cartografia), nos primeiros anos atuou em duas vertentes básicas, a saber: para os cursos de engenharia, ministrou disciplinas de Topografia, enquanto para o de Geografia, cuidou, fundamentalmente, do importante ensino do uso e da interpretação das cartas e mapas, escolhendo não se envolver com a sua produção direta. Isto é, nesta segunda vertente, note-se que as técnicas de produção de mapas (restituição, fotogrametria etc.) não faziam parte dos objetivos departamentais, excetuando-se a apresentação dos seus rudimentos ao lado da produção de uma cartografia secundária, como é o caso das cartas temáticas, cartogramas etc. Em resumo, já se via um departamento com muito mais inclinação para a interpretação do ambiente do que para a sua representação propriamente dita.

Na década de 1980, esta tendência se acentua com a introdução, pioneira no Brasil, de disciplinas voltadas especificamente para o ensino do Sensoriamento Remoto e de Geoprocessamento. Este processo conduziria, no final daquela década, à criação do LASERE – Laboratório de Sensoriamento Remoto. Data dessa mesma época a participação de um conjunto de professores no curso de Especialização em Planejamento Ambiental que, embora pertencendo ao Departamento de Geografia, sempre contou com expressivo número de professores do Departamento de Análise Geoambiental que ali ministravam disciplinas tributárias da Análise Ambiental (Fundamentos de Cartografia, Fotointerpretação, Sensoriamento Remoto, Gestão de Bacias Hidrográficas).

Desde meados de 1990, o Departamento de Análise Geoambiental vem contribuindo para a constituição de um expressivo acervo bibliográfico, aprofundando o seu envolvimento com eventos e projetos nacionais e internacionais promovidos por instituições especializadas no tratamento digital de imagens de satélites e na aplicação ao processamento de dados ambientais. A consequência de tal esforço foi o acolhimento do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciência Ambiental, que é uma iniciativa interinstitucional capitaneada pela UFF, bem como, em 1999, o Departamento criou o Curso de Especialização em Geotecnologias Aplicadas à Análise Ambiental de Bacias Hidrográficas.

Essa nova estruturação deu ao Departamento de Análise Geoambiental, ao Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental, ao Instituto de Geociências e à própria Universidade Federal Fluminense um movimento positivo rumo a uma motivação transformadora para o aperfeiçoamento do processo interdisciplinar de ensino- aprendizagem em Ciência Ambiental.

Desta forma, no decorrer da década de 2000, estimulados com a presença de 2 cursos de pós-graduação no Departamento de Análise Geoambiental, iniciou-se os estudos para elaboração de uma proposta de curso de graduação em Ciência Ambiental, com a participação do conjunto de professores do departamento, além de um funcionário cedido do IBAMA para tal fim. Depois de reuniões periódicas, a proposta foi aprovada em junho de 2010 com o ingresso da primeira turma em 2011. Atualmente, há ingresso de cerca de 40 alunos por ano e, até o 2º. período de 2022, temos 144 formados em Ciência Ambiental.

1.5O Corpo Docente do Curso de Graduação em Ciência Ambiental

Dos 29 docentes que ministram aulas em disciplinas obrigatórias para o curso de graduação em Ciência Ambiental, 23 estão lotados no Instituto de Geociências, sendo 19 no Departamento de Análise Geoambiental (GAG), três no Departamento de Geologia e Geofísica, e um no Departamento de Geografia. O GAG dispõe de 19 professores com formação nas áreas de Geografia, Engenharia Civil, Engenharia Cartográfica/Agrimensura, Engenharia Agrônoma, Meteorologia, Economia, Biologia, Oceanografia e Ciências Sociais. O quadro de professores do GAG é ímpar entre os departamentos de Universidades brasileiras, que tendem a ser compostos por docentes com formações em áreas afins.

Além dos departamentos listados, há dois professores que ministram as disciplinas de Estatística e Complementos de Matemática para nosso curso, lotados no Instituto de Matemática e Estatística, um professor da disciplina Saúde Coletiva, Produção e Ambiente lotado no Departamento de Planejamento de Saúde e três professores lotados no Departamento de Geoquímica.

O curso de Ciência Ambiental também dispõe de disciplinas optativas e eletivas, destacando as oferecidas pelos departamentos de Geoquímica, Biologia, Direito, Veterinária e Engenharia.

O corpo docente apresenta tempo médio de ingresso na UFF de 14,04 anos. Além da experiência em docência superior, 16,2% possuem formação em licenciatura plena ou exerceram atividades pedagógicas nos demais níveis de ensino.

Também apresenta tempo médio ininterrupto dedicado ao curso de Ciência Ambiental de 7,9 anos, sendo que 12 (41,4%) professores estão no curso desde 2011, ano de abertura da primeira turma, e participaram da elaboração do PPC quando da sua criação.

Além de se dedicarem a atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas do curso de graduação em Ciência Ambiental, os docentes atuam no ensino em diversos cursos de graduação da UFF (Geografia, Arquitetura, Engenharia, Geofísica, além de estarem credenciados em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, como os programas de Pós-Graduação em: Engenharia de Biosistemas (UFF), Biologia Marinha e Ambientes Costeiros (UFF), Arquitetura e Urbanismo (UFF), Sistemas de Gestão (UFF), Pós-Graduação em Meio Ambiente (UERJ), Geoquímica Ambiental (UFF) Dinâmica dos Oceanos e da Terra (UFF).

A produção científica do corpo docente que atende ao curso de Ciência Ambiental, está expressa nos seguintes valores relativos aos anos entre 2018 e 2022: i) 229 artigos publicados em periódicos, com média de 8,5 artigos por docente; ii) 47 livros ou capítulos e uma tradução com média 1,7 unidade por professor; iii) 40 artigos completos publicados em anais com média de 1,5 artigo por docente; iv) 92 resumos publicados em anais com média de 3,4 resumo por professor.

Quadro 1 – Corpo Docente do Curso de Graduação em Ciência Ambiental*

Docente	CH	Titulação	Resumo no CV Lattes
Alberto Luís da Silva	20h	Mestre em Ciências Geodésicas	Possui graduação em Engenharia de Agrimensura pela Universidade Federal de Viçosa (2003) e mestrado em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). Atualmente é tecnologista da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e professor assistente 20h na Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geodésia Celeste, atuando principalmente nos seguintes temas: processamento GPS com software científico e ajustamento da Rede Planimétrica do Sistema Geodésico Brasileiro, determinação das coordenadas e velocidades das estações GNSS pertencentes à Rede SIRGAS-CON. Endereço para acessar CV lattes: http://lattes.cnpq.br/4868609525518898
Angélica Carvalho Di Maio	DE	Doutora em Geografia	Graduada em Engenharia Cartográfica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestre em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e doutora em Geografia (Análise da Informação Espacial) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente é professora associada e Diretora do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense. Atua em projetos de pesquisa e extensão no campo da educação, em especial com foco na informação geoespacial, junto a docentes e discentes do ensino básico. Desenvolve pesquisa e extensão na área de Geociências e Meio Ambiente, com ênfase em Cartografia, sistema de informações geográficas e sensoriamento remoto na educação. É Coordenadora da olimpíada científica nacional OBRAC - Olimpíada Brasileira de Cartografia. É membro da Comissão Permanente de Equidade de Gênero da Universidade Federal Fluminense (CPEG). Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/1971003943598869

Armando Cypriano Pires	DE	Doutor em Saúde Pública	Possui Graduação em Medicina (1986) e Residência em Medicina Preventiva e Social (1989) pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Mestrado (1986) e Doutorado (2015) em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ/MS). Atualmente é professor adjunto do Departamento de Planejamento em Saúde do Instituto de Saúde da Coletiva da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde e Meio Ambiente e Formação em Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: articulação universidade-serviço-sociedade, pesquisa qualitativa em saúde, o uso da imagem (fotografia) em saúde coletiva. Endereço para acessar CV Lattes: CV: http://lattes.cnpq.br/6264196472342620
Arthur Ayres Neto	DE	Doutor em Geofísica	Possui graduação em geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), especialização em Gerenciamento de Projetos pela Universidade Federal Fluminense (2010), especialização em Geologia e Geofísica Marinha pela Universidade Federal Fluminense (1991), mestrado em Geologia e Geofísica Marinha pela Universidade Federal Fluminense (1994), doutorado em Geofísica pela Christian-Albrechts Universitat Zu Kiel(1999) e pós-doutorado pela Université Libre de Bruxelles(2012). Atualmente é Revisor de periódico da Revista Brasileira de Geofísica, Revisor de periódico da Marine Georesources & Geotechnology, Revisor de projeto de fomento do Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Revisor de periódico da Chinese Journal of Oceanology and Limnology, Membro de comitê assessor da Agência Nacional de Petróleo, Revisor de periódico da Geo-Marine Letters, Revisor de periódico da Ocean Engineering, Revisor de periódico da Revista Brasileira de Cartografia (Impresso) e Revisor de periódico da HELIYON. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geofísica. Atuando principalmente nos seguintes temas: engenharia, meio ambiente, geofísica marinha, sedimentos. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/8355947667910941
Bárbara Franz	DE	Doutora em Planejamento Ambiental	Possui doutorado em Planejamento Ambiental (UFRJ, 2011), mestrado em Geociências (UFF, 2004), especialização em Gestão Pública (AVM/UCAM, 2010), graduação em Oceanologia (FURG, 2002) e em Química Licenciatura (UNIVERSO, 2006). Atualmente é professora associada da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de ciências ambientais, atuando nos temas: gestão de resíduos sólidos, gestão de desastres naturais e gerenciamento costeiro. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/3415405137542697

Carla Semiramis Silveira	DE	Doutora em Engenharia Civil	Desenvolve pesquisa na área de Geociências, com ênfase nas temáticas de geoquímica de rocha e solo, mineralogia (DRX / Rietveld), hidrogeoquímica fluvial, hidrologia e processos biogeoquímicos em floresta tropical. Tem formação interdisciplinar, com doutorado em Engenharia Civil (Geotecnia Ambiental) pela COPPE - UFRJ (2004), mestrado em Geografia pela UFRJ (1997) e graduação em Geologia pela UFRJ (1992). Desde 2009 é professora do Departamento de Geoquímica da UFF, atuando na graduação dos cursos de Química e no Programa de Pós-graduação em Geoquímica Ambiental. Endereço acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5607967300278589
Cláudio Belmonte de Athayde Bohrer	DE	Doutor em Geografia	Engenheiro Florestal graduado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1981), com mestrado em Manejo de Recursos Naturais (1990) e doutorado em Geografia (1998), ambos pela University of Edinburgh. Atualmente é professor associado da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, atuando principalmente nos seguintes temas: mata atlântica e Amazônia legal; planejamento ambiental e do uso do solo; mapeamento da vegetação, sensoriamento remoto e SIG; ecologia da paisagem, biogeografia e conservação da natureza. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/0149095871735630
Cleverson Guizan Silva	DE	Doutor em Geologia	Possui graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982), mestrado em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1987) e doutorado em Geologia - Duke University, EUA (1991). Professor titular da Universidade Federal Fluminense, atuando no curso de graduação em Geofísica e no Programa de Pós-Graduação em Dinâmica dos Oceanos e da Terra - UFF. Membro do Comitê Editorial da Revista Brasileira de Geofísica (Brazilian Journal of Geophysics). Tem experiência em geologia e geofísica marinha, com ênfase em ambientes deposicionais costeiros e marinhos, atuando principalmente nos seguintes temas: (1) processos sedimentares e arquitetura deposicional em sistemas sedimentares marinhos; (2) processos gravitacionais em margens continentais (tectônica gravitacional e transporte de massa); (3) hidratos de gás e estabilidade do fundo submarino; (4) estratigrafia e evolução de ambientes sedimentares costeiros quaternários; (5) diagnóstico e monitoramento ambiental de áreas costeiras e oceânicas. Coordenador de Projetos Internacionais em convênio CAPES-COFECUB com a Université Pierre et Marie Curie, Paris VI e Université de Lille II e convênio CAPES-MINCyT, com a Universidade de Mar del Plata. Participa de diversos convênios internacionais com universidades francesas (Lille, Paris, Brest, Caen), com a Universidade de Duke (EUA) e com a Université Libre de Bruxelles. Coordenador de projetos de pesquisa junto às redes de

			tecnologia da Petrobras/ANP. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/.2192755725741120
Cristiane Nunes Francisco	DE	Doutora em Geociências	Possui graduação em Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991), graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1987), mestrado em Engenharia de Transportes (Geoprocessamento) pela Universidade de São Paulo (1995) e doutorado em Geociências (Geoquímica) pela Universidade Federal Fluminense (2004). Realizou Pós-Doutoramento em Sensoriamento Remoto pelo INPE (2011). Atualmente é professora associada da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência em Geociências, com ênfase na aplicação de Sistemas de Informação Geográfica e Sensoriamento Remoto na análise espacial de áreas protegidas e bacias hidrográficas, no mapeamento do uso e cobertura da terra, no planejamento territorial de municípios. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/9672669840239595

Elias Ribeiro de Arruda Junior	DE	Doutor em Geologia	Atua como Professor Associado III no Departamento de Análise Geoambiental da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde ensina Permacultura, Geoprocessamento e Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto. Conduz o Grupo de Pesquisa do CNPq LabPERMA (Laboratório de Permacultura), onde desenvolve pesquisa científica, ações extensionistas e educativas nos temas Permacultura e Estudos Ambientais usando geotecnologias. Além disso, passa por algumas outras experiências como Engenheiro Cartógrafo e Mestre em Ciências Cartográficas pela UNESP de Presidente Prudente-SP, Doutor em Geologia pela UFRJ, Pós-Doutorado em Sensoriamento Remoto no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/1447602598339025
Fábio Ferreira Dias	DE	Doutor em Ciências (Geologia)	Professor Associado III da Universidade Federal Fluminense, lotado no Departamento de Análise Geoambiental. Possui licenciatura plena em Geografia - Faculdades Integradas Simonsen (2001), Graduação em Gestão Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (2006) com ênfase em Controle Ambiental, Especialização em Geologia do Quaternário pelo Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional / UFRJ (2002), Mestrado em Ciências (Geologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e Doutorado em Ciências (Geologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009). Integrante dos quadros permanentes de docentes dos Programas de Pós-Graduação em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros e Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Biosistemas Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5940397305608906
Félix Carriello	DE	Doutor em Geografia	Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (1995), mestrado em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2004) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (2012). Atualmente é professor da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geociências, atuando principalmente nos seguintes temas: sensoriamento remoto, planejamento ambiental, geoprocessamento, modernismo e Amazônia, desflorestamento. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/7332458533535646

Francisco Romério Abrantes Júnior	DE	Doutor em Geologia	Graduado em Geologia na Universidade Federal do Pará (2011), possui mestrado (2013) e doutorado (2016) em Geologia Sedimentar pelo Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica da mesma instituição (PPGG-UFPA) e pós-doutorado (2018-2020) em Sedimentologia e Estratigrafia na Universidade Estadual de Campinas (IG-UNICAMP). Foi professor colaborador eventual da UFPA (2014-2016), coordenador e professor titular (2017-2018) do curso de Graduação em Geologia do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade da Amazônia (CCET-UNAMA). Atualmente é professor adjunto e subchefe do Departamento de Geologia e Geofísica da Universidade Federal Fluminense (GGO-UFF), docente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmica dos Oceanos e da Terra (DOT-UFF) e pesquisador do Grupo de Interpretação Exploratória e de Caracterização de Reservatórios (GIECAR). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Sedimentologia e Estratigrafia, atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura deposicional em sistemas de clima árido a semiárido, petrografia sedimentar, perfilagem geofísica de poços e análise faciológica/estratigráfica de sucessões siliciclásticas-evaporíticas. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/1195986300737409
Igor Martins Venancio Padilha de Oliveira	DE	Doutor em Geociências	Professor do Departamento de Geoquímica e do Programa de Pós-Graduação em Geociências (Geoquímica) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Fluminense (2012), mestrado em Geoquímica (Geociências) pela Universidade Federal Fluminense (2014) e doutorado em Ciências da Natureza (Geociências) pela Universität Bremen (2017) na Alemanha pelo programa brasileiro Ciência sem Fronteiras. Realizou pós-doutorados na Universidade Federal Fluminense e na Universität Bremen. Trabalhou como pesquisador visitante no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Participou como pesquisador em expedições do programa International Ocean Discovery Program (IODP). Membro do corpo editorial da revista internacional Frontiers in Earth Science. Atua como consultor Ad hoc do CNPq. É um Humboldt Alumni. Tem experiência nas áreas de Geociências, Mudanças Climáticas, Paleoclimatologia e Paleoceanografia. Possui vasta experiência em projetos de programas P&D com empresas dos setores de energia, e óleo e gás. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/8375137961138590

Julia Celia Mercedes Strauch	20h	Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação	Possui graduação em Engenharia Cartográfica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1986), mestrado em Ciências Geodésicas pela Universidade Federal do Paraná (1990) e doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal Fluminense e pesquisadora titular da Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Tem experiência nas áreas de Geociências e Engenharia de Sistemas, com ênfase em base de dados geográficos e suas aplicações em análises espaciais, atuando principalmente nos seguintes temas: criação de indicadores para políticas públicas, estatística espacial, e infraestrutura de dados espaciais. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/9386531289414122
Juliana Magalhães Menezes dos Santos	DE	Doutora em Geociências	Graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2002). Mestrado (2005) e Doutorado (2009) em Geociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-doutorado em Geoprocessamento pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2010). Professora Associada do Departamento de Análise Geoambiental da Universidade Federal Fluminense. Membro da equipe organizadora da Olimpíada de Cartografia - OBRAC. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em recursos hídricos e geotecnologias, atuando principalmente nos seguintes temas: indicadores ambientais, qualidade da água, cartografia, sistema de informações geográficas, sensoriamento remoto e geotecnologias na educação. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/1540362852850807

Júlio Cesar A.de Faria Wasserman	DE	Doutor Oceanografia	em	Oceanógrafo na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1985), doutorado em Oceanografia Química pela Université de Bordeaux I (França) em 1990 e Pós-doutorado em Química Ambiental na Université de Pau et des Pays de l'Adour (França) em 1999. Professor Titular da Universidade Federal Fluminense e Coordenador da Rede UFF de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, onde trabalhou com pesquisa aplicada a problemas ambientais e particularmente focado na dinâmica de poluentes. No escopo da REMADS-UFF coordenou equipes para realizar estudos de impacto ambiental, monitoramentos ambientais, e atuou junto a empresas e sociedade civil, buscando novas tecnologias para a solução de impactos ambientais e sustentabilidade. Publicou 112 artigos em periódicos especializados e mais de 200 trabalhos em anais de eventos. Possui 22 capítulos de livros e 4 livros editados. Possui 1 produto tecnológico registrado. Orientou 32 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado, além de ter orientado 35 trabalhos de iniciação científica. Tem larga experiência na dinâmica de metais pesados, mas também vem estudando outros tipos de poluentes aquáticos, atmosféricos e de solos. Desde o final dos anos 1990, trabalhou com gestão ambiental em uma perspectiva interdisciplinar, interagindo com pesquisadores de diversas áreas, incluindo médicos, engenheiros, geógrafos e sociólogos. Atualmente está atuando como Gerente de Meio Ambiente da Empresa Águas do Rio, tratando das questões relacionadas ao licenciamento ambiental e projetos para geração de sustentabilidade da empresa. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/4365891367994000
Kenny Tanizaki Fonseca	DE	Doutor Geociências	em	Possui graduação em Ciências Biológicas - Modalidade Biologia Marinha pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989), mestrado e doutorado em Geoquímica Ambiental ("Metais pesados em mangueza" - mestrado - 1994; "Estoque de carbono em florestas de Mata Atlântica" - 2000) ambos no Programa de Pós-graduação em Geoquímica Ambiental/UFF. Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Biogeoquímica de Carbono, atuando principalmente nos seguintes temas: Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto, Estoque de carbono em vegetações, neutralização de carbono, Mata Atlântica e Educação Ambiental. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5039028136442072

Leonardo Scharth Loureiro Silva	20 h	Mestre em Geomática	Doutorando em Ciências Geodésicas na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui graduação em Engenharia Cartográfica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mestrado em Geomática pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Computação da UERJ. Atualmente é Professor Adjunto (20h) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Engenheiro Cartógrafo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Cartografia. Atua também nas áreas de Geoprocessamento, Mapeamento Colaborativo, Topografia e Fotogrametria. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5149018522689934
Marcus Vinícius Alves de Carvalho	DE	Doutor em Geografia	Professor Adjunto do Departamento de Análise Geoambiental (GAG) do Instituto de Geociências (EGG) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestre em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e Doutor em Geografia (Área de Concentração: Ordenamento Territorial Ambiental) pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem experiência na área de Geociências, atuando principalmente nos seguintes temas: sistema de informações geográficas (SIG), geoprocessamento, sensoriamento remoto, classificação e monitoramento do uso e cobertura do solo (integração entre GEOBIA: Análise de Imagem Baseada em Objetos Geográficos e Mineração de Dados Espaciais) e cartografia digital. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/7850489049177380
Mônica Carneiro Alves Senna	DE	Doutora Meteorologia em	Possui graduação em Meteorologia com distinção "Cum Laude" pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001), mestrado em Meteorologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (2004) e doutorado em Meteorologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (2008). Atualmente é Professora Associada III da Universidade Federal Fluminense (UFF), docente/orientadora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Biossistemas da UFF e Coordenadora do Grupo de Análise da Interação Atmosfera-Biosfera - GAIA, que combina aspectos interdisciplinares para compreender os processos físicos, químicos e biológicos no qual os ecossistemas afetam e são afetados pelo clima. Tem experiência na área de Geociências, atuando principalmente nos seguintes temas: meteorologia, modelagem de ecossistemas, mudanças climáticas e interação atmosfera-biosfera, com ênfase especial no estudo dos impactos sobre os biomas da América do Sul. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/6979755116834577

Paulo Roberto Alves dos Santos	DE	Doutor em Ciências	Doutor em Ciências pelo Departamento de Geologia do Instituto de Geociências, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, em 2011, tendo como linha de pesquisa: geotecnologias aplicadas à exploração mineral de Cobre e Ouro na Província Mineral de Carajás, no Estado do Pará. Mestre em Engenharia Cartográfica pelo Instituto Militar de Engenharia, IME, em 2005, com a linha de pesquisa: avaliação da precisão vertical dos modelos SRTM em diferentes escalas: um estudo de caso na Amazônia. Graduado em Engenharia Cartográfica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1978). Pós-graduado em Cartografia pelo Inter American Geodetic Survey (1976) e Teledetección Aplicada a la Observación e Información Territorial pela Universidade Politecnica de Madrid (2007). É engenheiro da Fundação Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE) com experiência na área de Sensoriamento Remoto e geoprocessamento. Professor assistente II de Geoprocessamento do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Severino Sombra, Vassouras (2007 a 2011). Professor de Geoprocessamento da Pós- Graduação de Ciência Ambiental da Escola de Ciências Estatísticas (ENCE) (2013). Professor Adjunto do Departamento de Análise Geoambiental da Universidade Federal Fluminense (2014 até hoje). Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/7647178809851001
--------------------------------	----	--------------------	--

Raquel Giffoni Pinto	DE	Doutora em Planejamento Urbano e Regional.	Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2015. Mestre em Sociologia e Antropologia pela UFRJ (2010). Bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela UFRJ (2007). Professora do Departamento de Análise Geoambiental da Universidade Federal Fluminense e professora do curso de Ciência Ambiental (UFF). Pesquisadora do grupo de pesquisa Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (PoEMAS) e do Laboratório de Estudos de Movimentos Sociais e Territorialidades (LEMTO/UFF). Possui experiência nos seguintes temas: conflitos ambientais, sociologia ambiental, ecologia política. É autora do livro: Conflitos Ambientais, Corporações e as políticas do risco (Rio de Janeiro, Garamond, 2020) e coautora do livro Negociação e acordo ambiental: o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) como forma de tratamento dos conflitos ambientais (Rio de Janeiro, Heinrich Boll, 2015. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/8798162232506263
Rut Amelia Díaz Ramos	DE	Doutora em Geoquímica Ambiental	Professora Adjunta do Departamento de Geoquímica da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Geoquímica - Universidad Central de Venezuela (2008). Mestrado em Geoquímica Ambiental (2012). Doutorado em Geoquímica Ambiental (2016). Revalidação de Diploma de Graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016). Pós-doutorado em Geoquímica Ambiental - Universidade Federal Fluminense (2016-2017). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em conhecimentos em química e geologia, habilidades no trabalho de laboratório, análises químico-orgânicos e inorgânicos de amostras. Interpretação de dados geoquímicos para estudos geológicos e ambientais. Coleta de amostras e elaboração de planos de amostragem. Trabalho de campo. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/.6451370564174519

Sérgio Ricardo da Silveira Barros	DE	Doutor em Geografia	Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Gama Filho (1989); Mestre em Ciência Ambiental na área de Gestão Ambiental pela UFF (2003); Doutor em Geografia pela UFF (2007); Pós-doutorado em Sistemas de Gestão Ambiental pela UFF (2010) - Bolsista FAPERJ; Áreas de atuação acadêmica: Ordenamento Territorial e Planejamento Ambiental, Gestão Ambiental, Avaliação de Impacto Ambiental, Avaliação Ambiental Estratégica e Economia Azul, sendo essas temáticas aplicadas aos ambientes costeiros. Professor Associado na Universidade Federal Fluminense - UFF, no Departamento de Análise Geoambiental no Instituto de Geociências. Atual Vice Coordenador do Curso de Graduação em Ciência Ambiental e Coordenador da REMADS - Rede UFF de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Professor do Programa de Doutorado em Sistemas de Gestão Sustentáveis e do Programa de Mestrado em Sistemas de Gestão MSG, pelo Laboratório de Tecnologia, Gestão de Negócios & Meio Ambiente - LATEC, na Universidade Federal Fluminense - UFF, nas áreas de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Membro do Grupo de Pesquisa cadastrado no Diretório do CNPq, em Gerenciamento Costeiro - Instituto de Geociências e Núcleo de Gestão de Riscos de Processos em Sistemas Industriais - Escola de Engenharia, na Universidade Federal Fluminense - UFF. Membro Fundador do Grupo de Pesquisa, cadastrado no Diretório do CNPq, do Núcleo de estudos sobre espiritualidade e natureza - RENATURA da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenador de Área do Comitê Científico do Congresso Excelência em Gestão - CNEG & Simpósio de Inovação e Responsabilidade Social - INORVASE. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/0245365238186836
Viviane Fernandez de Oliveira	DE	Doutora em Meio Ambiente	Oceanógrafa formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (2000), mestre em Botânica pelo Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro (2005) e doutora em Meio Ambiente pela UERJ (2014). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Análise Geoambiental da Universidade Federal Fluminense - UFF, pesquisadora associada do Núcleo de Estudos em Manguezais (NEMA/UERJ) e do grupo de pesquisa Contribuição da Antropologia das Ciências e das Técnicas para a Educação. Tem experiência na área de Oceanografia, com ênfase em Oceanografia Biológica, principalmente em estudos sobre o ecossistema manguezal. Atualmente desenvolve pesquisas ligadas aos seguintes temas: epistemologia ambiental, teoria ator-rede e os estudos de ciência, tecnologia e sociedade (CTS) em suas interfaces com a Oceanografia e as Ciências Ambientais. Endereço para acessar CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/1166036864087415

*Os professores que ministram as disciplinas obrigatórias de Estatística e Complementos de Matemática, lotados no Instituto de Matemática e Estatística, não estão listados neste quadro, pois mudam de acordo com a demanda dos cursos da Universidade.

2. HISTÓRICO / PRINCÍPIOS NORTEADORES

O tema “Meio Ambiente” já é tratado nos cursos superiores no Brasil desde a década de 1970. Inicialmente ocorreu com disciplinas isoladas dentro de diversos cursos tradicionais de interface mais visíveis com as questões ambientais, como Geografia, Biologia, Geologia, Engenharia Civil (REIS, 2005).

Em 05 de março de 1975 foi criado o primeiro curso específico sobre a área de meio ambiente. Foi o curso de Ecologia, na Universidade Estadual Paulista (BRASIL, 2004). Posteriormente, surgiram os cursos de Engenharia Sanitária, sendo o primeiro na Universidade Federal de Mato Grosso em 1977. Estes cursos eram voltados para a temática de saneamento básico (BRASIL, 2004).

Na década de 1990, surgiu um grande número de cursos de graduação em meio ambiente no Brasil, devido principalmente às demandas da legislação ambiental, à crescente pressão da sociedade e à necessidade das empresas de ter um sistema de gestão ambiental para manterem-se ou expandirem-se nos mercados internacionais (REIS, 2005).

A UNESCO em 1999 realizou reunião com educadores de vários países para discutir os problemas da educação no mundo e elaborar projeções para as políticas educacionais necessárias às exigências dos profissionais no início do século XXI. Uma das conclusões naquela ocasião foi que este profissional se defrontaria com:

- mundo de aceleradas transformações;
- agigantado sistema de informações;
- comunicação de transmissão instantânea para qualquer parte do mundo;
- mercado globalizado;
- crise de empregos na maioria dos setores tradicionais; e
- necessidade de atualização profissional e cultural.

Com base neste quadro referencial, os educadores fizeram uma relação das características do perfil deste profissional exigidas pela realidade concebida na projeção para o início do século 21. São elas:

- Flexível, capaz, disposto a contribuir para a inovação e criativo;
- Capaz de lidar com incertezas, estar interessado e ser capaz de aprender ao longo da vida;
- Sensibilidade social e aptidões para a comunicação;
- Capaz de trabalhar em equipe, desejar assumir responsabilidades, tornar-se empreendedor;
- Preparado para o mundo do trabalho internacionalizado por meio do conhecimento de diferentes culturas; e
- Versátil em aptidões interdisciplinares e ter noções de áreas do conhecimento que formam a base de várias habilidades profissionais, como tecnologias e informática.

O desafio que o nosso país enfrenta para se desenvolver passa, necessariamente, pela educação, em que teremos de rever, mais do que nossos currículos, nossas formas de ensinar, mais do que ensinar, nossas formas de pensar e, mais do que pensar, nossas formas de agir.

Nas últimas décadas, cursos de graduação e pós-graduação na temática ambiental multiplicaram-se no País. Esse crescimento começou a partir da expansão da legislação ambiental brasileira, na década de 1980, que acompanhou o aumento da preocupação com as questões ambientais em todos os setores dentro das universidades. Existem no Brasil mais de 600 cursos de graduação que oferecem a formação sobre a temática ambiental (CHAGAS *et al.* 2016). Dentre estes cursos de graduação, o bacharelado em Ciências Ambientais é o mais novo e propõe formar profissionais capazes de formular e gerenciar políticas ambientais associadas ao desenvolvimento sustentável (CHAGAS *et al.* 2016).

No Brasil, até 2016, foram reconhecidos oito cursos com denominação específica em Ciências Ambientais no âmbito de instituições públicas federais, são elas: Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (CHAGAS *et al.* 2016).

O crescimento do número de cursos e de pesquisas na área ambiental também é uma resposta à demanda que existe na sociedade por conhecimentos e soluções para os problemas ecológicos. Com extenso campo para estudo e atuação, existem muitas oportunidades de trabalho para quem decidir seguir carreira em profissões ligadas ao meio ambiente. Diante deste contexto, o Departamento de Análise Geoambiental, dentro de sua programação para o desenvolvimento educacional na área temática de Ciência Ambiental e em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal Fluminense - UFF se posicionou de forma efetiva no desenvolvimento do Curso de Graduação em Ciência Ambiental, buscando atender as demandas do mundo do trabalho, bem como os anseios dos jovens estudantes que procuram um caminho seguro para sua formação acadêmica.

2.1 Princípios Norteadores

Para a realização deste Projeto Pedagógico procuramos discutir e buscar respostas para questões que nos leve a criar alternativas de estrutura curricular visando a formação interdisciplinar e integradora no processo ensino-aprendizagem.

Observamos que nos cursos de graduação, os alunos se defrontam com uma quantidade muito grande de informações em um período pequeno de tempo. Nesse sentido, tomamos providências didático-pedagógicas para o aprimoramento do curso fazendo com que os alunos aprendam a aprender, tais como:

1. Garantir tempo para o trabalho intelectual dos alunos;
2. Propor avaliações interdisciplinares
3. Adotar métodos de ensino que incentivem a participação ativa dos alunos

Estamos conscientes de que precisamos abandonar a visão pedagógica tecnicista preocupada apenas com a eficácia na transmissão de conteúdo e deixar de lado a visão paternalista de que o principal papel do professor é transmitir conhecimento. Adotamos uma pedagogia que provoca nos alunos uma reflexão mais crítica sobre a realidade em que vivem.

Daí a importância norteadora de que o Curso de Graduação em Ciência Ambiental deva ter o foco centrado no aluno e buscando fazê-lo aprender a aprender. Só assim o aluno poderá enfrentar as grandes questões do mundo moderno em mutação.

O Curso de Graduação em Ciência Ambiental que desenvolvemos não precisa transmitir aos alunos tudo o que foi produzido na área socioambiental - o que, aliás, seria um absurdo. Pretendemos oferecer aos alunos referencial teórico e conceitual básico e possibilitar o desenvolvimento de habilidades para análise interdisciplinar das questões e, principalmente, preparar os alunos para vivenciarem o processo de aprendizagem durante todos os dias do resto de suas vidas.

Constatamos que os alunos chegam aos cursos de graduação com dificuldades para leitura de textos, expressão escrita, expressão oral e trabalhos em equipe. Com este curso, além dos conhecimentos básicos em termos teóricos, conceituais e instrumentais, queremos também possibilitar aos alunos:

1. A capacidade de leitura de textos;
2. A capacidade de expressão oral e escrita;
3. A capacidade de análise e síntese;
4. A capacidade de abstração, imaginação e criatividade sociológica;
5. A capacidade de trabalhar em equipe e compreender as razões do outro; e
6. A capacidade de reflexão e disciplina intelectual.

São efeitos quase inevitáveis desse processo de desenvolvimento de habilidades intelectuais, emocionais e sociais:

1. A consciência crítica;
2. O desenvolvimento da cidadania;
3. A visão humanística e a postura ética; e
4. O desenvolvimento da personalidade.

O método didático-pedagógico que propomos está respaldado no esforço pessoal do aluno. Nós oferecemos a eles as condições necessárias para que possam dedicar maior esforço possível na conquista do conhecimento.

Na prática didático-pedagógica incluímos a noção de práxis que determina que o aluno só aprende de verdade se assume a posição de sujeito consciente dos fins e dos resultados da ação de aprendizagem. Em outras palavras, o aluno só aprende de verdade quando o conhecimento deixa de ser uma doação do professor para se constituir em uma conquista que decorre do esforço consciente do próprio aluno.

Segundo KONDER (1992): "A práxis é a atividade concreta, pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la,

transformando-se a si mesmo”.

Em termos práticos, na pedagogia emancipadora, trata-se de propiciar aos alunos o desenvolvimento da capacidade de articular informações e dados da realidade social utilizando, como orientação, as teorias sociais clássicas existentes.

Desenvolvemos um Curso de Graduação em Ciência Ambiental de excelência na UFF. É um privilégio podermos contribuir para a consolidação de um curso capaz de formar profissionais qualificados e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade brasileira.

Portanto, além daquelas capacidades próprias da formação específica, proporcionadas pelo processo de escolarização, o papel profissional do Bacharel em Ciência Ambiental, também exige do seu ocupante as seguintes capacidades:

1. Agir profissionalmente consoante os princípios éticos e legais que regem a sociedade e a convivência social, contestando, quando necessário, práticas que contrariem estes princípios;
2. Analisar e avaliar as relações no meio social, que se instituem no processo decisório sobre acesso e uso dos recursos ambientais, nas diferentes instâncias deste meio (local, regional, nacional e internacional) e entre elas;
3. Perceber a inter-relação das múltiplas dimensões do conhecimento intervenientes no processo decisório sobre acesso e uso dos recursos ambientais e dialogar com suas diferentes áreas disciplinares;
4. Avaliar, propor, decidir e intervir em cursos de ação, no contexto dos eixos temáticos, a partir das relações, inter-relações e contradições, observadas no processo decisório sobre acesso e uso dos recursos ambientais, na esfera do Estado e da sociedade civil;
5. Avaliar, nos meios social e físico-natural, as implicações decorrentes das decisões sobre acesso e uso de recursos ambientais (conservação);
6. Aplicar procedimentos inerentes a cada instrumento de gestão ambiental, estabelecido na legislação federal para prevenção e controle de riscos e/ou danos ambientais, observando os aspectos sociais, econômicos, legais e éticos;
7. Contribuir na formulação, execução, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos e atividades na área de gestão ambiental; e
8. Dominar os aspectos básicos dos instrumentos e procedimentos técnico-administrativos necessários à realização das ações finalísticas. (QUINTAS, 2002)

O Curso de Graduação em Ciência Ambiental está fundamentado nos princípios pedagógicos da UFF cujo objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Por ser uma Universidade pública e gratuita, a UFF estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações, sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento. Enquanto local dinâmico da universalidade de saberes, espaço de diálogo e reflexão, a Universidade Federal Fluminense deve buscar permanentemente o estabelecimento de inter-relações entre o todo e suas partes, resguardadas as especificidades dos diferentes campos do conhecimento.

Com isso, reafirmamos a compreensão de que o produto final, sempre provisório, da construção da ciência e da tecnologia, deve ser identificado, reconhecido, vivenciado e apropriado pela humanidade, como produto inacabado, colocando-o a serviço da vida. Como participante autônoma do desenvolvimento social, a formação na universidade é parceira de um processo produtivo diversificado e múltiplo para uma sociedade que radicalize a concepção de cidadania. Isto significa formar profissionais que estejam aptos a exercer suas funções de modo ético, sempre conscientes das implicações sociais de suas ações. Uma formação que forneça um conjunto de referências éticas necessárias tanto por razões profissionais, quanto por razões sociais, pessoais e ecológicas.

3. OBJETIVOS

O objetivo fundamental do Curso de Graduação em Ciência Ambiental consiste na formação de profissionais dotados de saber das diversas áreas de conhecimento e capacitados em conhecimentos e habilidades que os possibilitem agir ativamente, de forma eficaz, eficiente, com efetividade e congruência. Essa capacidade interdisciplinar de analisar e de desenvolver soluções é o ponto central no processo de ensino-aprendizagem neste curso de graduação.

O Curso de Graduação em Ciência Ambiental contempla quatro dimensões de formação: estudos e processos ambientais, estudos e processos políticos e estratégicos, estudos e processos de organização e gestão, e comportamento e cidadania socioambiental. A Figura 1 ilustra as quatro dimensões de formação com o posicionamento da dimensão de comportamento e cidadania socioambiental transversal e presente nas demais dimensões.



Figura 1 - Dimensões de Formação do Curso de Graduação em Ciência Ambiental

Propõe-se, assim, com este curso a formação de cidadãos que, além de exercerem efetivamente ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania no contexto brasileiro e planetário, desempenhem em diversas instituições, como profissionais, suas atividades com segurança. Isto é previsível na medida em que tais profissionais possuem conhecimentos e habilidades relacionadas às dimensões conceituais, de relacionamento interpessoal e técnicas o que lhes permitem obter sucesso na análise, resolução de problemas e avaliação da intervenção sobre a realidade. Essa avaliação fornece dados e informações que possibilitam condições para uma nova análise e novas formas de resolução de problemas, formando assim um círculo promissor de resultados cada vez melhores.

O Quadro 2 organiza os objetivos de formação em conhecimentos e habilidades pelas quatro dimensões de formação. Enquanto os objetivos e as atribuições esperadas para o profissional formado estão apresentados no Quadro 3, também considerando as dimensões de formação e, situando-se na base, a dimensão comportamento e cidadania socioambiental transversal às demais dimensões de formação.

Quadro 2 - Conhecimentos e Habilidades por Dimensão de Formação	
DIMENSÕES DE FORMAÇÃO	CONHECIMENTOS E HABILIDADES
COMPORTAMENTO SOCIOAMBIENTAL E CIDADANIA	Relacionamento interpessoal (motivação e desenvolvimento de equipes); Mediação de conflitos (negociação, facilitação de processos de resolução de problemas em grupo); Filosofia nos processos de gestão; Consciência e cidadania socioambiental; e Integração universidade e sociedade.
ESTUDOS E PROCESSOS AMBIENTAIS	Conservação de ecossistemas, dos recursos naturais e funções ecológicas; Instrumentação básica de análise (topografia, sensoriamento remoto etc.); Defesa e controle ambiental (fiscalização, licenciamento, auditoria ambiental etc.); Informação, pesquisa e educação ambiental; e Ordenamento e monitoramento ambiental.
ESTUDOS E PROCESSOS POLÍTICOS E ESTRATÉGICOS	Visão conceptual e estratégica; Administração pública; Relação de poder nas organizações; e Dinâmica do Estado, Governo, Poder público, Nação e Sociedade.
ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E DE GESTÃO	Filosofia e organização nos processos de gestão; Planejamento e gestão ambiental nas organizações e territórios;

Quadro 3 – Objetivos e Atribuições por Dimensão de Formação			
BASE FILOSÓFICA	ESTUDOS E PROCESSOS AMBIENTAIS	ESTUDOS E PROCESSOS POLÍTICOS E ESTRATÉGICOS	ESTUDOS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E DE GESTÃO
OBJETIVO	Elaborar diagnósticos, prognósticos e cenários de questões ambientais, visando balizar a formulação de políticas ambientais (públicas ou corporativas) e apoiar a tomada de decisões do gestor ambiental.	Elaborar políticas e planejamento ambiental apoiados nos Estudos Ambientais para balizar a tomada de decisões do gestor ambiental.	Promover ações que auxiliem na implementação da política e do planejamento ambiental

ATRIBUIÇÕES	Coletar, tratar e analisar dados visando à geração de informações sobre o meio ambiente. O dado ambiental apresenta três dimensões: tempo (dinâmica), natureza (propriedade, expressa pela sua magnitude), espaço (localização e dimensão do dado determinam a escala de análise).	Elaborar diretrizes e normas ambientais. Elaborar planos de manejo, planos de bacia hidrográfica etc. Indicar áreas para controle, monitoramento e proteção ambiental. Formular diretrizes para disciplinamento de atividades impactantes ao meio ambiente.	Executar, coordenar e promover planos, programas e projetos ambientais. Facilitar o desenvolvimento de processos decisórios através da mediação de conflitos, promoção de encontros e campanhas. Implementar ações que visem a difusão de informações e educação ambiental Implementar e gerenciar auditorias. Gerenciar áreas de controle, monitoramento e proteção ambiental.
COMPORTAMENTO E CIDADANIA SOCIOAMBIENTAL			

As instituições privadas, governamentais e não-governamentais podem contar, então, com profissionais para diversas áreas de trabalho melhor preparados para responder às diversificadas e complexas atividades socioambientais.

Uma positiva contribuição esperada é a abertura para a percepção de que os espaços destinados às questões ambientais são fundamentais para que a Ciência Ambiental possa se consolidar como área de conhecimento interdisciplinar, além de subsidiar a formação de profissionais mais conscientes de seus papéis enquanto agentes de transformação.

O avanço cultural e tecnológico é obtido naturalmente com o progressivo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em seus aspectos de conteúdo e didáticos, bem como nos resultados obtidos como fruto do amadurecimento dos conhecimentos e habilidades incorporadas.

4. PERFIL DO PROFISSIONAL

O Bacharel em Ciência Ambiental da UFF atua em órgãos governamentais, empresas e organizações não governamentais, tais como indústrias, consultorias e outras atividades de serviços, institutos de pesquisa e instituições de ensino.

O curso incentiva a ação interdisciplinar por meio de um conjunto de práticas pedagógicas, que se articulam através das disciplinas, além de práticas que incluem atividades de campo, visitas técnicas, estudos do meio, seminários, atividades complementares, trabalhos interdisciplinares e atividades em laboratórios. Entre as práticas destacam-se aquelas vinculadas às Geotecnologias, que constituem como um conjunto de disciplinas instrumentais (Cartografia, Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento, Técnicas de Posicionamento) que balizam a Tomada de Decisão, e são apresentadas como um diferenciador técnico-científico importante deste curso.

Outro fator diferenciador idealizado e contido nesta proposta é a de que o profissional que aqui se forma apresenta capacidades nas esferas do aprender a conhecer, a fazer, a viver junto e a ser, com a mediação de critérios éticos. Ao propor, decidir, intervir e avaliar o desenvolvimento de ações e, também, suas implicações na realidade, o Bacharel em Ciência Ambiental está diante de uma prática que exige um processo dialético de ação-reflexão de pleno exercício das práxis. Neste sentido, esse profissional deve desenvolver algumas capacidades gerais e específicas, como expostas a seguir.

4.1 Capacidades gerais

Avaliar, propor, decidir e intervir em cursos de ação, a partir das relações, inter-relações e contradições observadas no processo decisório sobre acesso e uso dos recursos ambientais, tanto na esfera do Estado quanto da sociedade civil. Avaliar as implicações, nos meios social e físico-natural, decorrentes das decisões sobre acesso e uso dos recursos ambientais dentro da ótica conservacionista.

4.2 Capacidades específicas

Analisar e avaliar as relações no meio social, que se instituem no processo decisório sobre acesso e uso dos recursos ambientais (conservação), nas diferentes instâncias e territórios (local, regional, nacional, internacional e entre elas). Perceber a inter-relação das múltiplas dimensões do conhecimento interveniente no processo decisório sobre acesso e uso dos recursos ambientais e de dialogar com suas diferentes áreas disciplinares.

Aplicar procedimentos inerentes a cada instrumento de gestão ambiental, estabelecido nos diversos níveis da legislação: federal, estadual, municipal para prevenção e controle de

riscos e/ou danos ambientais, observando os aspectos sociais, econômicos, legais e éticos. Agir profissionalmente consoante aos princípios éticos e legais que regem não só as administrações públicas, privadas e a convivência social em geral, contestando, quando necessário, práticas que contrariem estes princípios; contribuir para formulação, execução, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos e atividades na área de gestão ambiental. Dominar os aspectos básicos dos instrumentos e procedimentos técnico-administrativos necessários à sua realização.

Por meio destes procedimentos, o Bacharel em Ciência Ambiental exerce suas atribuições fundamentando sua prática no princípio constitucional de que o "meio ambiente ecologicamente equilibrado" é direito dos brasileiros e "bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida" (caput do Art. 225 da C.F). Assim, na sua prática, este profissional está sempre lidando com conflitos, implícitos ou explícitos (institucionalizados ou não). A existência de modo agudo ou latente de conflito entre os interesses públicos e privados institui a necessidade de o Estado assumir o papel central na gestão ambiental pública. Evidentemente, estes aspectos devem ser vistos de modo inter-relacionado e não isoladamente.

Para poder lidar com os desafios identificados no seu espaço de atuação (Quadro 4), o cientista ambiental deve pautar sua prática profissional por princípios éticos, determinações legais e pelos conhecimentos e habilidades que deve possuir sobre o meio ambiente.

Neste sentido, se é possível falar numa meta competência (a competência das competências), esta é a capacidade do Graduado em Ciência Ambiental da UFF - ao longo de sua vida profissional: elaborar e reelaborar a sua prática, num processo de ação e reflexão, fundamentado em princípios éticos, a partir da realidade onde atua. Tal como o objeto de sua ação - o meio ambiente - a prática profissional estará em constante processo de construção e reconstrução. Nesta perspectiva, o Bacharel em Ciência Ambiental é um profissional em construção cuja formação também é produzida ao longo de sua trajetória profissional numa relação dialética entre teoria e prática.

Quadro 4 – Áreas de Atuação do Bacharel em Ciência Ambiental

AÇÃO	O QUE / NO QUE	RELACIONADO À QUE
Agir	Ética profissional Ética ambiental Legislação	Função pública e privada Convivência social
Analisar	Relações socioeconômicas que se instituem no processo decisório.	Acesso e Uso dos Recursos Ambientais
Perceber	Inter-relação das múltiplas dimensões do conhecimento intervenientes no processo decisório.	
Avaliar, Propor, Decidir Intervir	Cursos de ação a partir das relações, inter-relações e contradições observadas no processo decisório.	
Avaliar	Meios social e físico-natural as implicações decorrentes das decisões.	

Aplicar	Procedimentos inerentes a cada instrumento de análise e de gestão ambiental estabelecidos na legislação federal para prevenção e controle de riscos e/ou danos ambientais	Aspectos ambientais, Aspectos sociais, Aspectos econômicos, Aspectos legais, e Aspectos éticos.
Contribuir para formulação, execução, acompanhamento e avaliação	Planos, Programas, Projetos e Atividades.	Área de Gestão Ambiental
Dominar	Aspectos básicos dos instrumentos e procedimentos técnico-administrativos	Ações Finalísticas

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Dada a diversidade e complexidade de conhecimentos, métodos e técnicas necessários para a abordagem das questões ambientais, o Curso de Graduação em Ciência Ambiental apresenta, por sua natureza, uma abordagem interdisciplinar. A prática diária do curso, incluindo a atitude do professor, a abordagem e a integração disciplinar, a presença de linhas de pesquisa que integrem ensino, pesquisa e extensão e a atuação presente da coordenação do curso, possibilitando intercâmbio de práticas de docentes e discentes, facilitam a abordagem interdisciplinar, fundamental no trato das questões ambientais.

O Bacharel em Ciência Ambiental deve ser formado por uma estrutura curricular com conhecimentos de diversas ciências trabalhadas integradamente de forma inter e transdisciplinar. Assim, é necessário que, ao longo do curso, o graduando seja apresentado a um conjunto de conhecimentos com base em ciências sociais, exatas, da natureza e instrumentais que forneçam a formação conceitual, metodológica e de conteúdo diretamente ligado ao cotidiano profissional, fundamentais para atuação formação do Cientista Ambiental.

Os estudantes de Ciência Ambiental discutem estes problemas em distintas disciplinas no âmbito de causas, conflitos e soluções, contextualizando com os bairros e/ou cidade que vivem.

Neste sentido, o objetivo fundamental do curso de Bacharelado em Ciência Ambiental é formar profissionais dotados de saberes oriundos de diversas áreas e capacitados em conhecimentos e habilidades interdisciplinares que os possibilitem agir ativamente, de modo eficaz e eficiente, na análise e desenvolvimento de soluções nas questões ambientais. O desenvolvimento da capacidade de análise interdisciplinar é o ponto central no processo de ensino-aprendizagem neste curso de graduação.

Para atingir tal objetivo, a organização curricular contempla quatro dimensões de formação: 1) estudos e processos ambientais, 2) estudos e processos políticos e estratégicos, 3) estudos e processos de organização e gestão, e 4) comportamento e cidadania socioambiental, sendo, esta última, transversal e presente nas demais dimensões.

A dimensão de formação “estudos e processos ambientais” objetiva que os egressos de Ciência Ambiental tenham conhecimentos e habilidades para a gestão e análise dos processos ambientais, através da instrumentação básica de investigação, com ênfase nas Geotecnologias, dada a sua abordagem interdisciplinar. Nesta dimensão, estão incluídos, essencialmente, os módulos disciplinares “Ciências da Terra e da Natureza”, e “Instrumentais” e “Integração Homem-Natureza” (ver Quadro 5).

As dimensões “estudos e processos políticos e estratégicos” e “estudos e processos de organização e gestão” visam que o bacharel adquira uma visão conceptual e estratégica através dos estudos sobre a filosofia e organização nos processos de gestão, com ênfase na administração pública, relação de poder nas organizações, na dinâmica do estado, governo, poder público, nação e sociedade. Nesta dimensão, estão incluídas as disciplinas dos módulos “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e “Integração Homem-Natureza”.

A dimensão “comportamento e cidadania socioambiental”, transversal às demais dimensões, visa que o bacharel em Ciência Ambiental desenvolva a consciência e cidadania socioambiental, através do relacionamento interpessoal e da participação em projetos que integre universidade e sociedade, para que, assim, o egresso atue com motivação e em equipe, e seja capaz de mediar conflitos através da negociação e facilitação na resolução de problemas em grupo. Nesta dimensão, devem ser destacadas

as componentes curriculares AC, estágio e TCC.

5.1 Carga horária, Prazo para Integralização, Número de Vagas e Turno do Curso

O Curso de Graduação em Ciência Ambiental apresenta carga horária total (CHT) de 3.190 horas, com prazo mínimo de 8 (oito) semestres e prazo máximo de 12 (doze) semestres para a sua integralização (Figura 2). O turno é integral e regime semestral de oferta de disciplinas (ANEXO A – Matriz Curricular).

Diante da Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a Universidade Federal Fluminense editou a Resolução CEPEX/UFF nº 567, de 24 de novembro de 2021, regulamentando a incorporação da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação desta instituição. Assim, para atender as exigências das regulamentações citadas foram realizadas reuniões com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com professores e representação estudantil do curso de Ciência Ambiental para a consolidação de uma proposta de ajuste curricular para a incorporação da extensão no referido curso. A nova organização curricular foi discutida pelo Colegiado do Curso, sendo aprovada a carga horária de 319h de extensão, que corresponde a 10% da CH total do curso de graduação em Ciência Ambiental. A incorporação da CH de extensão no currículo foi regulamentada pela RESOLUÇÃO EGG/UFF No05, DE 01 DE SETEMBRO DE 2022. Dessa forma, a CH de extensão será contemplada por meio de disciplinas e atividades de extensão consideradas na carga horária de Atividades Complementares, a partir da implementação do ajuste curricular previsto para o ano de 2024.

A CHT (carga horária total) do curso, correspondente a 3.190 horas, está dividida em disciplinas obrigatórias (2.526 horas), obrigatórias de escolha (60 horas), eletivas (180 horas), optativas (120 horas) e atividades complementares (304 horas). O estágio obrigatório e trabalhos de conclusão de curso (TCC) possuem, cada um, 120 horas, com carga horária incluída nas disciplinas obrigatórias (Tabela 1).

Atualmente, são oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais através do ingresso pelo SiSU. O número mínimo de vagas oferecidas por ingresso pelo TRM (Transferência, Reingresso e Mudança de Curso), feito através de concurso público, é estabelecido pela Universidade de acordo com o número de vagas ociosas.

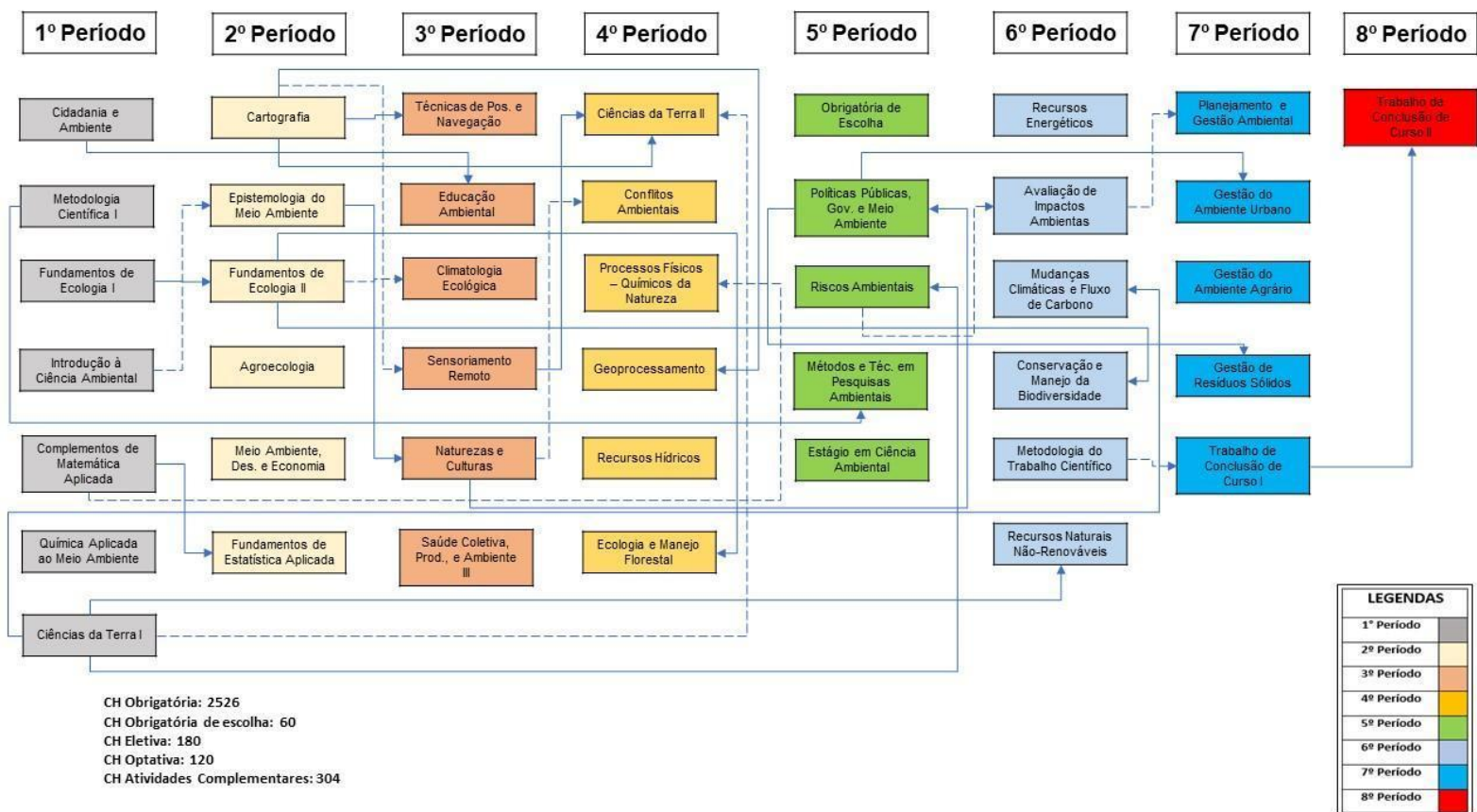


Figura 2: Fluxograma da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciência Ambiental/UFF.

Tabela 1 – Distribuição da Carga Horária por Conteúdo Programático e Período

Conteúdo		Período (CH)								Total
		1	2	3	4	5	6	7	8	
Obrigatória	Gerais	60	72	72	72	60	60	72		5.526
		30	60	60	60	60	30	60		
		60	60	72	72	60	60	60		
		60	60	60	60		60	60		
		30	60	60	60		60			
		60	60	60	72		60			
		72								
	Estágio					120				
	TCC							60	60	
Obrigatória de escolha						60				60
Optativas		120								120
Eletivas		180								180
Atividades Complementares		304								304
CH Total		3190								

A matriz curricular é estruturada em 5 módulos de disciplinas/unidades curriculares (Quadro 5): (1) disciplinas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, (2) disciplinas das Ciências da Terra e da Natureza, (3) disciplinas que integram ser humano e natureza, (4) disciplinas instrumentais e (5) disciplinas integradoras e complementares (ANEXO B – Conteúdo Programático das Disciplinas Obrigatórias).

No módulo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as disciplinas Introdução à Ciência Ambiental e Epistemologia do Meio Ambiente visam apresentar ao graduando os fundamentos epistemológicos da Ciência Ambiental, abordando a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento desta nova proposta de ciência, que surge a partir da metade do século XX, em decorrência dos conflitos ambientais gerados pela relação ser- humano/natureza. As demais disciplinas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas fornecem aos graduandos as bases conceituais de Economia, Ciências Sociais e Ciências da Saúde necessárias para a compreensão da atuação do ser humano no meio ambiente.

O módulo das Ciências da Terra e da Natureza é constituído por disciplinas que abordam os conhecimentos e metodologias referentes à área das Ciências da Terra e da Natureza (Química, Geologia, Pedologia, Hidrologia, Climatologia, Biogeografia e Ecologia) visando

fornecer aos graduandos as bases necessárias para a compreensão da dinâmica e processos da natureza no campo da Ciência Ambiental.

O módulo Instrumental é composto por disciplinas que abordam conhecimentos, métodos e técnicas (Matemática, Estatística, Metodologia, Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento, Sistemas de Posicionamento) que visam dar suporte para a geração, tratamento e análise dos dados ambientais. Este módulo é o diferencial do curso, dado à ênfase das disciplinas de Geotecnologias tratadas como ferramentas para análise ambiental. Além das disciplinas obrigatórias, devem ser cursadas 60 horas em disciplinas obrigatórias de escolha na área das Geotecnologias entre as quatro que são atualmente oferecidas (Processamento Digital de Imagens, Geoprocessamento para Estudos Ambientais, Mapeamento de Áreas Protegidas, Geotecnologias Aplicadas ao Urbanismo).

Quadro 5 - Organização Curricular por Módulos de Conteúdos de Estudo	
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	1. Introdução à Ciência Ambiental 2. Epistemologia do Meio Ambiente 3. Naturezas e Culturas 4. Cidadania e Ambiente 5. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Economia 6. Saúde Coletiva, Produção e Ambiente III 7. Políticas Públicas, Governança e Meio Ambiente
CIÊNCIAS DA TERRA E DA NATUREZA	1. Química Aplicada ao Meio Ambiente 2. Fundamentos de Ecologia I 3. Fundamentos de Ecologia II 4. Ciências da Terra I 5. Ciências da Terra II 6. Climatologia Ecológica 7. Processos Físico-Químicos da Natureza
INSTRUMENTAIS	1. Complementos de Matemática Aplicada 2. Metodologia Científica I 3. Cartografia 4. Fundamentos de Estatística Aplicada 5. Técnicas de Posicionamento e Navegação 6. Sensoriamento Remoto 7. Métodos e Técnicas em Pesquisas Ambientais 8. Geoprocessamento 9. Mudanças Climáticas e fluxo de carbono 10. Obrigatória de escolha i. Processamento Digital de Imagens ii. Geoprocessamento para Estudos Ambientais iii. Mapeamento de Áreas Protegidas iv. Geotecnologias Aplicadas ao Urbanismo
INTEGRAÇÃO HOMEM/NATUREZA	1. Recursos Hídricos 2. Energia e Meio Ambiente 3. Recursos Naturais Não Renováveis 4. Agroecologia 5. Ecologia e Manejo Florestal 6. Conservação e Manejo da Biodiversidade 7. Conflitos Ambientais 8. Gestão de Resíduos Sólidos 9. Gestão do Ambiente Urbano 10. Gestão do Ambiente Agrário 11. Riscos Ambientais 12. Avaliação de Impactos Ambientais 13. Planejamento e Gestão Ambiental 14. Educação Ambiental

INTEGRADORAS E COMPLEMENTARES	1. Eletivas I 2. Eletivas II 3. Eletivas III 4. Optativas I 5. Optativas II 6. Atividades complementares 7. Estágio em Ciência Ambiental 8. Metodologia do Trabalho Científico 9. Trabalho de Conclusão de Curso I 10. Trabalho de Conclusão de Curso II
---	---

O módulo Integrador Ser humano-Natureza é constituído por conhecimentos e metodologias referentes à relação dos humanos com a natureza, abordados pelas disciplinas Recursos Hídricos, Energia e Meio Ambiente, Recursos Naturais Não Renováveis e Educação Ambiental. Nesta perspectiva, os elementos da natureza representam recursos naturais ao passarem a ter utilidade para os seres humanos e, assim, iniciam-se os conflitos, derivados da exploração dos recursos naturais, e os impactos decorrentes, que aqui são tratados por disciplinas que abordam as possibilidades das ações para a conservação da natureza: Agroecologia, Ecologia e Manejo Florestal, Conservação e Manejo da Biodiversidade, Conflitos Ambientais, Gestão de Resíduos Sólidos, Gestão do Ambiente Urbano, Gestão do Ambiente Agrário, Riscos Ambientais, Avaliação de Impactos Ambientais, Planejamento e Gestão Ambiental.

O módulo Integrador e Complementar contribui, por um lado, para a articulação dos conhecimentos teóricos e práticos entre ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada, contemplando o contexto das interações universidade-sociedade no âmbito local, regional, nacional e internacional, por meio de programas e projetos da universidade e atividades realizadas no contexto social. Por outro lado, este módulo oferece flexibilidade curricular no conteúdo a ser objeto da escolha no perfil de interesse do aluno. A este módulo estão, então, vinculadas as seguintes unidades curriculares: Eletivas I, II, III, Optativas I e II, Atividades Complementares, Estágio em Ciência Ambiental e Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Após a conclusão das disciplinas obrigatórias e de escolha, optativas e eletivas, atividades complementares, estágio obrigatório e a elaboração e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso, será outorgado ao formando o título de Bacharel em Ciência Ambiental, que o habilitará a atuar nas áreas de estudos e processos ambientais, estudos e processos políticos e estratégicos e estudos e processos organizacionais e de gestão no campo da Ciência Ambiental.

5.2 Disciplinas/Unidades Curriculares Optativas e Eletivas

Como parte integrante do Conteúdo de Estudos de Disciplinas/Atividades Integradoras e Complementares do Curso de Graduação em Ciência Ambiental, a matriz curricular contempla carga horária de 300 horas em disciplinas eletivas e optativas, sendo que, no mínimo, devem ser cursadas 120 horas em disciplinas optativas. As eletivas correspondem a quaisquer disciplinas oferecidas pelas unidades de ensino da Universidade, enquanto as optativas complementam os conhecimentos e práticas diretamente no campo da Ciência Ambiental e estão contidas na matriz curricular.

Considerando as quatro dimensões formativas dos objetivos de formação do Curso de Graduação em Ciência Ambiental – Estudos e Processos Ambientais; Estudos e Processos

Políticos e Estratégicos; Estudos e Processos Organizacionais e de Gestão; e Comportamento e Cidadania Socioambiental – o currículo do Curso de Graduação em Ciência Ambiental contempla flexibilidade curricular para o aluno construir uma combinação de disciplinas eletivas e optativas que contribuam para a sua formação nas quatro dimensões citadas acima.

Atualmente, constam 53 disciplinas como optativas na matriz curricular do Curso de Graduação em Ciência Ambiental, incluindo Libras, que abrangem as áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Terra e da Natureza e são oferecidas pelos diversos departamentos da UFF, além do próprio GAG, como Geoquímica Ambiental e Biologia Geral (Quadro 6).

Quadro 6 – Disciplinas Optativas

Disciplina	CH
ACESSIBILIDADE NO MEIO URBANO	80
AGRICULTURA URBANA	80
AMBIENTE DE MANGUEZAL	80
ANTROPOLOGIA, INTERDISCIPLINARIDADE E MEIO AMBIENTE	80
ANÁLISE ESPACIAL DE POLUENTES	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	304
AValiação Ambiental Estratégica	80
BIOÉTICA	40
BIOGEOGRAFIA	80
BOTÂNICA AMBIENTAL	45
CARTOGRAFIA CADASTRAL	80
CARTOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA (CARTOGRAPHY, EDUCATION AND CITIZENSHIP)	30
ECOLOGIA DA RESTAURAÇÃO DE ECOSISTEMAS TROPICAIS TERRESTRES (Desativada)	40
ECOLOGIA DAS MUDANÇAS GLOBAIS	80
ECOLOGIA VEGETAL	80
ECONOMIA DA ENERGIA	80
ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE	80
ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS	80
EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE	80
ESTUDO AMBIENTAL INTEGRADO	80
ETNOBOTÂNICA E BOTÂNICA ECONÔMICA	40
ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NOS NEGÓCIOS	80
FOTOGRAFIA AMBIENTAL	30
FUNDAMENTOS DE OCEANOGRAFIA	30
GERENCIAMENTO COSTEIRO INTEGRADO	80
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	80
INTRODUÇÃO À PERMACULTURA	72
LIBRAS I	30
LIMITES PLANETÁRIOS E SUSTENTABILIDADE	80
MATEMÁTICA BÁSICA I	88
MATEMÁTICA E INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO APLICADOS	80
METODOLOGIA CIENTÍFICA DOS ESTUDOS AMBIENTAIS	75
MICROBIOLOGIA AMBIENTAL	45
MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS	80
MUDANÇAS AMBIENTAIS NA ZONA COSTEIRA	80
ORNITOLOGIA E CONSERVAÇÃO	80
POLUIÇÃO AMBIENTAL	72
POLUIÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	45
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	80
PROCESSOS BIOGEOQUÍMICOS	30
PRÁTICAS DE GESTÃO NOS ECOSISTEMAS	80
RADIOISÓTOPOS E SUAS APLICAÇÕES AMBIENTAIS	45
RECUPERAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	45
SOLOS PARA A ESTUDOS AMBIENTAIS	80
TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE RADIONUCLÍDEOS	40
TÓPICOS AMBIENTAIS CONTEMPORÂNEOS	84
TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	80
TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE	80
TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS	80
TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DOS ESTUDOS DA NATUREZA	30
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA DA ENERGIA	80
TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOQUÍMICA	80
TUTELAS AMBIENTAIS	40

5.3 Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) do Curso de Bacharelado em Ciência Ambiental da UFF são ações que possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências, inclusive fora do ambiente universitário, que estimulem a prática de estudos de forma permanente e contextualizada.

As AC são obrigatórias para todos os alunos, em qualquer das modalidades de ingresso, e devem ser desenvolvidas durante o período em que o aluno estiver matriculado no curso de Bacharelado em Ciência Ambiental da UFF. Estão vinculadas à Coordenação do Curso de Graduação em Ciência Ambiental e regulamentadas pela RESOLUÇÃO EGG/UFF Nº 06, DE SETEMBRO DE 2022, publicada no Boletim de Serviço da UFF nº218 de

23/11/2022 (ANEXO C – Resolução Atividades Complementares).

De acordo com esta Resolução, as AC estão distribuídas nos grupos de Ensino, Pesquisa e Outras Atividades Acadêmicas.

Grupo de Ensino: I. Disciplinas cursadas na UFF, não-obrigatórias do currículo pleno do Curso de Graduação em Ciência Ambiental, que não foram utilizadas como disciplinas Optativas e Eletivas para integralização do curso; II. Disciplinas cursadas em outras Instituições do Ensino Superior (IES) no Brasil e no exterior que não foram aproveitadas para integralização do curso de Graduação em Ciência Ambiental; III. Monitoria vinculada ao Programa de Monitoria da UFF; IV. Iniciação à docência vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UFF; e V. Elaboração de material didático, apostila, relatórios e outros produtos acadêmicos vinculados a projetos de Ensino.

- Grupo de Pesquisa: I. Participação em projetos de pesquisa ou de inovação vinculados a instituições de ensino e pesquisa; II. Participação em grupos de estudos ou núcleos de pesquisa vinculados a instituições de ensino e pesquisa; e III - Publicação de textos acadêmicos, como autor ou coautor, em periódicos, anais ou livros, que possuam comissão editorial.

- Grupo de Outras Atividades Acadêmicas: I. Representação estudantil nos Colegiados do Curso e da Unidade, nas Plenárias Departamentais, nos Colegiados Superiores, nos Diretórios Acadêmicos e em outros fóruns acadêmicos e administrativos; II. Composição de equipes esportivas, artísticas e culturais vinculadas à instituição de ensino ou pesquisa e entidades setoriais, sociais ou de classe; III. Organização de eventos acadêmicos e científicos; IV. Estágio não-obrigatório que atendam os objetivos expressos no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso em Ciência Ambiental; V. Participação em empresa júnior; VI. Participação em outros eventos acadêmicos, cursos e outras atividades de capacitação relacionados à Ciência Ambiental, oferecidos por instituição de ensino ou pesquisa e entidades setoriais, sociais ou de classe; e VII. Participação como voluntário em atividades afins à Ciência Ambiental.

As Atividades Complementares de Extensão (ACE) serão exigidas apenas para os alunos que ingressarem no curso sob novo currículo, no qual a carga horária de extensão estará incorporada. No currículo vigente, as atividades de extensão podem compor a carga horária total de Atividades Complementares (AC) prevista na Matriz Curricular vigente.

Pelo grupo de Extensão, as seguintes atividades podem contar para carga horária: I - Participação em Ações de Extensão (programas, projetos, cursos, oficinas e eventos) vinculados à IES; e II - Elaboração de material didático, apostila, relatórios e outros produtos acadêmicos, vinculados às ações de Extensão.

Não são atribuídas nota e frequência para as AC, sendo somente registrada a carga horária no histórico escolar do aluno.

As AC não são consideradas para fins de Cálculo do Coeficiente de Rendimento (CR) constando em seu registro o termo APROVADO.

5.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma componente curricular obrigatória para obtenção do título de Bacharel em Ciência Ambiental. Consiste na elaboração e apresentação de trabalho original desenvolvido de modo individual sob a orientação de um

professor. O orientador é de livre escolha do aluno e deve estar vinculado a um dos departamentos da UFF que ofereça disciplina ao curso.

De acordo com a Resolução GCB nº. 01 de 16/01/2017 (ANEXO D - Resolução TCC), publicada no Boletim de Serviço da UFF, nº.021 01/02/2017, o TCC do Curso de Graduação em Ciência Ambiental deve ser desenvolvido durante três períodos, a partir do 6º. período, nas disciplinas Metodologia do Trabalho Científico (MTC), Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII), cada uma com 60h, somando, assim, carga horária total de 180h. Na disciplina MTC, deve ser redigido o anteprojeto, composto pela introdução, referencial teórico e metodologia e, ainda, o cronograma e as referências bibliográficas. No TCC1, o orientador instrui as melhorias no projeto e propõe mudanças pertinentes à sua área de conhecimento. Enquanto no TCCII, o trabalho completo deve ser redigido e defendido para uma banca.

O TCC deve ter formato de monografia, dentro das normas técnicas da UFF, seguindo procedimento metodológico de um trabalho textual acadêmico e científico. Pode tratar dos seguintes produtos acadêmicos: revisão sistemática e aprofundada da literatura; patente; registros de propriedade intelectual; projetos técnicos; publicações tecnológicas; desenvolvimento de software, de produtos didáticos e instrucionais, de processos e técnicas; produção de programas de mídia, de relatórios finais de pesquisa, de relatório técnico com regras de sigilo, de manual de operação técnica, de protocolo experimental ou de aplicação em serviços, de proposta de intervenção em processos ambientais ou de serviço pertinente; projeto de aplicação ou adequação tecnológica; protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits; projetos de inovação tecnológica, produção artística; e outros produtos de acordo com a natureza da área interdisciplinar e a finalidade do curso, desde que aprovado pelo colegiado.

A avaliação do TCCI está passando por uma fase de experimentação de composição da nota por duas etapas. A primeira é uma avaliação do professor da disciplina a partir de atividades de acompanhamento do texto e de apresentação para turma. A segunda etapa é a apresentação para avaliação por uma banca examinadora composta por no mínimo dois membros: o professor orientador e um docente do quadro de professores da UFF. No entanto, eventualmente, pode ser substituído por um profissional de nível superior que tenha experiência no objeto de estudo do trabalho. A nota da disciplina é composta, então, pelo somatório das notas das duas etapas.

A avaliação do TCCII é feita por uma banca examinadora, composta por, no mínimo, três membros: o professor orientador, um professor da UFF e o terceiro pode ser, no mínimo, um profissional graduado, com atuação profissional na área ambiental há mais de dois anos. Pelo caráter interdisciplinar e de diálogo dos saberes acadêmicos e ancestrais, além deste requisito mínimo, à banca pode ser adicionada membros que apresentem saberes tradicionais, populares e ancestrais sobre o objeto de estudo do TCC, desde que acordado entre orientador, orientando e Coordenação do Curso. O orientando deve apresentar o trabalho com duração entre 20 a 30 min. e, a seguir, a banca tece as suas considerações. A defesa é pública e a participação da comunidade de Ciência Ambiental da UFF é estimulada, através da divulgação da defesa por mensagem eletrônica a todos os professores, técnicos e alunos do curso. A CH de participação na defesa também pode ser computada nas Atividades Complementares, com base em uma declaração modelo assinada pelo presidente da banca.

A nota de TCC deve ser atribuída pela banca, com base na defesa e na versão escrita. No caso de TCCII, caso haja necessidade de alterações na redação, o orientando tem 60 dias para entregar a versão final.

5.5 Estágio Curricular

Estágio obrigatório tem por objetivo proporcionar, ao corpo discente, condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal, sociocultural e profissional com a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos na resolução de problemas referentes à temática ambiental, através do contato com as práticas adotadas no mundo do trabalho. Possibilita, assim, a preparação para o início de suas atividades profissionais, bem como o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao seu campo de interesse profissional.

A carga horária de estágio é computada pela disciplina Estágio em Ciência Ambiental que possui 120h e, de acordo com o Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso em Ciência Ambiental, publicado no Boletim de Serviço da UFF n.º 021 de 01/02/2017 (ANEXO E – Regulamento Estágio Curricular), deve ser cumprida em atividades promovidas pela UFF ou outras organizações legalmente constituídas, que mantenham convênio de estágio com a nossa Universidade.

São consideradas ações válidas como estágios aquelas i) que estiverem de acordo com a Lei Federal n.º 11.788/2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior, e regulamentadas pela UFF através da Resolução n.º 298 de 01/07/2015; ii) promovidas pela Coordenação de Estágio através da disciplina Estágio em Ciência Ambiental; e iii) vinculadas a projetos técnicos, de pesquisa, ou de extensão, cadastrados em IES, desde que a carga horária das atividades seja contabilizada exclusivamente como Estágio Obrigatório.

A Coordenação de Estágio é constituída por dois docentes, titular e suplente, que apresentam atribuições de coordenar a disciplina Estágio em Ciência Ambiental, organizar e formalizar o encaminhamento dos alunos para os campos de estágio, selecionar semestralmente os campos de estágio, estabelecer contato com as instituições para celebração de convênios e identificação de demandas, orientar o aluno sobre as exigências e critérios para a realização dos estágios, organizar e catalogar a documentação do estágio para consulta e pesquisa.

Para aprovação no estágio, o aluno deve entregar, no período em que se inscrever na disciplina Estágio em Ciência Ambiental, o termo de compromisso, ou outro documento que comprove sua participação nas ações de estágio, o plano de atividades e o relatório de atividades, contendo a carga horária e a descrição das atividades desenvolvidas durante a ação de estágio e assinada pelo supervisor de estágio. Para esta unidade curricular, não está prevista a aplicação de Verificação Suplementar.

Aos alunos que ainda se encontram indecisos na escolha da área onde desejam estagiar, quando inscritos na disciplina Estágio em Ciência Ambiental, são apresentados os campos de atuação do Cientista Ambiental, através do contato com profissionais atuantes, sejam eles professores da UFF, com quem podem desenvolver estágio interno, sejam profissionais que atuam em instituições ambientais, como o Inea e a Secretaria de Meio Ambiente de Niterói.

Vale mencionar que a nossa Universidade conta com a Divisão de Estágio, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que apoia às coordenações de curso no sentido de efetivar os convênios de estágio com instituições públicas e privadas, bem como prestar assessoria na orientação sobre os trâmites legais do estágio para formulação dos

convênios e contratos (termo de compromisso e planos de atividade).

A Divisão de Estágio também coordena o programa de estágio interno, com abertura anual de edital para a contratação de estágio não-obrigatório, visando atender às demandas da Universidade. Neste sentido, os setores da UFF devem submeter à Divisão a solicitação de abertura do campo de estágio, especificando o perfil de formação e as atribuições dos estagiários. Caso o campo seja aprovado, o edital público para seleção é aberto aos alunos de graduação da UFF.

O estágio interno obrigatório não-remunerado também é coordenado pela Divisão de Estágio. Neste caso, como o fluxo é contínuo, pode ocorrer a abertura de campo durante todo o ano.

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

6.1 Avaliação da Aprendizagem e Formação do Corpo Discente

Segundo o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (RCG), Resolução CEPEX nº 001/2015, as avaliações são obrigatórias e devem ser distribuídas de maneira uniforme ao longo do período letivo, podendo ser constituídas por: a) Provas e/ou trabalhos; b) Escritas e/ou orais; c) Teóricas e/ou práticas; d) Outras formas, a critério do Departamento de Ensino. Deverá haver, para cada disciplina, pelo menos duas verificações obrigatórias, uma avaliação de segunda chamada e uma verificação suplementar.

A aprovação do aluno em uma disciplina obedecerá aos critérios previstos no RCG, que consistem na frequência obrigatória igual ou acima de 75% e na obtenção de média maior ou igual a 6,0 nas avaliações aplicadas na disciplina. Caso obtenha média entre 4,0 e 5,9, é aplicada a verificação suplementar na qual deve ser obtida nota superior ou igual a 6,0 para ser aprovado. Caso a média seja inferior a 4,0, não há direito à verificação suplementar e, então, o aluno é reprovado.

Com uma abordagem interdisciplinar, no Curso de Graduação em Ciência Ambiental, é estimulada a integração das diversas disciplinas para o entendimento global dos fenômenos sociais e naturais que ocorrem na superfície do planeta. A interdisciplinaridade possibilita, assim, que avaliações dos discentes possam ser aplicadas pelo corpo docente integradamente, dentro das especificidades das diferentes áreas do conhecimento.

6.2 Gestão do curso e os processos de avaliação interna

A UFF possui uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que elabora os projetos e os instrumentos de avaliação da Universidade. O Sistema de Avaliação Institucional (SAI) foi criado para conhecer a opinião dos discentes, docentes, técnicos e egressos sobre os cursos de graduação. Ao final de cada período, discentes e docentes respondem espontaneamente um questionário on-line disponível no sistema acadêmico para autoavaliação e a avaliação do efetivo trabalho realizado nas disciplinas, bem como da infraestrutura disponível ao funcionamento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciência Ambiental realiza avaliações periódicas em conjunto com professores e discentes, visando propor ajustes curriculares e adequação das práticas pedagógicas. Com a formação da primeira turma de bacharéis, ao final de 2014, foi realizada uma avaliação que resultou nos ajustes curriculares efetivados em 2016.

Há outros indicadores que balizam a gestão do curso e devem ser aqui destacados. Entre eles está a Taxa de Sucesso da Graduação (TSG), calculada pela CPA com base na relação entre o número de formandos e o número de ingressantes. A TSG do nosso curso passou de 29% em 2015 para 44% em 2018, com 52% em 2016 e recentemente, atingiu o pico de 68% em 2020.1.

Também deve ser destacado o índice calculado pela CPA/UFF, com atribuição de peso às respostas negativas e positivas na avaliação feita pelos discentes, que possui valor máximo igual a 4. O índice alcançado pelo GAG ficou acima de 3,5 em 2021, valor similar ao alcançado pela nossa Universidade. Por fim, deve ser acrescentada a taxa de retenção que, no nosso curso, não é alta e está concentrada nas disciplinas relacionadas às Ciências Exatas.

7. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA

O Instituto de Geociências, onde o curso de Ciência Ambiental está instalado, localiza-se no Campus da Praia Vermelha, no bairro de Boa Viagem, situado entre o Centro de Niterói e o bairro de Icaraí, onde há inúmeras linhas de ônibus, que interligam o município a maioria dos bairros cariocas e a outros municípios da região metropolitana. No Centro, também está instalado o terminal das barcas, que faz ligação com a capital fluminense em 20 min., e de dois terminais rodoviários intra e intermunicipal. A Universidade ainda disponibiliza, desde 2013, sistema de ônibus gratuito que interliga todos os campi localizados em Niterói.

No campus da Praia Vermelha, além do Instituto de Geociências, estão instalados os Instituto de Física, Escola de Engenharia e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dispõe também de restaurante universitário, bibliotecas e amplo estacionamento para professores e estudantes.

Por estar localizado às margens da Baía de Guanabara e em área plana com baixa densidade de ocupação, o barulho corriqueiro do trânsito das áreas urbanas é muito reduzido no Instituto de Geociências, não caracterizando inconveniente para a execução das atividades acadêmicas. Por conta também da localização, as condições de iluminação e ventilação naturais são excelentes. Deve ser destacado, em especial, que sua posição privilegiada propicia a visão de uma das mais belas paisagens e de um dos pontos turísticos mais conhecidos no mundo, Pão de Açúcar, tornando-o um local extremamente aprazível e motivador para o desenvolvimento de atividades intelectuais.

Para o desenvolvimento das atividades técnico-administrativas, o Instituto de Geociências conta equipe composta por dois auxiliares administrativos, nove assistentes administrativos, quatro técnicos em assuntos educacionais, um administrador, um desenhista técnico especializado, um geógrafo, um técnico de laboratório e um técnico em informática.

Em 2007, a expansão do Instituto de Geociências (Bloco O) entrou na proposta do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Brasileiras (REUNI). Ao longo do tempo, as obras passaram por desafios burocráticos e financeiros. A chave do prédio novo (Bloco P) do Instituto Geociências foi entregue à comunidade no dia 21 de outubro de 2022.

7.1 Salas de Aula

As salas de aula do Instituto de Geociências possuem:

- Ar-condicionado;
- Data Show;
- Nobreak;
- Computador;
- Tela de Projeção;
- Quadro branco ou quadro de vidro;
- Carteiras universitárias ou mesinhas com cadeiras;
- Mesa e cadeira giratória para professor

Atualmente, o bloco O possui 9 salas de aula:

Sala	Localização	Capacidade	Acomodações
201	2º andar	60 pessoas	Cadeiras universitárias
203	2º andar	30 pessoas	Mesas e cadeiras
204	2º andar	65 pessoas	Cadeiras universitárias
205	2º andar	53 pessoas	Cadeiras universitárias
206	2º andar	50 pessoas	Cadeiras universitárias
208	2º andar	60 pessoas	Cadeiras universitárias
307	3º andar	75 pessoas	Mesas amplas
501	5º andar	34 pessoas	Cadeiras universitárias
503	5º andar	40 pessoas	Cadeiras universitárias

Já o bloco P tem a seguinte configuração de salas de aula:

Sala	Localização	Capacidade	Acomodações
201	2º andar	60 pessoas	Cadeiras universitárias
202	2º andar	52 pessoas	Cadeiras universitárias
203	2º andar	60 pessoas	Cadeiras universitárias
204	2º andar	60 pessoas	Cadeiras universitárias
205	2º andar	57 pessoas	Cadeiras universitárias
206	2º andar	65 pessoas	Cadeiras universitárias
207	2º andar	60 pessoas	Mesas c/ 4 cadeiras
208	2º andar	55 pessoas	Cadeiras universitárias
301	3º andar	40 pessoas	Em processo de montagem
302	3º andar	48 pessoas	Em processo de montagem

303	3º andar	40 pessoas	Em processo de montagem
304	3º andar	48 pessoas	Em processo de montagem
305	3º andar	48 pessoas	Em processo de montagem
306	3º andar	48 pessoas	Em processo de montagem
307	3º andar	48 pessoas	Em processo de montagem
309	3º andar	60 pessoas	Em processo de montagem

– Diretórios Acadêmicos

Sala	Localização	Diretório
202	2º andar	Diretório Acadêmico da Geografia
305	3º andar	Diretório Acadêmico da Ciência Ambiental

7.2 Salas da Coordenação e Professores

A secretaria do curso de graduação em Ciência Ambiental, com cerca de 30m², está localizada no hall de entrada do Departamento de Análise Geoambiental, no 4º. andar do Instituto de Geociências. A Coordenação do curso, também com cerca de 30m², está localizada no 4º. andar do mesmo Instituto.

Como secretário, desde a criação do curso em 2011, atua o servidor, técnico- administrativo, Fernando Veríssimo. Também atua, na Coordenação de curso, a servidora, Técnica de Assuntos Educacionais, Brenda Alexandre. Em 2019, ainda contávamos com dois estagiários, graduandos da UFF no curso de Administração e Arquivologia, e uma tutora, mestranda do programa de pós-graduação em Engenharia de Biossistemas.

A secretaria faz atendimento presencial e remoto diariamente durante oito horas. No entanto, a quase totalidade dos procedimentos administrativos podem ter a solicitação feita online, como inscrição em disciplinas, ajuste da grade de horário, defesa de TCC, entrega da documentação, como das AC e colação de grau, reserva de salas, entre outros.

O Departamento de Análise Geoambiental, ao qual o curso de graduação em Ciência Ambiental é vinculado, está instalado no quarto andar do Instituto de Geociências, apresentando área próxima a 600 m². Nesse local, estão instalados os gabinetes de professores que ministram a maioria das disciplinas do curso. O atendimento aos alunos é feito no próprio gabinete do professor ou, mais comumente, nos laboratórios de pesquisa, ensino e extensão localizados no Departamento. A partir da entrega das chaves do Bloco P, em 21 de outubro de 2022, o departamento incorporou área semelhante a atual, que possibilitará maior espaço para salas de reuniões, laboratórios e grupos de pesquisa.

7.3 Bibliotecas

A UFF possui vinte bibliotecas localizadas em Niterói abrangendo as seguintes áreas de conhecimento: Documental e Cultural, Ciências da Saúde, Escolares, Multidisciplinares, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Engenharias. Quatro destas unidades estão localizadas no Campus da Praia Vermelha: Biblioteca do Instituto de Geociências (BIG), Biblioteca do Instituto de Física (BIF), Biblioteca da Escola de Engenharia e do Instituto de Computação (BEE), e Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (BAU).

A BIG, localizada no andar térreo de nosso prédio, possui espaço adaptado para estudo individual e salas de estudo em grupo. Possui acervo com mais de 30 mil documentos, incluindo livros, teses, dissertações, monografias, mapas, periódicos, obras de referência e DVD-ROMs, com parte considerável adquirido recentemente. É constituído por publicações nas áreas de Geografia Física e Humana, Cartografia, Sensoriamento Remoto, Geologia e Geofísica, Ecologia e Ambiental, destinadas, principalmente, aos alunos e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação do

Instituto de Geociências.

O acervo físico das bibliotecas está informatizado e integrado pelo sistema PERGAMUM, o que permite que toda comunidade da UFF tenha acesso remoto. Por este sistema, é possível realizar consulta por busca simples e avançada e, assim, conhecer o total de exemplares disponíveis e as bibliotecas onde estão localizados. O usuário também pode solicitar e renovar empréstimos, e reservar publicações. Além do acervo físico, a comunidade da UFF pode acessar e baixar publicações no Portal de Periódicos da CAPES, que permite o acesso também a outras bases, como *Web of Science* e *Scopus*. O acesso pode ser feito através dos IPs da Universidade e via CAFE (Comunidade Acadêmica Federada), opção esta que permite acesso remoto de qualquer outro ponto fora da Universidade. Também, estão disponíveis, na página da biblioteca da UFF, links de bibliotecas digitais, bases de dados, e-books, periódicos, e coleção de documentos.

7.4 Laboratório de Informática

Os laboratórios de informática do Instituto de Geociências do Bloco O são compostos por 3 salas, são elas: salas 207, 213 (Salas de aula informatizada) e sala 211 (Laboratório de informática destinado a estudo e pesquisa para os estudantes de graduação).

Os computadores estão conectados a um servidor de dados do laboratório e, também, interligados pela rede de fibra óptica da UFF, o que possibilita acesso de excelente qualidade a internet com velocidade alcançando 100 Mbps. Além do pacote básico de informática, composto por editor de texto, planilha eletrônica e editor de apresentações gráficas, estão instalados programas especialistas da área de Geoprocessamento, Cartografia, Sensoriamento Remoto, Estatística e Modelagem. Os programas instalados são, em sua maioria, gratuitos, no entanto o Instituto possui licença do ArcGIS, software proprietário, com grande utilização pelas instituições que atuam na área ambiental.

7.5 Laboratórios de ensino, pesquisa e extensão

No Departamento de Análise Geoambiental, está instalado o Laboratório de Topografia, constituído por receptores GNSS, teodolitos, níveis e estereoscópios, destinados a dar suporte aos levantamentos de campo e interpretação de imagens das disciplinas relacionadas à Topografia, Posicionamento e Navegação, Sensoriamento Remoto e Cartografia. Também está sendo instalado, através de convênio com IBGE, uma estação de GNSS, que servirá como base para o levantamento topográficos de alta precisão.

No Instituto de Geociências também está instalado o Laboratório de Águas e Sedimentos. Além de serem utilizados nos projetos, são destinados às práticas das disciplinas de Ciências da Terra e da Natureza, compartilhados entre os cursos de graduação e pós-graduação do Instituto. Possui equipamentos e mobiliários para análise de parâmetros físicos e químicos de água, sedimentos e solos.

O Instituto ainda conta com o Laboratório de Ecologia e Biogeografia, que possui equipamentos de

campo destinados ao levantamento de vegetação e estudos de ecologia, bem como SIG e sistemas de processamento de imagens para o mapeamento da vegetação.

Além destes laboratórios, merecem destaque grupos e núcleos de estudos coordenados por professores do Ciência Ambiental, dedicados à realização de pesquisa e extensão em diferentes áreas de conhecimento, como cartografia, manguezais, estudos costeiros, geotecnologias aplicadas a estudos ambientais, são eles: NEAC - Núcleo de Estudos em Ambientes Costeiros, LabPERMA - Laboratório de Permacultura, Observatório das Cidades Fluminenses, GIGA - Grupo de Investigação Geoambiental, LaboCart - Laboratório de Cartografia, Laboratório Përisi: ecologia, conhecimento e democracia.

8. ANEXO A – Matriz Curricular

GRAU - Graduação

Curso: CIÊNCIA AMBIENTAL

Título: BACHAREL Habilitação: - Ênfase: - Linha de Formação: -

Currículo: 95.01.001 Versão: 10 Turno: Integral

(OB) Carga horária obrigatória: 2526

(O) Carga horária optativa: 120

(E) Carga horária obrigatória de escolha: 60

(ON) Carga horária optativa de ênfase: 0

(OL) Carga horária obrigatória livre: 0

(AC) Carga horária de atividade complementar: 304

(EL) Carga horária eletiva: 180

Carga horária total: 3190

TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO EM SEMESTRES LETIVOS: PREVISTO - 8
MÁXIMO - 12

1º período

Código	Nome	Tipo	CHT	CHP	CHEs	CHTotal	CHEx	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
GAG00049	CIDADANIA E AMBIENTE	OB	30	30	0	60	0			
GAG00072	METODOLOGIA CIENTÍFICA I	OB	30	0	0	30	0			
GAG00085	FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA I	OB	50	10	0	60	0			
GAG00098	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA AMBIENTAL	OB	30	0	0	30	0			
GAN00144	COMPLEMENTOS DE MATEMÁTICA APLICADA	OB	60	0	0	60	0			
GEO00028	QUÍMICA APLICADA AO MEIO AMBIENTE	OB	60	0	0	60	0			
GGO00091	CIÊNCIAS DA TERRA I	OB	60	12	0	72	0			

Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:

372

2º período

Código	Nome	Tipo	CHT	CHP	CHEs	CHTotal	CHEx	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
--------	------	------	-----	-----	------	---------	------	-----------	----------------	---------------

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

Gerado em: 19/04/2023 - 19:03

REL230419190310802 9E94.586E.DE93.8254

1

GRAU - Graduação

GAG00025	CARTOGRAFIA	OB	36	36	0	72	0			
GAG00048	EPISTEMOLOGIA DO MEIO AMBIENTE	OB	60	0	0	60	0		[1 - GAG00088] INTRODUÇÃO À CIÊNCIA AMBIENTAL	
GAG00088	FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA II	OB	54	6	0	60	0		[1 - GAG00085] FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA I	
GAG00094	AGROECOLOGIA	OB	60	0	0	60	0			
GAG00095	MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA	OB	60	0	0	60	0			
GET00116	FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADA	OB	60	0	0	60	0		[1 - GAG00144] COMPLEMENTOS DE MATEMÁTICA APLICADA	
Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:			372							

3º período

Código	Nome	Tipo	CHT	CHP	CHEs	CHTotal	CHEx	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
GAG00045	TÉCNICAS DE POSICIONAMENTO E NAVEGAÇÃO	OB	52	8	0	60	0		[2 - GAG00025] CARTOGRAFIA	
GAG00050	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	OB	60	0	0	60	0		[1 - GAG00049] CIDADANIA E AMBIENTE	
GAG00057	CLIMATOLOGIA ECOLÓGICA	OB	60	12	0	72	0		[2 - GAG00088] FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA II	
GAG00070	SENSORIAMENTO REMOTO	OB	42	30	0	72	0		[2 - GAG00025] CARTOGRAFIA	

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

Gerado em: 19/04/2023 - 19:03

REL230419190310802 9E94.586E.DE93.8254

2

GRAU - Graduação

GAG00093	NATUREZAS E CULTURAS	OB	60	0	0	60	0		[2 - GAG00048] EPISTEMOLOGIA DO MEIO AMBIENTE	
MPS00014	SAÚDE COLETIVA, PRODUÇÃO E AMBIENTE III	OB	60	0	0	60	0			
Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:			384							

4º período

Código	Nome	Tipo	CHT	CHP	CHEs	CHTotal	CHEx	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
GAG00043	CIÊNCIAS DA TERRA II	OB	60	12	0	72	0		[1 - GAG00091] CIÊNCIAS DA TERRA I [2 - GAG00025] CARTOGRAFIA [3 - GAG00070] SENSORIAMENTO REMOTO	
GAG00052	CONFLITOS AMBIENTAIS	OB	52	8	0	60	0		[3 - GAG00093] NATUREZAS E CULTURAS	
GAG00058	PROCESSOS FÍSICO-QUÍMICOS DA NATUREZA	OB	72	0	0	72	0		[1 - GAG00144] COMPLEMENTOS DE MATEMÁTICA APLICADA	
GAG00069	GEOPROCESSAMENTO	OB	30	42	0	72	0		[2 - GAG00025] CARTOGRAFIA	
GEO00027	RECURSOS HÍDRICOS	OB	60	0	0	60	0			
GGE00022	ECOLOGIA E MANEJO FLORESTAL	OB	50	10	0	60	0		[2 - GAG00096] FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA II	
Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:			396							

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

Gerado em: 19/04/2023 - 19:03

REL230419190310802 9E94.586E.DE93.8254

3

GRAU - Graduação

5º período

Código	Nome	Tipo	CHT	CHP	CHEs	CHTotal	CHEx	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
GAG00046	GEOPROCESSAMENTO PARA ESTUDOS AMBIENTAIS	E	20	40	0	60	0		[3 - GAG00070] SENSORIAMENTO REMOTO [4 - GAG00069] GEOPROCESSAMENTO	
GAG00047	PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	E	20	40	0	60	0		[3 - GAG00070] SENSORIAMENTO REMOTO	
GAG00051	POLÍTICAS PÚBLICAS, GOVERNANÇA E MEIO AMBIENTE	OB	60	0	0	60	0		[3 - GAG00093] NATUREZAS E CULTURAS	
GAG00062	RISCOS AMBIENTAIS	OB	60	0	0	60	0		[1 - GAG00091] CIÊNCIAS DA TERRA I	
GAG00074	MÉTODOS E TÉCNICAS EM PESQUISAS AMBIENTAIS	OB	60	0	0	60	0		[1 - GAG00072] METODOLOGIA CIENTÍFICA I	
GAG00084	MAPEAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS	E	30	30	0	60	0		[3 - GAG00070] SENSORIAMENTO REMOTO [4 - GAG00069] GEOPROCESSAMENTO	
GAG00097	ESTÁGIO EM CIÊNCIA AMBIENTAL	OB	0	0	120	120	0			
GAG00104	GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO URBANISMO	E	15	45	0	60	0		[4 - GAG00069] GEOPROCESSAMENTO	

Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:

300

6º período

Código	Nome	Tipo	CHT	CHP	CHEs	CHTotal	CHEx	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
--------	------	------	-----	-----	------	---------	------	-----------	----------------	---------------

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

Gerado em: 19/04/2023 - 19:03

REL230419190310802 9E94.586E.DE93.8254

4

GRAU - Graduação

GAG00071	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	OB	60	0	0	60	0		[5 - GAG00062] RISCOS AMBIENTAIS	
GAG00091	MUDANÇAS CLIMÁTICAS E FLUXO DE CARBONO	OB	50	10	0	60	0		[1 - GGO00091] CIÊNCIAS DA TERRA I	
GAG00096	CONSERVAÇÃO E MANEJO DA BIODIVERSIDADE	OB	30	0	0	30	0		[2 - GAG00086] FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA II	
GAG00099	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	OB	60	0	0	60	0			
GEO00009	ENERGIA E MEIO AMBIENTE	OB	60	0	0	60	0			
GGO00093	RECURSOS NATURAIS NÃO-RENOVÁVEIS	OB	60	0	0	60	0		[1 - GGO00091] CIÊNCIAS DA TERRA I	

Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:

330

7º período

Código	Nome	Tipo	CHT	CHP	CHEs	CHTotal	CHEx	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
GAG00053	PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL	OB	72	0	0	72	0		[8 - GAG00071] AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	
GAG00054	GESTÃO DO AMBIENTE URBANO	OB	52	8	0	60	0		[5 - GAG00051] POLÍTICAS PÚBLICAS, GOVERNANÇA E MEIO AMBIENTE	
GAG00055	GESTÃO DO AMBIENTE AGRÁRIO	OB	52	8	0	60	0			
GAG00063	GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	OB	52	8	0	60	0		[5 - GAG00051] POLÍTICAS PÚBLICAS, GOVERNANÇA E MEIO AMBIENTE	
GAG00087	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	OB	15	45	0	60	0		[8 - GAG00099] METODOLOGIA DO	

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/lduff>, no link da seção "Validar Declaração".

Gerado em: 19/04/2023 - 19:03

REL230419190310802 9E94.586E.DE93.8254

5

GRAU - Graduação

									TRABALHO CIENTÍFICO	
Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:				312						

8º período

Código	Nome	Tipo	CHT	CHP	CHEs	CHTotal	CHEX	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
GAG00088	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	OB	15	45	0	60	0		[7 - GAG00087] TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:				60						

Não periodizada (optativas e atividades complementares)

Código	Nome	Tipo	CHT	CHP	CHEs	CHTotal	CHEX	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
DDA00015	TUTELAS AMBIENTAIS	O	0	40	0	40	0			
GAG00028	ANÁLISE ESPACIAL DE POLUENTES	O	60	0	0	60	0			
GAG00036	CARTOGRAFIA CADASTRAL	O	60	0	0	60	0			
GAG00064	TÓPICOS AMBIENTAIS CONTEMPORÂNEOS	O	64	0	0	64	0			
GAG00075	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	O	40	20	0	60	0			
GAG00076	MATEMÁTICA E INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO APLICADOS	O	30	30	0	60	0			
GAG00077	AValiação Ambiental Estratégica	O	60	0	0	60	0			
GAG00079	Modelagem de Sistemas Ambientais	O	20	40	0	60	0			
GAG00080	GERENCIAMENTO COSTEIRO INTEGRADO	O	40	20	0	60	0			
GAG00083	AGRICULTURA URBANA	O	40	20	0	60	0			

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

Gerado em: 19/04/2023 - 19:03

REL230419190310802 9E94.586E.DE93.8254

6

GRAU - Graduação

GAG00089	ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NOS NEGÓCIOS	O	30	30	0	60	0			
GAG00090	FOTOGRAFIA AMBIENTAL	O	10	20	0	30	0			
GAG00092	TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	O	30	30	0	60	0			
GAG00100	MUDANÇAS AMBIENTAIS NA ZONA COSTEIRA	O	45	15	0	60	0			
GAG00101	PRÁTICAS DE GESTÃO NOS ECOSISTEMAS	O	40	20	0	60	0			
GAG00103	ESTUDO AMBIENTAL INTEGRADO	O	30	30	0	60	0	1300		
GAG00105	AMBIENTE DE MANGUEZAL	O	50	10	0	60	0			
GAG00106	ANTROPOLOGIA, INTERDISCIPLINARIDADE E MEIO AMBIENTE	O	60	0	0	60	0			
GAG00107	CARTOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA (CARTOGRAPHY, EDUCATION AND CITIZENSHIP)	O	20	10	0	30	0			
GAG00108	LIMITES PLANETÁRIOS E SUSTENTABILIDADE	O	60	0	0	60	0			
GAG00109	INTRODUÇÃO A PERMACULTURA	O	36	36	0	72	72			
GBG00029	ETNOBOTÂNICA E BOTÂNICA ECONÔMICA	O	40	0	0	40	0			
GBG00050	BOTÂNICA AMBIENTAL	O	30	15	0	45	0			
GBG00061	ECOLOGIA DA RESTAURAÇÃO DE ECOSISTEMAS TROPICAIS TERRESTRES (Desativada)	O	30	10	0	40	0			
GBG00064	ECOLOGIA VEGETAL	O	45	15	0	60	0			
GBG00076	TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE RADIONUCLÍDEOS	O	40	0	0	40	0			
GBM00017	MICROBIOLOGIA AMBIENTAL	O	45	0	0	45	0			
GCB00003	ORNITOLOGIA E CONSERVAÇÃO	O	20	40	0	60	0			
GCB00004	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	AC	0	0	304	304	0			

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

Gerado em: 19/04/2023 - 19:03

REL230419190310802 9E94.586E.DE93.8254

7

GRAU - Graduação

GC800005	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DOS ESTUDOS DA NATUREZA	O	30	0	0	30	0			
GEO00018	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOQUÍMICA	O	60	0	0	60	0			
GEO00019	FUNDAMENTOS DE OCEANOGRAFIA	O	30	0	0	30	0			
GEO00020	PROCESSOS BIOGEOQUÍMICOS	O	30	0	0	30	0			
GEO00021	POLUIÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	O	45	0	0	45	0			
GEO00022	RADIOISÓTOPOS E SUAS APLICAÇÕES AMBIENTAIS	O	30	15	0	45	0			
GEO00023	ECOLOGIA DAS MUDANÇAS GLOBAIS	O	40	20	0	60	0			
GEO00024	SOLOS PARA ESTUDOS AMBIENTAIS	O	30	30	0	60	0			
GEO00025	RECUPERAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	O	30	15	0	45	0			
GFL00024	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	O	60	0	0	60	0			
GGE00147	BIOGEOGRAFIA	O	50	10	0	60	0			
GGE00192	METODOLOGIA CIENTÍFICA DOS ESTUDOS AMBIENTAIS	O	45	30	0	75	0			
GGO00087	POLUIÇÃO AMBIENTAL	O	60	12	0	72	0			
GLC00292	LIBRAS I	O	30	0	0	30	0			
GMA00124	MATEMÁTICA BÁSICA I	O	68	0	0	68	0			
MFL00048	BIOÉTICA	O	40	0	0	40	0			
SEN00149	ECONOMIA DA ENERGIA	O	60	0	0	60	0			
SEN00150	TOPIC ESPEC EM ECONOMIA DA ENERGIA	O	60	0	0	60	0			
SEN00151	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS	O	60	0	0	60	0			
SEN00152	TOPIC ESPEC DE ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS	O	60	0	0	60	0			
SEN00153	ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE	O	60	0	0	60	0			

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

Gerado em: 19/04/2023 - 19:03

REL230419190310802 9E94.586E.DE93.8254

8

GRAU - Graduação

SEN00154	TOPIC ESPEC DE ECONOM DO MEIO AMBIENTE	O	60	0	0	60	0			
SSE00248	EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE	O	30	30	0	60	0			
TUR00057	ACESSIBILIDADE NO MEIO URBANO	O	60	0	0	60	12			

Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:

-

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

Gerado em: 19/04/2023 - 19:03

REL230419190310802 9E94.586E.DE93.8254

9

9. ANEXO B – Conteúdo Programático das Disciplinas Obrigatórias

9.1 1º Período

9.1.1 GAG00049 – Cidadania e Ambiente



Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: CIDADANIA E AMBIENTE

Código: GAG00049

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horária Total: 60h

Estagio: 0h Teórica: 30h Prática: 30h Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS
 - 1.1. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
 - 1.2. QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS E COMPLEXIDADE
 - 1.3. DIREITOS HUMANOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS
 - 1.4. MODELOS MENTAIS E PRÁTICAS DE INTERAÇÃO SOCIAL A PARTIR DE JOGOS NÃO ESTRUTURADOS, SEMI-ESTRUTURADOS E ESTRUTURADOS;
 - 1.5. DADOS, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO
2. CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETO DE ESTUDO SOCIOAMBIENTAL
 - 2.1. APRESENTAÇÃO DE MÉTODO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO E ANÁLISE DE FATO SOCIOAMBIENTAL
 - 2.2. ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTA PRELIMINAR DE PROJETO DE ESTUDO SOCIOAMBIENTAL
 - 2.3. ORIENTAÇÃO SOBRE REDAÇÃO DE QUESTÕES DE ESTUDO E DEFININDO MÉTODOS PARA RESPONDER A QUESTÃO DE ESTUDO.
 - 2.4. CRONOGRAMA ADEQUADO PARA O MÉTODO.
 - 2.5. COMO BUSCAR FONTES DE INFORMAÇÃO PARA O ESTUDO. COMO CITAR FONTES SEM FAZER O PLÁGIO. COMO LISTAR AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA AS FONTES CONSULTADAS.
 - 2.6. ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTA FINAL DE PROJETO DE ESTUDO SOCIOAMBIENTAL
3. EXECUÇÃO DO ESTUDO SOCIOAMBIENTAL COM RELATORIA SEMANAL VIA PLATAFORMA MOODLE
4. CONSOLIDAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL E PRODUÇÃO ACADÊMICA E EXTENSIONISTA
 - 4.1. APRESENTAÇÃO E PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ESTUDO SOCIOAMBIENTAL
 - 4.2. APRESENTAÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO ESTUDO COM CRIAÇÃO PELO ESTUDANTE
5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO E FINALIZAÇÃO DE PROJETO DE ESTUDO SOCIOAMBIENTAL A PARTIR DA EDUCAÇÃO ATIVA POR MEIO DO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADO EM PROJETOS.

Ementa:

DIREITOS SOCIAIS E DEMOCRACIA. CIDADANIA NO BRASIL. DESIGUALDADES SOCIAIS E RACISMO NO BRASIL. POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS. CIDADANIA AMBIENTAL. DESIGUALDADES AMBIENTAIS. JUSTIÇA AMBIENTAL.

Bibliografia Básica:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. ALMEIDA, SILVIO. (2019). RACISMO ESTRUCTURAL. SÃO PAULO: SUELI CARNEIRO/ PÓLEN.
2. WAPIXANA, JOÊNIA. (2006). TERRAS INDÍGENAS: A CASA É UM ASILO INVOLÁVEL. IN: ARAÚJO, A. (ORG.).

Gerado em: 19/04/2023 - 19:23

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço:
<https://app.uff.br/validar>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419192311372 387C.CD6F.8128.BE37

1

Relatório de Conteúdo Programático

POVOS INDÍGENAS E A LEI DOS „BRANCOS”: O DIREITO À DIFERENÇA. BRASÍLIA: MEC, UNESCO. PP 85-100.
[HTTP://PRONACAMPO.MEC.GOV.BR/IMAGES/PDF/BIB_VOLUME14_POVOS_INDIGENAS_E_A_LEI_DOS_BRANCOS_O_DIR_EITO_A_DIFERENCA.PDF](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume14_povos_indigenas_e_a_lei_dos_brancos_o_dir_eito_a_diferenca.pdf)
3. ACSELRAD, HENRI. MELLO, CECILIA. BEZERRA, GUSTAVO. (2008). O QUE É JUSTIÇA AMBIENTAL? RIO DE JANEIRO: GARAMOND.

Bibliografia Complementar:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. BULLARD, ROBERT. (2004) ENFRENTANDO O RACISMO AMBIENTAL NO SÉCULO XXI. IN: ACSELRAD, H.; HERCULANO, S.; PADUA, J. JUSTIÇA AMBIENTAL E CIDADANIA. RIO DE JANEIRO: RELUME DUMARÁ.
2. COLETIVO BRASILEIRO DE PESQUISADORES DA DESIGUALDADE AMBIENTAL. (2012). DESIGUALDADE AMBIENTAL E ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO: O QUE ESTÁ EM JOGO NA QUESTÃO AMBIENTAL? E-CADERNOS CES, RIO DE JANEIRO, N.17, P. 164-183. [HTTP://WWW.TRAMAS.UFC.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2019/12/CES-COLETIVOBRA.PESQ_DESIGUALDADEAMBIENTAL.PDF](http://www.tramas.ufc.br/wp-content/uploads/2019/12/CES-COLETIVOBRA.PESQ_DESIGUALDADEAMBIENTAL.PDF)
3. PACHECO, TANIA; FÁUSTINO, CRISTIANE. (2013). A INILUDÍVEL E DESUMANA PREVALÊNCIA DO RACISMO AMBIENTAL NOS CONFLITOS DO MAPA. IN: PORTO, MARCELO FIRPO; PACHECO, TANIA; LEROY, JEAN PIERRE (ORG.). INJUSTIÇA AMBIENTAL E SAÚDE NO BRASIL: O MAPA DE CONFLITOS. RIO DE JANEIRO. FIOCRUZ. [HTTP://BOOKS.SCIELO.ORG/ID/468V/PDF/PORTO-9788575415764-04.PDF](http://books.scielo.org/ID/468V/PDF/PORTO-9788575415764-04.PDF)

Gerado em: 19/04/2023 - 19:23

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/iauff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419192311372 387C.CD6F.8128.BE37

2

9.1.2 GAG00072 – Metodologia Científica I

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: METODOLOGIA CIENTÍFICA I

Código: GAG00072

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horária Total: 30h

Estágio: 0h

Teórica: 30h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2018 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. UNIVERSIDADE, CIÊNCIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA

- 1.1 FORMAÇÃO SUPERIOR COMO FORMAÇÃO CIENTÍFICA, PROFISSIONAL E POLÍTICA
- 1.2 PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE
- 1.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA: GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

2. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ESTUDO NA UNIVERSIDADE

- 2.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO: RESUMOS, RESENHAS, FICHAMENTOS.
- 2.2 REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS

3. MODALIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

- 3.1 TRABALHOS CIENTÍFICOS: TCC, DISSERTAÇÕES E TESES.
- 3.2 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS: COMUNICAÇÕES, ARTIGOS, RESENHA CRÍTICA.
- 3.3 OUTROS DOCUMENTOS CIENTÍFICOS: PROJETOS, RELATÓRIOS

4. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NOS TRABALHOS ACADÊMICOS

- 4.1 ETAPAS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA
- 4.2 PESQUISAS NAS BASES DE DADOS DIGITAIS

5. ESTRUTURAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

- 5.1 RESUMO
- 5.2 INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO: OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA, OBJETO
- 5.3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
- 5.4 METODOLOGIA
- 5.5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
- 5.6 CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES
- 5.7 ELEMENTOS DE UM PROJETO DE PESQUISA: CRONOGRAMA, ORÇAMENTO, INSTRUMENTOS DE PESQUISA

6. PLANEJAMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA

- 6.1 FASES DE EXECUÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA
- 6.2 TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA

Gerado em: 19/04/2023 - 19:42

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço:
<https://app.uff.br/uffdoff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419194214778

FCFF.AAB1.C7F1.7CA4

1

Relatório de Conteúdo Programático

7. DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO TRABALHOS ACADÊMICOS

7.1 NORMAS TÉCNICAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

7.2 DIREITO AUTURAL DAS OBRAS CIENTÍFICAS

Ementa:

UNIVERSIDADE, CIÊNCIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ESTUDO NA UNIVERSIDADE. MODALIDADES DE TRABALHO CIENTÍFICO. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NOS TRABALHOS ACADÊMICOS. ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHOS ACADÊMICOS. PLANEJAMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA. NORMAS PARA ELABORAÇÃO TRABALHOS CIENTÍFICOS/ACADÊMICOS. TRABALHOS MONOGRÁFICOS. ÉTICA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA.

Bibliografia Básica:

GIL, ANTONIO CARLOS. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. 184 P.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. 23. ED. REV. E ATUAL. SÃO PAULO: CORTEZ, 2013. 304 P.

UFF. APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE CONCLUSÃO DE CURSO. 10. ED. REV. E ATUALIZADA POR ESTELA DOS SANTOS ABREU E JOSÉ CARLOS ABREU TEIXEIRA. NITERÓI: EDUFF, 2012. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.EDUFF.UFF.BR/EBOOKS/APRESENTACAO-DE-TRABALHOS-MONOGRÁFICOS-DE-CONCLUSAO-DE-CURSO-EDICAO-10.PDF](http://www.eduff.uff.br/ebooks/apresentacao-de-trabalhos-mono graficos-de-conclusao-de-curso-edicao-10.pdf)

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, JOHN W. PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO. 3. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010. 296 P.

LAKATOS, EVA MARIA. MARCONI, MARINA DE ANDRADE. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. - . ED. - SÃO PAULO : ATLAS 2017. 346P.

VASCONCELOS, EDUARDO MOURÃO. COMPLEXIDADE E PESQUISA INTERDISCIPLINAR: EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA OPERATIVA. 6.ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2003. 343P.

Gerado em: 19/04/2023 - 19:42

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uffdiff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL238419194214778

PCFF.AAB1.C7F5.7CA4

2

9.1.3 GAG00085 – Fundamentos de Ecologia I



Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA I

Código: GAG00085

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teórica: 50h

Prática: 10h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2018 até a presente data.

Conteúdo Programático:

- 1: PEQUENO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA VIDA NO PLANETA, ESCALA TEMPORAL. EMENTA DA DISCIPLINA; DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DA ECOLOGIA. HISTÓRICO DE ECOLOGIA.
- 2: COMPOSIÇÃO DA ATMOSFERA. CICLO HIDROLÓGICO E INTemperismo. SAIS MINERAIS. FATORES AMBIENTAIS: BALANÇO RADIATIVO DO PLANETA; TEMPERATURA, PLUVIOSIDADE E DEFICIÊNCIA HÍDRICA, CLIMATOGRAMA, UMIDADE DO SOLO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS.
- 3: FATORES ABIÓTICOS: EFEITO DA LUZ, FRIO, FOGO, VENTO SOBRE A VEGETAÇÃO. DEGRADAÇÃO ANTRÔPICA. TIPOS DE FOTOSSÍNTESES.
- 4: FATORES ECOLÓGICOS NO EQUILÍBRIO DAS COMUNIDADES: FATORES BIÓTICOS E ABIÓTICOS.
- 5: CONCEITOS DE POPULAÇÕES E COMUNIDADES: COMPETIÇÃO E EXCLUSÃO COMPETITIVA. PREDADOR E FORRAGEAMENTO. AMENSALISMO, COMENSALISMO, COOPERAÇÃO, MUTUALISMO.
- 6: CONCEITO DE ECOSSISTEMAS E BIOSFERA. TIPOS DE DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DE POPULAÇÕES. FLUTUAÇÕES E REGULAÇÕES POPULACIONAIS.
- 7: TRANSFORMAÇÕES DE MATÉRIA E ENERGIA DOS ECOSSISTEMAS: CADEIA ALIMENTAR, REDE TRÓFICA.
- 8: FLUXO DE ENERGIA, PRODUTIVIDADE E PIRÂMIDES ECOLÓGICAS.
- 9: PROVA DE VERIFICAÇÃO.
- 10: SUCESSÃO ECOLÓGICA, PRODUÇÃO PRIMÁRIA E ESTOQUE DE BIOMASSA E CARBONO EM FLORESTAS. BIOGEOGRAFIA.
- 11: PRINCIPAIS CONCEITOS EM LIMNOLOGIA. FATORES ABIÓTICOS: TEMPERATURA, OXIGÊNIO DISSOLVIDO, PH, CONDUTIVIDADE ELÉTRICA, EH, SÓLIDOS EM SUSPENSÃO, DBO. BIOGEOGRAFIA DAS ÁGUAS CONTINENTAIS, PROPRIEDADES E CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DOS ECOSSISTEMAS DE ÁGUA DOCE E INTERFACE TERRA - MAR.
- 12: FONTES E TIPOS DE POLUIÇÃO EM ÁGUAS SUPERFICIAIS. EUTROFIZAÇÃO. TRATAMENTO DE EFLUENTES.
- 13: TRABALHO DE CAMPO: VIAGEM PARA A APA GUAPIMIRIN, ONDE HAVERÁ VISITAÇÃO DE PARTE DO MANGUE E PALESTRA COM OS ADMINISTRADORES DA APA. EM SEGUIDA, SEGUIREMOS PARA A Pousada NAQUAL (SANTO ALEIXO/MAGÉ/RJ) ONDE PERNOITAREMOS. NO DIA SEGUINTE FAREMOS MEDIDAS DE

Gerado em: 19/04/2023 - 19:50

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/uff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419195007109

7486.3C8E.78E1.E05B

1

Relatório de Conteúdo Programático

BIOMASSA NA FLORESTA E RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES LOCAIS (PERMACULTURA, RECICLAGEM, BIODIGESTOR, ETC). NO 30 DIA FAREMOS UMA VISITA À REGUA (RESERVA GUAPIAÇU) LOCALIZADA EM GUAPIAÇU, EM CACHOEIRAS DE MACACU PARA PALESTRA E VISITAÇÃO.

14: 2A PROVA DE VERIFICAÇÃO.

15: VERIFICAÇÃO SUPLEMENTAR.

Ementa:

DEFINIÇÃO, OBJETIVOS E HISTÓRICO DE ECOLOGIA. FATORES AMBIENTAIS. CONCEITOS DE POPULAÇÕES, COMUNIDADES, ECOSSISTEMAS E BIOSFERA. TRANSFORMAÇÕES DE MATÉRIA E ENERGIA DOS ECOSSISTEMAS: CADEIA ALIMENTAR, FLUXO DE ENERGIA, PRODUTIVIDADE E PIRÂMIDES ECOLÓGICAS. FATORES ECOLÓGICOS NO EQUILÍBRIO DAS COMUNIDADES: FATORES BIÓTICOS E ABIÓTICOS. SUCESSÃO ECOLÓGICA: BIOGEOGRAFIA. PRINCIPAIS CONCEITOS EM LIMNOLOGIA. BIOGEOGRAFIA DAS ÁGUAS CONTINENTAIS, PROPRIEDADES E CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DOS ECOSSISTEMAS DE ÁGUA DOCE. FONTES E TIPOS DE POLUIÇÃO EM ÁGUAS SUPERFICIAIS.

Bibliografia Básica:

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. 2008. FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA. 2ª ED. ARTMED, PORTO ALEGRE.

ESTEVEZ, FRANCISCO DE ASSIS. FUNDAMENTOS DE LIMNOLOGIA. RIO DE JANEIRO: INTERCIÊNCIA, 1988. 575 P.

ODUM, EUGENE PLEASANTS. ECOLOGIA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1988. 434 P. ISBN 8520102492.

Bibliografia Complementar:

RICKLEFS, ROBERT E.; RELYEA, RICK. A ECONOMIA DA NATUREZA. 7. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016. 606 P. ISBN 9788527728768 (BROCH.).

FRAGMENTAÇÃO DE ECOSSISTEMAS: CAUSAS, EFEITOS SOBRE A BIODIVERSIDADE E RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS/DENISE MARÇAL RAMBALDI, DANIELA AMÉRICA SUÁREZ DE OLIVEIRA (ORGS.) BRASÍLIA: MMA/SBF, 2003. 510 P. ISBN 87166-48-4 ACESSO EM [\[HTTP://WWW.MMA.GOV.BR/ESTRUTURAS/CHM/_ARQUIVOS/FRAGMENT.PDF\]](http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/fragment.pdf).

AValiação e IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO, UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL E REPARTIÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE NOS BIOMAS BRASILEIROS. BRASÍLIA: MMA/SBF, 2002. 404 P. ACESSO EM [\[HTTP://WWW.MMA.GOV.BR/ESTRUTURAS/CHM/_ARQUIVOS/BIOS.PDF\]](http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/bios.pdf).

IPOC, 2014: ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS 2014: IMPACTOS, ADAPTAÇÃO E VULNERABILIDADE - RESUMO PARA DECISORES. CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO II PARA O QUINTO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS [FIELD, C.B., V.R. BARRIOS, D.J. DOKKEN, K.J. MACH, M.D. MASTRANDREA, T.E. BILIR, M. CHATTERJEE, K.L. EBI, Y.O. ESTRADA, R.C. GENOVA, B. GIRMA, E.S. KISSEL, A.N. LEVY, S. MACCRACKEN, P.R. MASTRANDREA E L.L. WHITE (EDS.)]. ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL (WMO), GENEVRA, SUÍÇA, 34 PÁGS. (EM ÁRABE, CHINÊS, INGLÊS, FRANCÊS, RUSSO E ESPANHOL). ACESSO EM [\[HTTPS://WWW.IPCC.CH/PDF/REPORTS-NONUN-TRANSLATIONS/PORTUGUESE/ARS_WG2_SPM.PDF\]](https://www.ipcc.ch/pdf/reports-nonun-translations/portuguese/ars_wg2_spm.pdf).

Gerado em: 19/04/2023 - 19:50

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço:
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419195007109

7486.3C8E.76E1.ED5B

2

9.1.4 GAG00098 – Introdução à Ciência Ambiental

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA AMBIENTAL

Código: GAG00098

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 30h

Estágio: 0h

Teórica: 30h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2016 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. INTRODUÇÃO

1.1 O AMBIENTE COMO UM TODO;

1.2 DIMENSÕES DA CIÊNCIA AMBIENTAL;

1.3 PROCESSOS AMBIENTAIS; POLÍTICOS E ESTRATÉGICOS; DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO;

1.4 COMPORTAMENTO E CIDADANIA SOCIOAMBIENTAL.

2. ÉTICA E QUESTÃO AMBIENTAL

2.1 POLUIÇÃO, DESMATAMENTO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL;

2.2 MUDANÇAS CLIMÁTICAS, AQUECIMENTO GLOBAL;

2.3 ÉTICA AMBIENTAL.

3. A VIDA NA BIOSFERA

3.1 ECOSISTEMAS;

3.2 BIOSÍNTESE E BIODEGRADAÇÃO.

4. PROBLEMAS AMBIENTAIS

4.1 LIMITES DO CRESCIMENTO;

4.2 TEORIA DE GAIA.

5. COMPLEXIDADE E INCERTEZAS

5.1 INTERDISCIPLINARIDADE;

5.2 TRANSDISCIPLINARIDADE.

6. A INTERAÇÃO DA VIDA NO ESPAÇO

6.1 PENSAMENTO POLIPERCEPTIVO;

6.2 TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS.

7. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

8. ANÁLISE AMBIENTAL

Gerado em: 19/04/2023 - 19:52

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir da sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419195218813

3A34.CBA1.5FD7.3D48

1

Relatório de Conteúdo Programático

8.1 RECURSOS E BENS;
8.2 PRINCÍPIOS DE GESTÃO AMBIENTAL;
8.3 COORDENAÇÃO DE PROJETO, PLANOS E PROGRAMAS.

Ementa:

O AMBIENTE COMO UM TODO; DIMENSÕES DA CIÊNCIA AMBIENTAL; ÉTICA AMBIENTAL; A VIDA NA BIOSFERA; PROBLEMAS AMBIENTAIS; COMPLEXIDADE; INTERDISCIPLINARIDADE; BIOSSÍNTESE E BIODEGRADAÇÃO; ECOSSISTEMAS; A QUESTÃO AMBIENTAL; LIMITES DO CRESCIMENTO; ANÁLISE AMBIENTAL; A INTERAÇÃO DA VIDA NO ESPAÇO; TEORIA DE GAIA; PENSAMENTO POLIPERCEPTIVO; TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS; SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO; RECURSOS E BENS; PRINCÍPIOS DE GESTÃO AMBIENTAL; COORDENAÇÃO DE PROJETO, PLANOS E PROGRAMAS.

Bibliografia Básica:

1. LEFF, ENRIQUE. ECOLOGIA, CAPITAL E CULTURA: RACIONALIDADE AMBIENTAL, DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. BLUMENAU: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2000. 381P.
2. GONÇALVES, CARLOS WALTER PORTO. OS (DES)CAMINHOS DO MEIO AMBIENTE. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1998. 148P.
3. MORIN, EDGAR, 1921-. A CABEÇA BEM-FEITA: REPENSAR A REFORMA, REFORMAR O PENSAMENTO. 20. ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND, 2012. 128P.

Bibliografia Complementar:

1. BARROS-PLATIAU, ANA FLAVIA. O BRASIL NA GOVERNANÇA DAS GRANDES QUESTÕES AMBIENTAIS CONTEMPORÂNEAS. IPEA, 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.IPEA.GOV.BR/](http://www.ipea.gov.br/) (ON-LINE)
2. BOFF, LEONARDO. ECOLOGIA, MUNDIALIZAÇÃO, ESPIRITUALIDADE: A EMERGÊNCIA DE UM NOVO PARADIGMA. SÃO PAULO: ÁTICA, 1993. 180P.
3. REVISTA AMBIENTE & SOCIEDADE. ISSN 1414-753X. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PERIODICOS-CAPE-S-GOV-BR.EZ24.PERIODICOS.CAPES.GOV.BR/](http://www.periodicos-capes.gov.br/EZ24.PERIODICOS.CAPES.GOV.BR/)

Gerado em: 19/04/2023 - 19:52

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/riduff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419195218813

3A34.CBA1.5PD7.3D48

2

9.1.5 GAN00144 – Complementos de Matemática Aplicada

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAN - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE

Nome: COMPLEMENTOS DE MATEMÁTICA APLICADA

Código: GAN00144

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2002 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1 - LIMITE DE FUNÇÕES REAIS DE UMA VARIÁVEL
1.1 - NOÇÃO INTUITIVA DE LIMITE
1.2 - PROPRIEDADES DOS LIMITES
1.3 - LIMITES LATERAIS
1.4 - CONTINUIDADE
1.5 - LIMITES ENVOLVENDO INFINITO
1.6 - ASSÍNTOTAS HORIZONTAIS E ASSÍNTOTAS VERTICAIS
2 - DERIVADAS DE FUNÇÕES REAIS DE UMA VARIÁVEL
2.1 - DEFINIÇÃO DE DERIVADA: INTERPRETAÇÃO GEOMÉTRICA E TAXA DE VARIAÇÃO
2.2 - REGRAS BÁSICAS DE DERIVAÇÃO
2.3 - REGRA DA CADEIA
2.4 - DERIVADAS DE FUNÇÕES EXPONENCIAIS E LOGARÍTMICAS
3 - APLICAÇÕES DE DERIVADAS
3.1 - REGRAS DE L'HÔPITAL
3.2 - ESBOÇOS DE GRÁFICOS
3.3 - PROBLEMAS DE OTIMIZAÇÃO
4 - INTEGRAIS DE FUNÇÕES REAIS DE UMA VARIÁVEL
4.1 - INTEGRAL INDEFINIDA
4.2 - REGRAS BÁSICAS DE INTEGRAÇÃO
4.2 - INTEGRAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO
4.3 - INTEGRAÇÃO POR PARTES
4.4 - NOÇÃO INTUITIVA DE INTEGRAL DEFINIDA
4.5 - ÁREAS DE REGIÕES PLANAS: APLICAÇÕES

Ementa:

NOÇÕES DE LIMITE. DERIVADAS. REGRAS DE DERIVAÇÃO: REGRA DA POTÊNCIA, REGRA DA CADEIA. DERIVADAS SUCESSIVAS. APLICAÇÃO DE DERIVADAS - MÁXIMOS, MÍNIMOS, CONCAVIDADES, PONTO DE INFLEXÃO, GRÁFICOS. INTEGRAÇÃO INDEFINIDA. TÉCNICAS DE INTEGRAÇÃO (SUBSTITUIÇÃO E POR PARTES). INTEGRAL DEFINIDA. CÁLCULO DE ÁREAS. APLICAÇÕES.

Bibliografia Básica:

1. Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações
HOFFMANN, L.D e BRADLEY, Gerald; Editora LTC
2. Cálculo - Conceitos e aplicações

Gerado em: 19/04/2023 - 19:53

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uffdiff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419195341062

44E8.2D45.617F.D232

1

Relatório de Conteúdo Programático

HIMONAS Alex e HOWARD Alan; Editora LTC

3. Cálculo - volumes 1 e 2, James Stewart; Thomson Pioneira

4. Introdução ao Cálculo para administração, economia e contabilidade
MORETTIN.P.A, HAZZAN.Samuel e BUSSAB.W.O; Editora Saraiva

5 - Cálculo - volume 1
MUNEM.M.A e FOULIS.D. J; Editora LTC

Bibliografia Complementar:

Gerado em: 19/04/2023 - 19:53

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/graduff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419195341062

44E8.2D49.617F.D232

2

9.1.6 GEO00028 – Química Aplicada ao Meio Ambiente



Relatório de Disciplinas

Grau: Graduação
Disciplina de: GEO - DEPARTAMENTO DE GEOQUÍMICA

Código: GEO00028

Nome: QUÍMICA APLICADA AO MEIO AMBIENTE

Status: Ativa
Característica: Comum
Identificador: 18751
Disciplina base: GAG00078
Disciplina originada: -

Carga horária total: 60 Total de créditos: 0

C.H.Teorica: 60 C.H.Prática: 0 C.H.Estágio: 0 C.H.Extensão: 0

Conteúdo de: Química
Anual: Não

Ano de vigência: 2022 Semestre de vigência: 1
Última modificação: 17/02/2022 Criação: 17/02/2022

Desativação: -
Motivo desativação: -

Ementa:

CONCEITOS DE SUBSTÂNCIA E ELEMENTOS QUÍMICOS, OS ÁTOMOS, AS MOLÉCULAS E OS COMPOSTOS QUÍMICOS; O POTENCIAL HIDROGENIÔNICO, O POTENCIAL REDOX E O POTENCIAL IÔNICO E OS PROCESSOS ASSOCIADOS; AS LIGAÇÕES QUÍMICAS E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTROLE DAS CONCENTRAÇÕES DE POLUENTES; PROCESSOS DE ADSORÇÃO E DESSORÇÃO; A QUÍMICA DA LIXIVIAÇÃO; A ESTEQUIOMETRIA E OS MODELOS DE COMPORTAMENTO DOS POLUENTES NO MEIO AMBIENTE. CONCEITOS BÁSICOS DE QUÍMICA ANALÍTICA: OS DIVERSOS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO E DE ANÁLISE; OS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS EM QUÍMICA ANALÍTICA APLICADA AO MEIO AMBIENTE; AS CONCENTRAÇÕES; O CONTROLE E A AFERIÇÃO DA QUALIDADE (QA/QC); NOVOS MÉTODOS, NOVOS POLUENTES.

Número de Disciplinas: 1

Gerado em: 19/04/2023 - 19:58

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - SUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção Validar Declaração.

REL230419195600563 6C7E75E6.41DD.666B

1

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GGO - DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E GEOFÍSICA

Nome: CIÊNCIAS DA TERRA I

Código: GGO00091

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 72h

Estagio: 0h

Teórica: 60h

Prática: 12h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2005 até a presente data.

Conteúdo Programático:

I. História evolutiva do Universo e da Terra.
 I.1 Escala de tempo geológico.
 I.2 Conceitos básicos de estratigrafia.
 Os fósseis e o registro geológico sobre a origem e evolução da vida.
 II. Estrutura Interna e Composição da Terra.
 III. Dinâmica Interna da Terra: Plutonismo e Vulcanismo
 IV. Deriva Continental e Tectônica de Placas.
 V. Morfologia dos continentes e do fundo oceânico e sua relação com a tectônica global.
 VI. Os materiais que compõem a Terra:
 minerais, rochas magmáticas, rochas metamórficas e rochas sedimentares.
 VII. Dinâmica externa da Terra:
 VII.1 Ambientes de sedimentação:
 VII.2 Ambiente Fluvial;
 VII.3 Ambiente Glacial
 VII.4 Ambiente Eólico;
 VII.5 Ambiente Costeiro;
 VII.6 Ambiente Marinho
 VII.2 Ação geológica da água de superfície e da água subterrânea.
 Intemperismo dos minerais e rochas
 VIII. Formação dos solos.
 Histórico, conceitos e importância da pedologia.
 Características morfogenéticas e processos. Princípios básicos de classificação dos solos.

Ementa:

HISTÓRIA EVOLUTIVA DO UNIVERSO E DA TERRA. ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DA TERRA. O RELEVO DA TERRA. MORFOLOGIA DOS CONTINENTES E DO FUNDO OCEÂNICO E SUA RELAÇÃO COM A TECTÔNICA GLOBAL. DERIVA CONTINENTAL E TECTÔNICA DE PLACAS. OS MATERIAIS QUE COMPÕEM A TERRA: MINERAIS, ROCHAS MAGMÁTICAS, METAMÓRFICAS E SEDIMENTARES. DINÂMICA INTERNA DA TERRA: VULCANISMO E PLUTONISMO. METAMORFISMO E OROGÊNESE. DINÂMICA EXTERNA DA TERRA: AÇÃO GEOLÓGICA DAS ÁGUAS DE SUPERFÍCIE E DA ÁGUA SUBTERRÂNEA. AÇÃO GEOLÓGICA DO VENTO. INTEMPERISMO DOS MINERAIS E ROCHAS E FORMAÇÃO DOS SOLOS. HISTÓRICO, CONCEITOS E IMPORTÂNCIA DA PEDOLOGIA. SOLO COMO FATOR ECOLÓGICO. CARACTERÍSTICAS MORFOGENÉTICAS E PROCESSOS. PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS. O TEMPO GEOLÓGICO E A ESCALA DE TEMPO GEOLÓGICO. CONCEITOS BÁSICOS DE ESTRATIGRAFIA. OS FÓSSEIS E O REGISTRO GEOLÓGICO SOBRE A ORIGEM E EVOLUÇÃO DA VIDA.

Gerado em: 19/04/2023 - 19:57

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
 Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uffl>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419195714184

1EF6.F662.5245.F629

1

Relatório de Conteúdo Programático

Bibliografia Básica:

1. GROTZINGER, J.; JORDAN, T., 2013, PARA ENTENDER A TERRA. 6ª. EDIÇÃO. PORTO ALEGRE, BOCKMAN, 738 PP.
2. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.DE; FAIRCHILD, T.R. E TAIOLI, F., 2000, DECIFRANDO A TERRA. OFICINA DE TEXTOS, SÃO PAULO, 568 PP.

Bibliografia Complementar:

Gerado em: 19/04/2023 - 19:57

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/iauff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419195714184

1EP6.F662.5245.P629

2

9.2.1 GAG00025 – Cartografia

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: CARTOGRAFIA

Código: GAG00025

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 72h

Estagio: 0h

Teórica: 36h

Prática: 36h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

I. CONCEITOS BÁSICOS

I.1 CARTOGRAFIA

I.2 PRINCIPAIS REPRESENTAÇÕES: PLANTA, CARTA, MAPA

I.3 EVOLUÇÃO DA CARTOGRAFIA - CARTOGRAFIA E AS GEOTECNOLOGIAS- SENSORIAMENTO REMOTO (IMAGENS ORBITAIS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA).

I.4 ETAPAS DE ELABORAÇÃO DE MAPAS E CARTAS: LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO; LEVANTAMENTO TERRESTRE, RESTITUIÇÃO.

II. O GLOBO TERRESTRE

II.1 FORMA E DIMENSÕES DA TERRA

II.2 REFERENCIAIS TERRESTRES/CARTOGRÁFICOS: POLOS, EQUADOR, PARALELOS, MERIDIANOS. GEÓIDE E ELIPSÓIDE DE REVOLUÇÃO. ELIPSÓIDE DE REFERÊNCIA (SAD 69, WGS 84, SIRGAS).

II.3 LOCALIZAÇÃO SOBRE A SUPERFÍCIE TERRESTRE: COORDENADAS GEOGRÁFICAS (LATITUDE E LONGITUDE), AFASTAMENTOS ANGULARES ENTRE PONTOS. INTERPOLAÇÃO DE PONTOS POR MEIO DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS

II.4 FUSOS HORÁRIOS

II.5 PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS. O SISTEMA DE COORDENADAS UTM. INTERPOLAÇÃO DE PONTOS POR MEIO DE COORDENADAS PLANAS (UTM).

II.6 ORIENTAÇÃO: ASTROS, ROSA DOS VENTOS, AZIMUTE, CONTRA AZIMUTE E RUMO, DECLINAÇÃO MAGNÉTICA, ATUALIZAÇÃO DA DECLINAÇÃO MAGNÉTICA, USO DA BÚSSOLA, GPS NA LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO EM CAMPO.

III. ESCALA

III.1 CONCEITOS

III.2 TIPOS DE ESCALA (NUMÉRICA E GRÁFICA)

III.3 DETERMINAÇÃO DE DISTÂNCIAS GRÁFICAS, DISTÂNCIAS REAIS, ÁREAS E ESCALAS

IV. ÍNDICE DE NOMENCLATURA DAS CARTAS

IV.1 CARTA INTERNACIONAL AO MILIONÉSIMO - CIM

IV.2 ÍNDICE DE NOMENCLATURA EM DIFERENTES ESCALAS

V. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS E CARTAS

Gerado em: 19/04/2023 - 19:59

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço: <https://app.uff.br/uffuff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419195902520

E4BC.863A.B28E.71B3

1

Relatório de Conteúdo Programático

V.1 REPRESENTAÇÃO PLANIMÉTRICA DE TEMAS NATURAIS E SOCIAIS

V.2 REPRESENTAÇÃO DO RELEVO: CURVAS DE NÍVEL. ALTIMETRIA: DETERMINAÇÃO DE ALTITUDES, PERFIL TOPOGRÁFICO, DELIMITAÇÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS, DETERMINAÇÃO DE DECLIVIDADE DO RELEVO.

VI. CARTOGRAFIA TEMÁTICA

VI.1 SEMIOLOGIA GRÁFICA.

VI.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: MAPAS

VI.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: GRÁFICOS

Ementa:

CONCEITUAÇÕES: CARTOGRAFIA, MAPA, CARTA TOPOGRÁFICA, CARTA CADASTRAL, PLANTA; ELEMENTOS ESSENCIAIS DOS MAPAS E CARTAS; NOÇÕES GERAIS DE SISTEMAS DE PROJEÇÃO; SISTEMA DE PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR (UTM). O GLOBO TERRESTRE: FORMA E DIMENSÕES DA TERRA, REFERÊNCIAS TERRESTRES, ORIENTAÇÃO TERRESTRE; SISTEMA DE COORDENADAS TERRESTRES; ESCALA: TIPOS, CÁLCULO DE DISTÂNCIAS E ÁREAS REAIS; CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS: ALTIMÉTRICAS, BATIMÉTRICAS E PLANIMÉTRICAS.

PERFIS TOPOGRÁFICOS LONGITUDINAIS E TRANSVERSAIS; INCLINAÇÃO E DECLIVIDADE DO TERRENO. DELIMITAÇÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS.

Bibliografia Básica:

FITZ, P.R. CARTOGRAFIA BÁSICA. OFICINA DE TEXTOS, 2008.

MANUAL TÉCNICO DE NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA - FUNDAÇÃO IBGE, 1999, DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/HOME/GEOCIENCIAS/CARTOGRAFIA/MANUAL_NOCOES/INDICE.HTM](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm)

MARTINELLI, MARCELO, CURSO DE CARTOGRAFIA TEMÁTICA, ED. CONTEXTO, SÃO PAULO, 1991.

Bibliografia Complementar:

MARTINELLI, M. MAPAS DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA TEMÁTICA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2013, 142P.

MENEZES, P.M.L.DE. ROTEIRO DE CARTOGRAFIA. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2013. 288P.

Gerado em: 19/04/2023 - 19:59

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço: <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419195902520

E4BC.863A.B38E.71B3

2

9.2.2 GAG00048 – Epistemologia do Meio Ambiente

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: EPISTEMOLOGIA DO MEIO AMBIENTE

Código: GAG00048

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2018 até a presente data.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1: ORIGEM DO PENSAMENTO FILOSÓFICO-CIENTÍFICO

PASSAGEM DO PENSAMENTO MÍTICO PARA O FILOSÓFICO-CIENTÍFICO
NOÇÕES DO PENSAMENTO FILOSÓFICO-CIENTÍFICO
DA FILOSOFIA DOS PRÉ-SOCRÁTICOS AO SISTEMA ARISTOTÉLICO
FILOSOFIA MEDIEVAL

UNIDADE 2: O CONHECIMENTO CIENTÍFICO MODERNO

A ORIGEM DO PENSAMENTO MODERNO E A IDEIA DE MODERNIDADE
RACIONALISMO
EMPIRISMO
ILUMINISMO E POSITIVISMO

UNIDADE 3: A CRISE CIVILIZATÓRIA (SOCIAL, AMBIENTAL, DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO)

AS LIMITAÇÕES DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO MODERNO
PÓS-MODERNIDADE E NEOLIBERALISMO

UNIDADE 4: AS CIÊNCIAS AMBIENTAIS E O SABER AMBIENTAL

CARACTERIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS
CONHECIMENTO DISCIPLINAR E AS PROPOSTAS INTER-, MULTI- E TRANSDISCIPLINARES
INTRODUÇÃO AO PARADIGMA EMERGENTE: O CONHECIMENTO PRUDENTE PARA UMA VIDA DECENTE, DE
BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS
INTRODUÇÃO À RACIONALIDADE AMBIENTAL DE ENRIQUE LEFF
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO COMPLEXO DE EDGAR MORIN
INTRODUÇÃO À TEORIA DO ATOR-REDE DE BRUNO LATOUR

Ementa:

HISTÓRIA DO PENSAMENTO CIENTÍFICO. CARACTERÍSTICAS DO PENSAMENTO CIENTÍFICO MODERNO. A CRISE AMBIENTAL E DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO. OS PROCESSOS E RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS COMO OBJETOS DE ESTUDO DA CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA.

Bibliografia Básica:

Gerado em: 19/04/2023 - 20:00

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço: <https://app.uff.br/uffdifi>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419200030848

78F8.9FE9.8D84.C8D4

1

9.2.3 GAG00086 – Fundamentos de Ecologia II

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA II

Código: GAG00086

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teórica: 54h

Prática: 6h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1: CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE MARINHO
GEOMORFOLOGIA DOS OCEANOS
SEDIMENTOS MARINHOS
COMPOSIÇÃO DA ÁGUA DO MAR
PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA ÁGUA DO MAR
CORRENTES, MASSAS DE ÁGUA, MARÉS, ONDAS

UNIDADE 2: ESTRUTURA DA VIDA NO MAR
CLASSIFICAÇÕES DO AMBIENTE MARINHO:
PELÁGICO (NERÍTICO, OCEÂNICO E SUBDIVISÕES)
BENTÔNICO (LITORAL, SUBLITORAL E SUBDIVISÕES)
DIFERENÇA ENTRE OS AMBIENTES TERRESTRE E MARINHO
CADEIA TRÓFICA

UNIDADE 3: A VIDA NO MAR
PLÂNCTON E PRODUÇÃO PRIMÁRIA
NÉCTON
BENTOS
ECOSSISTEMAS COSTEIROS

UNIDADE 4: IMPACTOS AMBIENTAIS EM ECOSISTEMAS MARINHOS E COSTEIROS

Ementa:

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE MARINHO: FATORES FÍSICOS, QUÍMICOS E GEOLÓGICOS. ADAPTAÇÕES DOS ORGANISMOS MARINHOS AOS FATORES AMBIENTAIS. PRINCIPAIS CONCEITOS EM ECOLOGIA MARINHA. CICLAGEM DE NUTRIENTES E FLUXO DE ENERGIA NO AMBIENTE MARINHO. AMBIENTE MARINHO PELÁGICO E BENTÔNICO. ECOSISTEMAS MARINHOS COSTEIROS. IMPACTOS EM ECOSISTEMAS MARINHOS E COSTEIROS. COMPARAÇÃO ENTRE AMBIENTES TERRESTRE E MARINHO.

Gerado em: 19/04/2023 - 20:48

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - MUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço: <https://app.uff.br/uffuff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419204804033

7FFE.5B8A.EE17.5CF7

1

Relatório de Conteúdo Programático

Bibliografia Básica:

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. 2008. FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA. 2ª ED. ARTMED, PORTO ALEGRE.
PEREIRA, RENATO CRESPO; SOARES-GOMES, ABILIO. BIOLOGIA MARINHA. RIO DE JANEIRO: INTERCIENCIA, 2009. 631P
SCHMIEGELOW, J. M. M. O PLANETA AZUL - UMA INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS MARINHAS. RIO DE JANEIRO: INTERCIÊNCIA, 2004. 202 P.

Bibliografia Complementar:

NYBARKEN, JAMES W. MARINE BIOLOGY: AN ECOLOGICAL APPROACH. 4TH. ED. MENLO PARK: ADDISON-WESLEY PUB., 1997. 481P

Gerado em: 19/04/2023 - 20:48

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço:
<https://app.uff.br/riduff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419204804033

7FFE.5B8A.EE17.5CF7

2

9.2.4 GAG00094 – Agroecologia



Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: AGROECOLOGIA

Código: GAG00094

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 60h

Pratica: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2016 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. APRESENTAÇÃO
 - 1.1 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR E DA EMENTA;
 - 1.2 APRESENTAÇÃO DA TURMA COM ACORDOS COLETIVOS;
2. BASE CONCEITUAL DA AGROECOLOGIA
 - 2.1 CIÊNCIA
 - 2.2 MOVIMENTOS SOCIAIS
 - 2.3 TÉCNICAS
3. AS AGRICULTURAS
 - 2.1 BREVE HISTÓRICO DA AGRICULTURA E MODIFICAÇÕES NO CONTEXTO NACIONAL/MUNDIAL
 - 2.2 AGRONEGÓCIO, AGRICULTURA FAMILIAR, AGRICULTURA CAMPONESA E AGROECOLOGIA
 - 2.3 AGRICULTURAS: ALTERNATIVA; ORGÂNICA; ECOLÓGICA; BIODINÂMICA; SUSTENTÁVEL;
 - 2.4 PERMACULTURA
4. IMPACTO DO USO DE AGROTÓXICOS
 - 4.1 IMPACTOS AMBIENTAIS
 - 4.2 IMPACTOS ECONÔMICOS
 - 4.3 IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA
5. TROFOBIOSE
 - 5.1 FUNDAMENTOS DE FISIOLÓGIA VEGETAL
 - 5.2 TEORIA DA TROFOBIOSE
6. FUNCIONAMENTO DO AGROECOSSISTEMA
 - 6.1 SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA E O FUNCIONAMENTO DO AGROECOSSISTEMAS
 - 6.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO
 - 6.3 MANEJO AGROECOLÓGICO
7. AUTONOMIA E PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA
 - 5.1 SOBERANIA ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
 - 5.2 SISTEMAS DE CERTIFICAÇÃO
 - 5.3 PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA
 - 5.4 NOVAS RELAÇÕES ECONÔMICAS: REDE DE TROCAS, REDE DE COMPRAS COLETIVAS, RESGATE DAS FEIRAS
8. PLANTAS MEDICINAIS E PANCIS

Gerado em: 19/04/2023 - 20:49

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uffd>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419204959325

1D88AD87.67E1.516D

1

Relatório de Conteúdo Programático

8.1 MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS
8.2 PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs)
9. POLÍTICAS PÚBLICAS E MOVIMENTOS SOCIAIS
9.1 POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS EM AGROECOLOGIA
9.2 MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO
9.3 REDES E ARTICULAÇÕES DE AGROECOLOGIA
10. DIÁLOGO DE SABERES
10.1 BIODIVERSIDADE E AGROECOLOGIA
10.2 CONSERVAÇÃO DA AGROSSOCIOBIODIVERSIDADE
10.3 POPULAÇÕES TRADICIONAIS
10.4 MEMÓRIA BIOCULTURAL
11. PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS
11.1 TÉCNICAS DE CONTROLE DE DESEQUILÍBRIOS AGROECOLÓGICOS
11.2 AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIOS DE AGROECOLOGIA E AGRICULTURA URBANA

Ementa:

CIÊNCIA AGROECOLÓGICA; INTERAÇÃO DA VIDA NO ESPAÇO AGRÁRIO; AS ECOLOGIAS CAMPO-CIDADE; ORIGEM DAS AGRI-CULTURAS; MEMÓRIA BIOCULTURAL; DIVERSIDADE TERRITORIAL; SOBERANIA ALIMENTAR E AGROSSOCIOBIODIVERSIDADE; AS FORMULAÇÕES DA CIÊNCIA AMBIENTAL SOBRE CRISE E IMPACTOS AMBIENTAIS DA AGRICULTURA; AUTONOMIA E MANEJO AGROECOLÓGICO; CULTIVO DE PLANTAS AROMÁTICAS, MEDICINAIS E PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs); POLÍTICAS PÚBLICAS DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA; PROJETOS DE AGROECOLOGIA, NA INICIATIVA PRIVADA E COMUNITÁRIA.

Bibliografia Básica:

1. ALTERI, MIGUEL A. AGROECOLOGIA: BASES CIENTÍFICAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL. 3. ED. REV. E AMPL. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, RIO DE JANEIRO: AS-PTA, 2012. 400 P. ISBN 9788577431915 (BROCH.).
2. CARNEIRO, MARIA JOSÉ; BERTOLINO, ANA VALÉRIA FREIRE ALLEMÃO; BERTOLINO, LUIZ CARLOS. AGRICULTORES E TERRITÓRIO: PRÁTICAS E SABERES. RIO DE JANEIRO: TRASSO, 2010. 72 P. ISBN 978-85-60925-02-5.
3. DOSSIÊ ABRASCO: UM ALERTA SOBRE OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE. RIO DE JANEIRO: ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO, 2015. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 623 P. ISBN 9788577432581 (BROCH.).

Bibliografia Complementar:

1. TOLEDO, VÍCTOR MANUEL. ACESSÓRIA E SERVIÇOS A PROJETOS EM AGRICULTURA ALTERNATIVA. A MEMÓRIA BIOCULTURAL: A IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DAS SABEDORIAS TRADICIONAIS. 1 ED. SÃO PAULO: RIO DE JANEIRO: EXPRESSÃO POPULAR, AS-PTA, 2015. 272 P. ISBN 9788577432479.
2. FERNANDES, BERNARDO MANÇANO. CAMPESINATO E AGRONEGÓCIO NA AMÉRICA LATINA: A QUESTÃO AGRÁRIA ATUAL. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2008. BUENOS AIRES: CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES, 2008. 424 P. (GRUPOS DE TRABALHO) ISBN 9788577430857.
3. BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. O AFETO DA TERRA: IMAGINÁRIOS, SENSIBILIDADES E MOTIVAÇÕES DE RELACIONAMENTOS COM A NATUREZA E O MEIO AMBIENTE ENTRE AGRICULTORES E CRIADORES SITIANTES DO BAIRRO DOS PRETOS, NAS ENCOSTAS PAULISTAS DA SERRA DA MANTIQUEIRA, EM JOANÓPOLIS. CAMPINAS: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 1999. 175 P. (COLEÇÃO PESQUISAS) ISBN 85-268-0478-2.

Gerado em: 19/04/2023 - 20:49

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço: <https://app.uff.br/valida>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419204959325

1D88.A087.67E1.516D

2

9.2.5 GAG00095 – Meio Ambiente, Desenvolvimento e Economia

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA **Código:** GAG00095

Característica: CO - Comum **Status:** Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h **Teórica:** 60h **Prática:** 0h **Extensão:** 0h

Período de vigência: 2º período de 2018 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. DESENVOLVIMENTO: MODELOS DE DESENVOLVIMENTO, O PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL E O FLUXO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS EXPANDIRAM-SE COM BASE NA ESTRUTURA DOS NOVOS MODELOS ECONÔMICOS VIGENTES, AOS BLOCOS DAS ECONOMIAS QUE LIDERARAM O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E QUE FORMAVAM OS SISTEMAS ECONÔMICOS NACIONAIS ATRIBUIU-SE, COMO AFIRMOU FURTADO NESTA OBRA, A RESPONSABILIDADE POR PROMOVER A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO QUE MARCARIA DEFINITIVAMENTE A EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO MUNDIAL.
2. ECONOMIA ECOLÓGICA; BALANÇO DE MATÉRIA E ENERGIA; SERVIÇOS E BENS AMBIENTAIS; EQUILÍBRIO; VISÃO SISTÊMICA; A PRIMEIRA LEI E A SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA EM SUAS ABORDAGENS SOBRE O FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS. PREÇO E VALOR. VALOR AMBIENTAL NA CADEIA DE PROCESSO E DO CICLO DE VIDA.
3. ECOMARXISMO: ESCOLA DO PENSAMENTO MARXISTA; MAIS-VALIA; RELAÇÕES CAPITAL E TRABALHO.
4. ECONOMIA E POLÍTICA DOS RECURSOS NATURAIS; CONCEITOS BÁSICOS DA ECONOMIA; ECONOMIA DA POLUIÇÃO; INTERNALIZAÇÃO DO DANO E A SOLUÇÃO DE PIGOU; INTERNALIZAÇÃO DOS CUSTOS E A SOLUÇÃO CUSTO-EFETIVIDADE; A COBRANÇA AMBIENTAL (PRINCÍPIO DO POLUIDOR PAGADOR); ANÁLISE DO CUSTO-BENEFÍCIO; OS CERTIFICADOS NEGOCIÁVEIS DE POLUIÇÃO.
5. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS; CONCEITO DO ÓTIMO SOCIAL; VALORAÇÃO AMBIENTAL; INCLUSÃO DA VARIÁVEL AMBIENTAL EM ANÁLISE DE PROJETOS; MÉTODO DO VALOR ATUAL (VPL) E MÉTODO DA TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR).

Ementa:

FORNECER AOS ALUNOS OS CONCEITOS SOBRE OS PROCESSOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DENTRO DE UMA VISÃO DE DESENVOLVIMENTO.

Bibliografia Básica:

MARTINEZ ALIER, JOAN (1998) DA ECONOMIA ECOLÓGICA AO ECOLOGISMO POPULAR. BLUMENAU, ED. DA FURB, 402 P.

MOTTA, RONALDO SORÔA DA. (ORGS.) VALORANDO A NATUREZA: ANÁLISE ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1994, CAP.4.

Gerado em: 19/04/2023 - 20:58

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/uffst>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419205830836

A128.FDC1.7C79.1EAA

1

Relatório de Conteúdo Programático

FURTADO, CELSO. O MITO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. PAZ E TERRA, RIO DE JANEIRO, 1974.

Bibliografia Complementar:

ALTVATER, ELMAR. O PREÇO DA RIQUEZA. TRAD. WOLFGANG LEO MAAR. SÃO PAULO: EDIT. DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 1995. 333 P.

BELLIA, VITOR. INTRODUÇÃO A ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE. BRASÍLIA: IBAMA, 1996.

BRAGA, P. L. S. E C. R. D. OLIVEIRA. APLICAÇÃO DO MÉTODO DE VALORAÇÃO CONTINGENTE NO PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE, RS, BRASIL. CEEMA/DCEAC/FURG. ND.

BRAGA, P. L. S. E P. R. ABDALLAH. VALORAÇÃO CONTINGENTE - ESTUDO DE CASO: ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM, RS. CEEMA/DCEAC/FURG. ND2.

CONSTANZA, R. THE VALUE OF THE ECOSYSTEM SERVICE: THE VALUE OF THE WORLD'S ECOSYSTEM SERVICE AND NATURE CAPITAL. NATURE, V.387, P.253-60. 1997.

GEORGESCU-ROEGEN, N. THE ENTROPY LAW AND THE ECONOMIC PROCESS. MASSACHUSETTS: HARVARD UNIVERSITY PRESS, 1999.

IBAMA. MODELO DE VALORAÇÃO ECONÔMICA DOS IMPACTOS AMBIENTAIS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. M. D. M. BRASÍLIA: MMA/IBAMA. 1: 66 P. 2002.

MARTINEZ ALIER, JOAN. O ECOLOGISMO DOS POBRES. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2007.

MOTA, JOSÉ AROUDO. O VALOR DA NATUREZA: ECONOMIA E POLÍTICA DOS RECURSOS NATURAIS. RIO DE JANEIRO: GARAMOND, 2001.

Gerado em: 19/04/2023 - 20:58

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419205830836

A128.FDC1.7C79.1EAA

2

9.2.6 GET00116 – Fundamentos de Estatística Aplicada

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GET - DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

Nome: FUNDAMENTOS DE ESTATISTICA APLICADA

Código: GET00116

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 60h

Pratica: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2020 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. ORGANIZAÇÃO, RESUMO E APRESENTAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS:
A. ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS, DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIAS;
B. TABULAÇÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA;
C. MEDIDAS DE POSIÇÃO E DE DISPERSÃO.
2. REGRESSÃO E CORRELAÇÃO:
A. DEFINIÇÕES BÁSICAS DE REGRESSÃO;
B. CORRELAÇÃO LINEAR.
3. NOÇÕES SOBRE O CÁLCULO DAS PROBABILIDADES:
A. ESPAÇO AMOSTRAL, EVENTOS, PROBABILIDADE E PROBABILIDADE CONDICIONAL.
4. VARIÁVEL ALEATÓRIA:
A. DEFINIÇÕES BÁSICAS;
B. DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADES: BERNOULLI, BINOMIAL, UNIFORME, NORMAL.
5. AMOSTRAGEM:
A. DEFINIÇÕES BÁSICAS DE INFERÊNCIA ESTATÍSTICA;
B. DISTRIBUIÇÃO AMOSTRAL DA MÉDIA E DA PROPORÇÃO;
C. ESTIMAÇÃO PONTUAL E POR INTERVALO.
6. NOÇÕES DA TEORIA DA DECISÃO:
A. TESTE DE HIPÓTESE: HIPÓTESES NULA E ALTERNATIVA, ERROS TIPO I E II, NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA, VALOR P, PROCEDIMENTO GERAL.
B. TESTE PARA MÉDIAS E PROPORÇÕES.

Ementa:

ORGANIZAÇÃO, RESUMO E APRESENTAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS. NOÇÕES SOBRE O CÁLCULO DAS PROBABILIDADES. AMOSTRAGEM. REGRESSÃO E CORRELAÇÃO. VARIÁVEL ALEATÓRIA. NOÇÕES DA TEORIA DA DECISÃO

Bibliografia Básica:

1. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. ESTATÍSTICA BÁSICA. 7ª EDIÇÃO. SARAIVA, 2011.
2. MOORE, DAVID A ESTATÍSTICA BÁSICA E A SUA PRÁTICA. RIO DE JANEIRO: LTC EDITORA, 2000

Bibliografia Complementar:

1. TRIOLA, M. INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA, 11ª EDIÇÃO. LTC, 2012.

Gerado em: 19/04/2023 - 21:01

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419210131033

1EB1.3334.E3AB.82BC

1

9.3.1 GAG00045 – Técnicas de Posicionamento e Navegação



Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: TÉCNICAS DE POSICIONAMENTO E NAVEGAÇÃO

Código: GAG00045

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 52h

Pratica: 8h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1) INTRODUÇÃO
2) HISTÓRICO SOBRE A DEFINIÇÃO DA FORMA DA TERRA
3) SUPERFÍCIE DE REFERÊNCIA TERRESTRE
4) SISTEMAS DE COORDENADAS TERRESTRES
5) SISTEMA GEODÉSICO DE REFERÊNCIA
6) TÉCNICAS DE POSICIONAMENTO CLÁSSICO
7) TÉCNICAS DE POSICIONAMENTO ESPACIAL
8) SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL
SEGMENTO ESPACIAL
SEGMENTO DE CONTROLE
SEGMENTO DE USUÁRIO
ERROS NAS OBSERVAÇÕES GPS
ASPECTOS GERAIS DE UM LEVANTAMENTO GPS
CONFIGURAÇÃO DE UM RECEPTOR GPS
9) PROCESSAMENTO DAS OBSERVAÇÕES GPS
PROCESSAMENTO ABSOLUTO
PROCESSAMENTO RELATIVO
PROCESSAMENTO EM TEMPO REAL
PÓS-PROCESSAMENTO
10) ETAPAS DE UM PÓS-PROCESSAMENTO

Ementa:

Introdução, Forma da Terra, Superfícies de Referência, Sistema de Coordenadas, Sistema Geodésico de Referência, Técnicas de Posicionamento, Posicionamento Espacial GNSS, Segmento Espacial GPS, Receptores GNSS, Sinal GPS, Serviços GPS, Observáveis GPS (pseudo-distância e fase de balimento da onda portadora), Métodos de posicionamento e levantamento, Prática de posicionamento, Processamento dos dados e ajustamento de redes, Aplicação das técnicas de posicionamento espacial, Fontes de erro em GPS, Precisão do posicionamento GPS, GPS Diferencial e RTK.

Bibliografia Básica:

1. MONICO, J.F.G. POSICIONAMENTO PELO GNSS: DESCRIÇÃO, FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES. UNESP, PRESIDENTE PRUDENTE, 2008.
2. TULER, M.; SARAIVA, S. (COAUTOR). FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. GONÇALVES, J.A. TOPOGRAFIA CONCEITO E APLICAÇÕES. LIDEL-ZAMBONI, 2012.

Gerado em: 19/04/2023 - 21:04

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço:
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419210409374

1A87.28FD.E88F.7868

1

Relatório de Conteúdo Programático

- | |
|--|
| 2. SILVA, I. TOPOGRAFIA PARA ENGENHARIA TEORIA E PRÁTICA DE GEOMÁTICA, ELSEVIER/CAMPUS, 2012. |
| 3. DALBERT, J.D. TOPOGRAFIA: TÉCNICAS E PRÁTICAS DE CAMPO. 2. ED. SÃO PAULO: ÉRICA, SARAIVA, 2014. |

Gerado em: 19/04/2023 - 21:04

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço:
<https://app.uff.br/uff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419210409374

1A57.28FD.E88F.7868

2

9.3.2 GAG00050 – Educação Ambiental

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Código: GAG00050

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. O FATO SOCIAL, ORGANIZAÇÕES E O FATO SOCIAL TOTAL.
2. A ESCALA DAS ORGANIZAÇÕES: ASPECTOS CONCEITUAIS, INFORMACIONAIS, JURÍDICOS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS, RELACIONAIS, CULTURAIS E PROCESSUAIS.
3. INSTITUIÇÕES FORMAIS E INFORMAIS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E INSTITUCIONALIZAÇÃO DE NOVAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.
4. TERRITÓRIOS-ZONA, TERRITÓRIOS-REDE E MULTITERRITORIALIDADE.
5. EMPREENDIMENTOS, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS DE DESIGUALDADE E INIGUIDADE NO ACESSO A DIREITOS HUMANOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS.
6. AS QUESTÕES AMBIENTAIS EM UMA ABORDAGEM TRANSESCALAR COM ESTUDOS DE CASOS EM REGULAÇÕES, NORMAS E ESTRATÉGIAS EM: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM ORGANIZAÇÕES; REDES ORGANIZACIONAIS; SEGMENTOS E ESCALAS DE MERCADOS; E INSTITUIÇÕES.

Ementa:

DIFERENTES REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O AMBIENTE; MACRO TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL; A CONSTRUÇÃO DO CAMPO CONCEITUAL, PEDAGÓGICO E POLÍTICO; DECOLONIALIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL; POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL; HÁBITOS DE CONSUMO E PRODUÇÃO; INFORMAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E TRANSVERSALIDADE; ATIVIDADES LÚDICAS; PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL E ESPAÇOS NÃO FORMAIS; TRILHAS INTERPRETATIVAS; PESQUISA-AÇÃO E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Bibliografia Básica:

1. ASHLEY, PATRICIA ALMEIDA (COORD). ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NOS NEGÓCIOS. 2A EDIÇÃO. SÃO PAULO: SARAIVA, 2005. ISBN 9788502050679
2. HAESBAERT, ROGÉRIO. O MITO DA DESTERRITORIALIZAÇÃO: DO 'FIM DOS TERRITÓRIOS' À MULTITERRITORIALIDADE. 9.ED. REV. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2018. 395 P.
3. VEIGA, JOSÉ ELI DA VEIGA. A DESGOVERNANÇA MUNDIAL DA SUSTENTABILIDADE. SÃO PAULO: EDITORA 34, 2013. ISBN 9788573265187

Bibliografia Complementar:

1. BARBIERI, JOSÉ CARLOS RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E EMPRESA SUSTENTÁVEL: DA TEORIA À PRÁTICA. 3A EDIÇÃO REVISADA E AMPLIADA. SÃO PAULO: SARAIVA, 2016. ISBN 9788547208301
2. BORGES, CÂNDIDO ET AL. EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL. SÃO PAULO: SARAIVA, 2014. ISBN

Gerado em: 19/04/2023 - 21:05

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uffd>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419210533150

174B.5B9E.4312.B82D

1

Relatório de Conteúdo Programático

0788502218826

Gerado em: 19/04/2023 - 21:05

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço:
<https://app.uff.br/uff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419210533150

174B.589E.4312.B82D

2

9.3.3 GAG00057 – Climatologia Ecológica

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: CLIMATOLOGIA ECOLÓGICA

Código: GAG00057

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 72h

Estagio: 0h

Teorica: 60h

Pratica: 12h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2019 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. ATMOSFERA TERRESTRE
 - 1.1 COMPOSIÇÃO
 - 1.2 ESTRUTURA VERTICAL DA ATMOSFERA
2. RADIAÇÃO SOLAR
 - 2.1 ONDAS ELETROMAGNÉTICAS E ESPECTROS DE EMISSÃO
 - 2.2 LEIS DA RADIAÇÃO
 - 2.3 ESTIMATIVA DA RADIAÇÃO SOLAR QUE CHEGA À SUPERFÍCIE DA TERRA
3. TEMPERATURA DO AR
 - 3.1 MEDIDAS DE TEMPERATURA
 - 3.2 FATORES QUE INFLUENCIAM AS VARIAÇÕES DA TEMPERATURA
 - 3.3 O CICLO DIURNO DA TEMPERATURA
4. PRESSÃO ATMOSFÉRICA
 - 4.1 MEDIDAS DA PRESSÃO
 - 4.2 FORÇAS QUE INFLUENCIAM OS VENTOS
5. UMIDADE DO AR
 - 5.1 A ÁGUA
 - 5.2 UMIDADE
 - 5.3 FORMAS DE CONDENSAÇÃO
 - 5.4 PROCESSOS DE PRECIPITAÇÃO
 - 5.5 CICLO HIDROLÓGICO
 - 5.6 MEDIDAS DA PRECIPITAÇÃO
6. FORMAÇÃO E TIPOS DE NUVENS
 - 6.1 NÚCLEOS DE CONDENSAÇÃO
 - 6.2 PROCESSO DE COLISÃO-COALESCÊNCIA
 - 6.3 CLASSIFICAÇÃO DAS NUVENS
 - 6.4 FORMAÇÃO DE TEMPESTADES
7. CIRCULAÇÃO GERAL E LOCAL DA ATMOSFERA
 - 7.1 PRESSÃO, VENTOS E MOVIMENTO VERTICAL
 - 7.2 ESCALAS DE MOVIMENTO ATMOSFÉRICO
 - 7.3 CIRCULAÇÃO GLOBAL
 - 7.4 CAMPOS MÉDIOS DE PRESSÃO E VENTOS OBSERVADOS NA ATMOSFERA REAL

Gerado em: 19/04/2023 - 21:07

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço:
<https://app.uff.br/iauff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419210750980

B82F.163D.4B54.64F5

1

Relatório de Conteúdo Programático

7.5 CIRCULAÇÕES LOCAIS
7.6 CIRCULAÇÕES COM VARIAÇÕES SAZONAIS: MONÇÕES
7.7 MASSAS DE AR
7.8 SISTEMAS FRONTAIS

8. EL NIÑO E LA NIÑA
8.1 EL NIÑO - OSCILAÇÃO SUL
8.2 LA NIÑA
8.3 CÉLULA DE WALKER EM CADA EVENTO
8.4 IMPACTOS ASSOCIADOS AOS EVENTOS

9. MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS E MECANISMOS DE FEEDBACK
9.1 CAUSAS NATURAIS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
9.2 CAUSAS ANTROPOGÊNICAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
9.3 MUDANÇAS OBSERVADAS NO CLIMA
9.4 PROJEÇÕES DO CLIMA FUTURO
9.5 MECANISMOS DE FEEDBACK POSITIVOS E NEGATIVOS
9.6 INTERAÇÃO OCEANO-ATMOSFERA
9.7 CICLO GLOBAL DO CARBONO
9.8 O MUNDO E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

10. DINÂMICA CLIMA-ECOSSISTEMAS
10.1 CLIMATOLOGIA ECOLÓGICA E ESCALAS TEMPORAIS
10.2 FLUXOS DE ENERGIA
10.3 FLUXOS HIDROLÓGICOS
10.4 FENOLOGIA
10.5 FISILOGIA ESTOMATAL
10.6 RUGOSIDADE SUPERFICIAL
10.7 BIOGEOGRAFIA
10.8 CICLO DO CARBONO DO ECOSISTEMA
10.9 DISTÚRBIOS
10.10 POEIRA MINERAL
10.11 CONEXÃO ALGAS-NUVENS
10.12 TEORIA DE GAIA E O MUNDO DAS MARGARIDAS

Ementa:

ATMOSFERA TERRESTRE. RADIAÇÃO SOLAR. TEMPERATURA DO AR. PRESSÃO ATMOSFÉRICA. UMIDADE DO AR. FORMAÇÃO E TIPOS DE NUVENS. CIRCULAÇÃO GERAL E LOCAL DA ATMOSFERA. EL NIÑO E LA NIÑA. MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS E MECANISMOS DE FEEDBACK. DINÂMICA CLIMA-ECOSSISTEMAS.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, IRACEMA FONSECA DE ALBUQUERQUE; FERREIRA, NELSON JESUS; DIAS, MARIA ASSUNÇÃO FAUS DA SILVA; SILVA, MARIA GERTRUDES ALVAREZ JUSTI DA. TEMPO E CLIMA NO BRASIL. OFICINA DE TEXTOS, 2009. 463 P.

MIANELLO, RUBENS LEITE; ALVES, ADIL RAINIER METEOROLOGIA BÁSICA E APLICAÇÕES. VIÇOSA: EDITORA UFV, 2012. 460 P.

YNQUE, RITA YURI; AMBRIZZI, TÊRCIO; REBOITA, MICHELLE SIMÕES; SILVA, GYRLENE A. M. DA. METEOROLOGIA: NOÇÕES BÁSICAS. OFICINA DE TEXTOS, 2017. 179 P.

Gerado em: 19/04/2023 - 21:07

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419210750000

882F.163D.4B54.64F5

2

Relatório de Conteúdo Programático

Bibliografia Complementar:

AYOADE, J.O. INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA PARA OS TRÓPICOS. 13ª ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2010. 332P.

STEINKE, ERCÍLIA TORRES. CLIMATOLOGIA FÁCIL. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2012. 144 P.

Gerado em: 19/04/2023 - 21:07

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/relcp>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419210750900

B82F.163D.4B54.64F5

3

9.3.4 GAG00070 – Sensoriamento Remoto

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: SENSORIAMENTO REMOTO

Código: GAG00070

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 72h

Estagio: 0h

Teórica: 42h

Prática: 30h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

I- INTRODUÇÃO
I.1 CONCEITOS E PRINCÍPIO BÁSICO
I.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

II- PRINCÍPIOS FÍSICOS EM SENSORIAMENTO REMOTO
II.1- FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO.
II.2 - O SENSORIAMENTO REMOTO COMO SISTEMA DE AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES
II.3- A RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA E AS INTERAÇÕES ENTRE ENERGIA E MATÉRIA
II.4 - O ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO
II.5- PRINCIPAIS GRANDEZAS RADIOMÉTRICAS
II.6 - AS INTERAÇÕES ENTRE RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA E ATMOSFERA - A ATENUAÇÃO ATMOSFÉRICA

III - SISTEMAS SENSORES E PRODUTOS
III.1 NÍVEIS DE AQUISIÇÃO DE DADOS E CLASSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS SENSORES
III.2 SISTEMAS FOTOGRÁFICOS: GEOMETRIA, TIPOS E CLASSIFICAÇÃO DAS FOTOGRAFIA AÉREAS, PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE CORES, ESTEREOSCOPIA, ESTEREOSCÓPIOS E RESTITUIDORES.
III.3 PRINCIPAIS PROGRAMAS E PLATAFORMAS ORBITAIS
III.4 SENSORES DE IMAGEAMENTO ELETRO ÓPTICO: AS IMAGENS DE SATÉLITE, RESOLUÇÃO ESPECTRAL, ESPACIAL, TEMPORAL E RADIOMÉTRICA.
III.5 SENSORES ATIVOS
III.6 RECEPÇÃO DE DADOS DE SENSORIAMENTO REMOTO NO BRASIL
III.7 SISTEMA MUNDIAL DE REFERÊNCIA DE IMAGENS
III.8 OBTENÇÃO DE PRODUTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO

IV. INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS
IV.1 ELEMENTOS DE RECONHECIMENTO
IV.2 FOTOINTERPRETAÇÃO (FOTOGRAFIAS AÉREAS), ESTEREOPAR E ANAGLIFOS, MAPEAMENTO TEMÁTICO
IV.3 COMPORTAMENTO ESPECTRAL DE ALVOS (VEGETAÇÃO, SOLO, ÁREAS URBANAS, ÁGUA)
IV.4 FATORES QUE INTERFEREM NO COMPORTAMENTO ESPECTRAL DOS ALVOS
IV.5 FUNÇÕES DE PRÉ-PROCESSAMENTO DIGITAL E INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS ORBITAIS

Ementa:

CONCEITOS BÁSICOS DE SENSORIAMENTO REMOTO. PRINCÍPIOS FÍSICOS. CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS SENSORES. CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FOTOGRAFIAS AÉREAS E IMAGENS ORBITAIS. RESOLUÇÕES. AQUISIÇÃO DE IMAGENS. INTERPRETAÇÃO VISUAL E ESTEREOSCÓPICA. CRITÉRIOS DE INTERPRETAÇÃO. INTRODUÇÃO AO PRÉ-PROCESSAMENTO DE IMAGENS DIGITAIS: APLICAÇÃO DE CONTRASTE

Gerado em: 19/04/2023 - 21:09

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - SUUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço:
<https://app.uff.br/suuff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419210936393

9DF8.4F7B.422C.5F5D

1

Relatório de Conteúdo Programático

E GERAÇÃO DE COMPOSIÇÕES COLORIDAS. APLICAÇÕES: MAPEAMENTO TEMÁTICO. PRÁTICAS DE CAMPO E LABORATORIAIS.

Bibliografia Básica:

JENSEN, J.R. SENSORIAMENTO REMOTO DO AMBIENTE: UMA PERSPECTIVA EM RECURSOS TERRESTRES. TRADUÇÃO DA 2ª EDIÇÃO POR EPIPHANIO J.C. ET AL., SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP: PARÊNTESE EDITORA, 2009.

MOREIRA, M.A. FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO E METODOLOGIAS DE APLICAÇÃO, 4. ED. ATUAL. E AMPL. VIÇOSA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2011. 422 P. ISBN 8572603813 - 19 EXEMPLARES.

NOVO, E.M.L.M. SENSORIAMENTO REMOTO: PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES. SÃO PAULO: E.BLUCHER, 2010. 387 P. ISBN 9788521205401 - 31 EXEMPLARES.

Bibliografia Complementar:

FLORENZANO, TERESA GALLOTTI. IMAGENS DE SATÉLITE PARA ESTUDOS AMBIENTAIS. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2002.

GARCIA, G. J.; MARCHETTI, D.A.B. PRINCÍPIOS DE FOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO. ED. NOBEL. SÃO PAULO, 1977.

IBGE. INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS. RIO DE JANEIRO : IBGE, 1999. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/VISUALIZACAO/LIVROS/LIV780.PDF](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv780.pdf)

Gerado em: 19/04/2023 - 21:09

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/ufuff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419210936393

90F8.4F7B.422C.5F5D

2

9.3.5 GAG00093 – Naturezas e Culturas

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: NATUREZAS E CULTURAS

Código: GAG00093

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estágio: 0h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1: PRODUÇÃO CULTURAL DA NATUREZA
CULTURA TECNOCIENTÍFICA E OUTRAS CULTURAS
A NATUREZA COMO OBJETO DE ESTUDO DAS CIÊNCIAS NATURAIS
A CULTURA COMO OBJETO DE ESTUDO DA ANTROPOLOGIA

UNIDADE 2: A PROPOSTA ECOLÓGICA DE INTEGRAÇÃO HOMEM-NATUREZA
ECOLOGIA PROFUNDA
ECOLOGIA HUMANA

UNIDADE 3: A CRÍTICA DA ECOLOGIA POLÍTICA
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E AMBIENTALIZAÇÃO DAS LUTAS SOCIAIS
RACIONALIDADE AMBIENTAL, OUTRIDADE E DIÁLOGO DE SABERES

UNIDADE 4: A PROPOSTA DA ANTROPOLOGIA PARA NÃO SEPARAÇÃO HOMEM-NATUREZA
A TEORIA ATOR-REDE E A ANTROPOLOGIA DAS CIÊNCIAS E DA TECNOLOGIA
MULTICULTURALISMO E MULTINATURALISMO
O CONCEITO DE HÍBRIDOS DE NATUREZA E CULTURA PARA UM DIÁLOGO DE SABERES

Ementa:

PROPOSTAS EPISTEMOLÓGICAS PARA SUPERAÇÃO DAS DUALIDADES ENTRE SUJEITO E OBJETO, CULTURA E NATUREZA, VALOR E FATO, CONTEXTO E CONTEÚDO, ENTRE OUTRAS, CARACTERÍSTICAS DO PENSAMENTO CIENTÍFICO MODERNO, A SABER: AS PROPOSTAS ECOLÓGICAS DE INTEGRAÇÃO HOMEM-NATUREZA, COMO A ECOLOGIA PROFUNDA E A ECOLOGIA HUMANA; A CRÍTICA DA ECOLOGIA POLÍTICA E AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL; A PROPOSTA DA ANTROPOLOGIA DAS CIÊNCIAS E DA TECNOLOGIA.

Bibliografia Básica:

1. CAPRA, FRITJOF. A TEIA DA VIDA: UMA NOVA COMPREENSÃO CIENTÍFICA DOS SISTEMAS VIVOS. SÃO PAULO: CULTRIX, 1998. 258 P.

2. DIEGUES, ANTÔNIO CARLOS. O MITO MODERNO DA NATUREZA INTOCADA. 6ª ED. SÃO PAULO: HUCITEC/ NUPAUBUSP/ CEC, 2008. 198 P.

Gerado em: 19/04/2023 - 21:11

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço: <https://app.uff.br/ufuff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419211126286

AE27.BE64.22E9.7C54

1

Relatório de Conteúdo Programático

3. LATOUR, BRUNO. POLÍTICAS DA NATUREZA: COMO FAZER CIÊNCIA NA DEMOCRACIA. BAURUR: EDUSC, 2004. 411 P.

Bibliografia Complementar:

1. FERNANDEZ, VIVIANE.; MACEDO, JOANA.; BRANQUINHO, FÁTIMA. (ORGS.). PEDRA, PLANTA, BICHO, GENTE... COISAS: ENCONTROS DA TEORIA ATOR-REDE COM AS CIÊNCIAS AMBIENTAIS. RIO DE JANEIRO: MAUAD X: FAPERJ, 2018. 184P.

2. KOPENAWA, DAVI; ALBERT, BRUCE. A QUEDA DO CÉU: PALAVRAS DE UM XAMÃ YANDOMAMIL. 1. ED. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2015. 729 P.

3. LEFF, ENRIQUE. A APOSTA PELA VIDA: IMAGINAÇÃO SOCIOLOGICA E IMAGINÁRIOS SOCIAIS NOS TERRITÓRIOS AMBIENTAIS DO SUL. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2016. 510P.

Gerado em: 19/04/2023 - 21:11

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço: <https://app.uff.br/isduff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419211126286

AE27_BE64.22E9.7C54

2

9.3.6 MPS00014 – Saúde Coletiva, Produção e Ambiente II



Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: MPS - DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE

Nome: SAÚDE COLETIVA, PRODUÇÃO E AMBIENTE III Código: MPS00014

Característica: CO - Comum Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h Teórica: 60h Prática: 0h Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2007 até a presente data.

Conteúdo Programático:

RECONHECER OS REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA SAÚDE COLETIVA E SUAS INTERFACES COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS. IDENTIFICAR AS ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.

Ementa:

RELAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DA NATUREZA, PRODUÇÃO E SAÚDE. A SAÚDE COLETIVA, SEUS REFERENCIAIS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E FERRAMENTAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. A QUESTÃO AMBIENTAL E O PROCESSO DE PRODUÇÃO COMO DETERMINANTES E CONDIÇÃOANATES DAS CONDIÇÕES DE VIDA, SAÚDE E TRABALHO. A PRÁTICA DA VIGILÂNCIA NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE. ESTUDO DE CASOS EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR.

CONCEITOS DE TOXICOLOGIA, METABOLISMO E BIOTRANSFORMAÇÃO. MECANISMOS DE AÇÃO TÓXICA DE XENOBIÓTICOS. PRINCÍPIOS DE ANÁLISE EM TOXICOLOGIA AMBIENTAL. MARCADORES BIOLÓGICOS. PRINCÍPIOS DE ENSAIOS BIOLÓGICOS (BIOTRANSFORMAÇÃO, CARCINOGENÉICOS E MUTAGÊNICOS. COMPORTAMENTO DE XENOBIÓTICOS NO MEIO AMBIENTE (BIODEGRADAÇÃO, BIOACUMULAÇÃO, MOBILIDADE E BIOAMPLIFICAÇÃO). MECANISMOS DE BIOPROTEÇÃO. INDICADORES DE QUALIDADE DO AR. PRINCIPAIS POLUENTES E EFEITOS AMBIENTAIS. BIOINDICAÇÃO E PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS PERIGOSOS.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PROJETO PROMOÇÃO DA SAÚDE. PROMOÇÃO DA SAÚDE: CARTA DE OTTAWA, DECLARAÇÃO DE ADELAIDE, DECLARAÇÃO DE SUNDSVALL, DECLARAÇÃO DE SANTAFÉ DE BOGOTÁ, DECLARAÇÃO DE JACARTA, REDE DE MEGAPAÍSES E DECLARAÇÃO DO MÉXICO. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001. DISPONÍVEL EM: [HTTP://BVSMS.SAÚDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/CARTAS_PROMOCAO.PDF](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf).
CÂMARA, VOLNEY DE M. (COORD). TEXTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE: FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, 2002. DISPONÍVEL EM: [HTTP://BVSMS.SAÚDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/FUNASA/TEXTOS_VIG_AMBIENTAL.PDF](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/textos_vig_ambiental.pdf).
MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA; MIRANDA, ARY CARVALHO DE. SAÚDE E AMBIENTE SUSTENTÁVEL: ESTREITANDO NÓS. RIO DE JANEIRO; SÃO PAULO: EDITORA FIOCRUZ, 2002. DISPONÍVEL EM: [HTTP://BOOKS.SCIELO.ORG/ID/XKVY4](http://books.scielo.org/id/XKVY4).

Bibliografia Complementar:

SOFFIATI, ARTHUR. DA NATUREZA COMO POSITIVIDADE À NATUREZA COMO REPRESENTAÇÃO. PALESTRA NA OFICINA DE TRABALHO „SAÚDE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE COLETIVA. ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 3 A 5 DE JUNHO DE 1996. MÍMEO. CAMPOS DOS GOITACAZES. 8PP.
BATISTELLA, CARLOS. SAÚDE, DOENÇA E CUIDADO: COMPLEXIDADE TEÓRICA E NECESSIDADE HISTÓRICA. IN: FONSECA, ANGÉLICA FERREIRA; CORBO, ANA MARIA D.; ANDREA (ORG.). O TERRITÓRIO E O PROCESSO

Gerado em: 19/04/2023 - 21:13

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/uffd>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419211359545 A6B5.DE13.D7E3.B2E3

1

Relatório de Conteúdo Programático

SAÚDE-DOENÇA. RIO DE JANEIRO: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.EPSJV.FIOCRUZ.BR/PDTSP/INDEX.PHP?LIVRO_ID=6&AREA_ID=2&AUTOR_ID=&CAPITULO_ID=13&ARQUIVO=VER_CONTEUDO_2](http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtsp/index.php?livro_id=6&area_id=2&autor_id=&capitulo_id=13&arquivo=ver_conteudo_2)
 BATISTELLA, CARLOS. ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS DO CONCEITO DE SAÚDE. IN: FONSECA, ANGÉLICA FERREIRA; CORBO, ANA MARIA D.; ANDREA (ORG.). O TERRITÓRIO E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA. RIO DE JANEIRO: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.EPSJV.FIOCRUZ.BR/PDTSP/INDEX.PHP?LIVRO_ID=6&AREA_ID=2&AUTOR_ID=&CAPITULO_ID=13&ARQUIVO=VER_CONTEUDO_2](http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtsp/index.php?livro_id=6&area_id=2&autor_id=&capitulo_id=13&arquivo=ver_conteudo_2)
 SCLAR, MOACYR. DO MÁGICO AO SOCIAL: TRAJETÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA. SÃO PAULO: EDITORA SENAC SÃO PAULO, 2002. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.FARMACIA.UFRJ.BR/CONSUMO/LEITURAS/LP_DOMAGICOAOSOCIAL.PDF](http://www.farmacia.ufrj.br/consumo/leituras/lp_domagicoaosocial.pdf)
 PAIM, JAIRNILSON S.; ALMEIDA FILHO, NAOMAR DE. SAÚDE COLETIVA: UMA "NOVA SAÚDE PÚBLICA" OU CAMPO ABERTO A NOVOS PARADIGMAS? REV. SAÚDE PÚBLICA, AGO 1998, VOL.32, NO.4, P.299-316. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/RSP/V32N4/A2563.PDF](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v32n4/a2563.pdf)
 SISINHO, CRISTINA LÚCIA SILVEIRA; OLIVEIRA-FILHO, EDUARDO CYRINO. PRINCÍPIOS DE TOXICOLOGIA AMBIENTAL. EDITORA: INTERCIÊNCIA, 2013.
 FREITAS, CARLOS MACHADO DE. UM EQUILÍBRIO DELICADO: CRISE AMBIENTAL E A SAÚDE NO PLANETA. RIO DE JANEIRO: EDITORA GARAMOND, 2018.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE E ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE NO BRASIL. DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO: MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2001. 508P.
 EM:
[HTTP://RENASTONLINE.ENSF.FIOCRUZ.BR/SITES/DEFAULT/FILES/ARQUIVOS/RECURSOS/DOENCAS_RELACIONADAS TRABALHO MANUAL.PDF](http://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/doencas_relacionadas_trabalho_manual.pdf)
 WESTPHAL, MÁRCIA FÁRIA. MUNICÍPIOS SAUDÁVEIS: ASPECTOS CONCEITUAIS. SAÚDE E SOCIEDADE 6(2): 9-18, 1997. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.REVISTAS.USP.BR/SAUSOCI/ARTICLE/VIEWFILE/7007/8476](http://www.revistas.usp.br/sausoci/article/viewfile/7007/8476).
 WESTPHAL, MARCIA FÁRIA; MENDES, ROSILDA. CIDADE SAUDÁVEL: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA V. 34, N. 6, P. 47, 61, 1 JAN. 2000. DISPONÍVEL EM: [HTTP://BIBLIOTECADIGITAL.FGV.BR/OJS/INDEX.PHP/RAP/ARTICLE/VIEW/6347](http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6347).
 CHIESA, ANNA MARIA, WESTPHAL, MÁRCIA FÁRIA E KASHIWAGI, NÉA MIWA. GEOPROCESSAMENTO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE: DESIGUALDADES SOCIAIS E AMBIENTAIS EM SÃO PAULO. REV SAÚDE PÚBLICA 2002;36(5):559-67.
 LACERDA, JOSIMARI TELINO DE, CALVO, MARIA CRISTINA MARINO AND FREITAS, SÉRGIO FERNANDO TORRES DE. DIFERENCIAIS INTRA-URBANOS NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL: POTENCIAL DE USO PARA O PLANEJAMENTO EM SAÚDE. CAD. SAÚDE PÚBLICA, OUT 2002, VOL.18, NO.5, P.1331-1338.
 PORTO, MARCELO FIRPO DE SOUZA. UMA ECOLOGIA POLÍTICA DOS RISCOS: PRINCÍPIOS PARA INTEGRARMOS O LOCAL E O GLOBAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA JUSTIÇA AMBIENTAL. 2A EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA ED. RIO DE JANEIRO, RJ: EDITORA FIOCRUZ, 2012.
 CARNEIRO, FERNANDO FERREIRA; AUGUSTO, LIA GIRALDO DA SILVA; RIGOTTO, RAQUEL MARIA; FRIEDRICH, KAREN; BÜRIGO, ANDRÉ CAMPOS (ORG.). DOSSIÊ ABRASCO: UM ALERTA SOBRE OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE. RIO DE JANEIRO: EPSJV; SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2015. 624 P. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ABRASCO.ORG.BR/DOSSIEAGROTOMICOS/WP-CONTENT/UPLOADS/2013/10/DOSSIEABRASCO_2015_WEB.PDF](https://www.abrasco.org.br/dossieagrotoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DOSSIEABRASCO_2015_WEB.PDF)
 PERES, FREDERICO; MOREIRA, JOSINO COSTA. É VENENO OU É REMÉDIO? AGROTÓXICOS, SAÚDE E AMBIENTE. [S.L.] : SCIELO - EDITORA FIOCRUZ, 2003.
 ZANON, URIEL; EIGENHEER, EMILIO MAGIEL. LIXO HOSPITALAR - RISCO EPIDEMIOLÓGICO OU TERRORISMO

Gerado em: 19/04/2023 - 21:13

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
 Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419211309545

A6B5.D613.D7E3.B2E3

2

9.4.1 GAG00043 – Ciências da Terra II

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: CIÊNCIAS DA TERRA II

Código: GAG00043

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 72h

Estagio: 0h

Teórica: 60h

Prática: 12h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2015

Conteúdo Programático:

1. INTRODUÇÃO A GEOMORFOLOGIA.
2. GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ESTUDO GEOMORFOLÓGICO.
3. PRINCÍPIOS DE SEDIMENTOLOGIA.
4. AMBIENTE FLUVIAL.
5. MOVIMENTOS DE MASSA.
6. EROÇÃO CONTINENTAL.
7. AMBIENTES COSTEÍROS.

Ementa:

ESTUDAR AS MODIFICAÇÕES DA SUPERFÍCIE DA TERRA DECORRENTES DAS AÇÕES DOS AGENTES INTEMPÉRICOS, EROSIVOS E SUAS FORMAS RESULTANTES.

Bibliografia Básica:

1. GUERRA, A.T.; CUNHA, S. B. GEOMORFOLOGIA: UMA ATUALIZAÇÃO DE BASES E CONCEITOS, RIO DE JANEIRO, BERTRAND BRASIL, 1995.
2. FLORENZANO, TEREZA GALLOTTI (ORG). GEOMORFOLOGIA: CONCEITOS E TECNOLOGIAS ATUAIS . SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2008.
3. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (2000). DECIFRANDO A TERRA. OFICINA DE TEXTOS. SÃO PAULO, 558PP.
4. CHRISTOPHERSON, ROBERT W.; BIRKELAND, GINGER H. (COAUTOR). GEOSISTEMAS: UMA INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA FÍSICA. 9. ED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2017. 656 P.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, A.M; SOUZA, C.R.G, SUGUIO, K. E OLIVEIRA, P.E (2005). QUATERNÁRIO DO BRASIL. SÃO PAULO, HOLOS EDITORA. 378P. SUGUIO, K. (1992). DICIONÁRIO DE GEOLOGIA MARINHA. SÃO PAULO: T.A. QUEIROZ. 171P

Gerado em: 19/04/2023 - 21:21

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço:
<https://app.uff.br/uffuff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419212121983

8EF9.FFBF.7DD1.7F7A

1

Relatório de Conteúdo Programático

2. MEDEIROS, R.A.; SCHALLER, H. E FRIEDMAN, G.M. (1975). FÁCIES SEDIMENTARES: ANÁLISE E CRITÉRIOS PARA O RECONHECIMENTO DE AMBIENTES DEPOSICIONAIS. RIO DE JANEIRO, CENPES.123P
3. MARTIN, L; SUGUIO, K. DOMINGUEZ, J.M.L. E FLEXOR, J.M. (1997). GEOLOGIA DO QUATERNÁRIO COSTEIRO DO LITORAL NORTE DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO. BELO HORIZONTE, CPRM.112P.
4. GRACIA, F. J. E ANDRES, J.R.(2001). GEOMORFOLOGIA LITORAL: PROCESSOS ACTIVOS. 1 ED. MADRI: INSTITUTO DE TECNOLÓGICO GEOMINEIRO.255P.

Gerado em: 19/04/2023 - 21:21

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço: <https://app.uff.br/uffd>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419212121983

8EF9.FFBF.7DD1.7F7A

2

9.4.2 GAG00052 – Conflitos Ambientais

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: CONFLITOS AMBIENTAIS

Código: GAG00052

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estágio: 0h

Teórica: 52h

Prática: 8h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1: QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS (POLÍTICA AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)

UNIDADE 2: ECOLOGIA POLÍTICA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

UNIDADE 3: VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS (ATORES SOCIAIS)

UNIDADE 4: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

ELEMENTOS CONSTITUINTES, ATOS, PERCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS PRESENTES NOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS;

MÉTODOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS (NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO, ARBITRAGEM)

MEDIAÇÃO (CONCEPÇÃO DO PROCESSO DE MEDIAÇÃO, USO DA MEDIAÇÃO)

UNIDADE 5: ESTUDOS DE CASOS - CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Ementa:

PROPORCIONAR AOS DISCENTES UMA COMPREENSÃO SOCIOLÓGICA SOBRE AS DISPUTAS ENVOLVENDO O USO E SIGNIFICAÇÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS POR DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS. ANALISAR, ATRAVÉS DE ARCABOUÇO TEÓRICO E DO ESTUDO DE CASOS, COMO DETERMINADOS MODOS DE APROPRIAÇÃO DOS BENS AMBIENTAIS SE SOBREPÕEM A OUTROS E COMO, A PARTIR DESTES USOS DISTINTOS, PODEM ECLODIR CONFLITOS AMBIENTAIS. COMPREENDER O CONTEXTO POLÍTICO-ECONÔMICO DA EMERGÊNCIA DAS INICIATIVAS DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS AMBIENTAIS. APRESENTAR AS PRINCIPAIS FORMAS DE TRATAMENTO DOS CONFLITOS AMBIENTAIS, COM FOCO NOS TERMOS DE AJUSTE DE CONDUTA AMBIENTAL.

Bibliografia Básica:

1. ACSELRAD, HENRI, MELLO, CECÍLIA CAMPELO AMARAL, BEZERRA, GUSTAVO NUNES. O QUE É JUSTIÇA AMBIENTAL. RIO DE JANEIRO: GARAMOND, 2009. 156 P.

2. MARTÍNEZ ALIER, JUAN. O ECOLOGISMO DOS POBRES: CONFLITOS AMBIENTAIS E LINGUAGENS DE VALORAÇÃO. 2. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014. 379 P.

Gerado em: 19/04/2023 - 21:22

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uffd/uff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419212252445

A664.92EP.273F.E857

1

Relatório de Conteúdo Programático

3. SOARES, S. I. DE O. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS AMBIENTAIS - UM NOVO CAMINHO PARA A GOVERNANÇA DA ÁGUA NO BRASIL? CURITIBA: JURUA, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. ACSELRAD, HENRI. CONFLITOS AMBIENTAIS NO BRASIL. RIO DE JANEIRO: RELUME DUMARÁ, 2004. 294 P.

2. FLUKS, MÁRIO. CONFLITOS AMBIENTAIS NO RIO DE JANEIRO: AÇÃO E DEBATE NAS ARENAS PÚBLICAS. RIO DE JANEIRO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2001. 243 P.

3. LEFF, ENRIQUE. A APOSTA PELA VIDA: IMAGINAÇÃO SOCIOLOGICA E IMAGINÁRIOS SOCIAIS NOS TERRITÓRIOS AMBIENTAIS DO SUL. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2016. 510P.

Gerado em: 19/04/2023 - 21:22

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/ouff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419212252445

A864.92EF.273F.EB57

2

9.4.3 GAG00058 – Processos Físico-Químicos da Natureza

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: PROCESSOS FÍSICO-QUÍMICOS DA NATUREZA

Código: GAG00058

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 72h

Estagio: 0h

Teórica: 72h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2019 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. CICLOS BIOGEOQUÍMICOS X INTERVENÇÕES DO HOMEM

- 1.1 CICLO DO CARBONO
- 1.2 CICLO DO NITROGÊNIO
- 1.3 CICLO DO FÓSFORO
- 1.4 CICLO DO ENXOFRE
- 1.5 CICLO DA ÁGUA

2. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA TERMODINÂMICA

- 2.1 SISTEMAS
- 2.2 EQUILÍBRIO TERMODINÂMICO
- 2.3 GRANDEZAS DE ESTADO
- 2.4 FUNÇÃO DE ESTADO
- 2.5 VARIÁVEIS E UNIDADES DE MEDIDA
- 2.6 LEI ZERO DA TERMODINÂMICA
- 2.7 RECORDAÇÕES DE CÁLCULO DIFERENCIAL

3. EQUAÇÃO DE ESTADO DE UM GÁS IDEAL

- 3.1 EQUAÇÃO DE CLAYPERON

4. PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA, ENERGIA INTERNA E ENTALPIA

- 4.1 ENERGIA, CALOR E TRABALHO
- 4.2 PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA
- 4.3 ENTALPIA
- 4.4 CAPACIDADE CALORÍFICA E CALOR ESPECÍFICO
- 4.5 ENERGIA INTERNA E ENTALPIA DE UM GÁS IDEAL
- 4.6 CALORES DE TRANSFORMAÇÃO
- 4.7 PROCESSO ADIABÁTICO

5. ENTROPIA E SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA

- 5.1 ENTROPIA
- 5.2 SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA
- 5.3 TERCEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

Gerado em: 19/04/2023 - 21:25

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço: <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419212503538

843C.8516.7B76.C132

1

Relatório de Conteúdo Programático

5.4 MÁQUINAS TÉRMICAS
5.5 REFRIGERADORES
5.6 CICLO DE CARNOT

6. TERMODINÂMICA DA ATMOSFERA E PSICROMETRIA

6.1 PRESSÃO DE VAPOR DE SATURAÇÃO
6.2 PRESSÃO DE VAPOR DE ÁGUA REAL
6.3 UMIDADE ABSOLUTA OU DENSIDADE DO VAPOR DE ÁGUA
6.4 DENSIDADE ABSOLUTA DO AR SECO
6.5 DENSIDADE ABSOLUTA DO AR
6.6 UMIDADE ESPECÍFICA DO AR
6.7 RAZÃO DE MISTURA
6.8 UMIDADE RELATIVA
6.9 TEMPERATURA DO PONTO DE ORVALHO
6.10 ENTALPIA ESPECÍFICA DO AR SECO

Ementa:

CICLOS BIOGEOQUÍMICOS X INTERVENÇÕES DO HOMEM. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA TERMODINÂMICA. EQUILÍBRIO TERMODINÂMICO. EQUAÇÕES DE ESTADO. AS LEIS DA TERMODINÂMICA E SUAS APLICAÇÕES (ENERGIA INTERNA, CALOR, TRABALHO, ENTALPIA, CAPACIDADE CALORÍFICA, CALORES DE TRANSFORMAÇÃO, PROCESSO ADIABÁTICO, ISOBÁRICO, ISOTÉRMICO E ISOCÓRICO, DIAGRAMA P-V, ENTROPIA, MÁQUINAS TÉRMICAS, REFRIGERADORES E CICLO DE CARNOT). TERMODINÂMICA DA ATMOSFERA E PSICROMETRIA.

Bibliografia Básica:

BRAGA ET AL. INTRODUÇÃO À ENGENHARIA AMBIENTAL. 2005, 318 P.

HALLIDAY, D., RESNICK R., WALKER J. FUNDAMENTOS DE FÍSICA, VOLUME 2. 2013, 296 P.

LUIZ, A. M. TERMODINÂMICA: TEORIA E PROBLEMAS. 2007, 168 P.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, PETER W. FÍSICO-QUÍMICA. RIO DE JANEIRO: L.T.C., 1999. V. 3.

NUSSENZVEIG, MOYSÉS H. CURSO DE FÍSICA BÁSICA VOL. 2: FLUIDOS, OSCILAÇÕES E ONDAS, CALOR, 4A EDIÇÃO, EDITORA EDGARD BLÜCHER, 2002.

MANELLO, R. L.; ALVES, A. R. METEOROLOGIA BÁSICA E APLICAÇÕES. VIÇOSA: EDITORA UFV, 2012. 460 P.

Gerado em: 19/04/2023 - 21:25

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uffdaff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230419212503538

843C.8516.7B76.C132

2

9.4.4 GAG00069 – Geoprocessamento

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: GEOPROCESSAMENTO

Código: GAG00069

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 72h

Estagio: 0h

Teorica: 30h

Pratica: 42h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO
 - 1.1. CONCEITUAÇÃO DE GEOPROCESSAMENTO
 - 1.2. SISTEMAS DE GEOPROCESSAMENTO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA
2. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)
 - 2.1. CONCEITUAÇÃO DE SIG
 - 2.2. APLICAÇÕES DE SIG EM ESTUDOS GEOAMBIENTAIS
3. ARMAZENAMENTO DOS DADOS EM SIG
 - 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS GEOGRÁFICOS
 - 3.2 ORGANIZAÇÃO DA BASE DADOS GEOGRÁFICOS
 - 3.3 COMPONENTE GRÁFICA DOS DADOS GEOGRÁFICOS
 - 3.4 COMPONENTE NÃO-GRÁFICA (ATRIBUTOS) DOS DADOS GEOGRÁFICOS
4. ESTRUTURAS DOS DADOS GEOGRÁFICOS
 - 4.1 MODELO DE DADOS VETORIAL
 - 4.2 MODELO DE DADOS MATRICIAL
5. CARTOGRAFIA APLICADA AO GEOPROCESSAMENTO
 - 5.1 PROJEÇÃO CARTOGRÁFICA
 - 5.2 SISTEMA DE COORDENADAS
 - 5.3 ESCALA CARTOGRÁFICA
 - 5.4 SISTEMA GEODÉSICO
6. GERAÇÃO DA BASE CARTOGRÁFICA PARA SIG
 - 6.1 MÉTODOS DE DIGITALIZAÇÃO DE BASE CARTOGRÁFICA
 - 6.2 ETAPAS DA DIGITALIZAÇÃO DE UMA BASE MATRICIAL
 - 6.3 GEORREFERENCIAMENTO
 - 6.4 TIPOS DE VETORIZAÇÃO
 - 6.5 EDIÇÃO DOS ATRIBUTOS
7. PRINCIPAIS FUNÇÕES DE SIG
 - 7.1 CÁLCULO DE MEDIDAS DE EXTENSÃO
 - 7.2 CONSULTAS POR ATRIBUTOS E ESPACIAIS
 - 7.3 CLASSIFICAÇÃO DOS ATRIBUTOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA
 - 7.4 ANÁLISE ESPACIAL: ÁREAS DE PROXIMIDADE E SOBREPOSIÇÃO DE CAMADAS
 - 7.5 GERAÇÃO DE CARTOGRAMAS
8. PRÁTICAS DE SIG APLICADAS A ESTUDOS GEOAMBIENTAIS
 - 8.1 GERAÇÃO DE MAPAS DE SUSCEPTIBILIDADE
 - 8.2 DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS
 - 8.3 MONITORAMENTO AMBIENTAL
 - 8.4 CÁLCULO DE MÉTRICAS DE FRAGMENTOS
 - 8.5 MAPEAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Gerado em: 20/04/2023 - 09:24

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420092441772

641A.D154.44A6.9737

1

Relatório de Conteúdo Programático

8.6 OUTRAS APLICAÇÕES GEOAMBIENTAIS

Ementa:

Introdução ao Geoprocessamento. Sistemas de Informação Geográfica (SIG): conceitos e aplicações. Armazenamento dos dados em SIG. Estruturas dos dados geográficos. Cartografia aplicada ao Geoprocessamento. Geração da base cartográfica para SIG. Principais funções de SIG. Práticas de SIG aplicadas a estudos geoambientais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, MARÍLIA SÁ; PINA, MARIA DE FÁTIMA DE; SANTOS, SIMONE MARIA DOS (ORG.). CONCEITOS BÁSICOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRAFIA APLICADOS À SAÚDE. BRASÍLIA: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2000.

LONGLEY, PAUL; GOODCHILD, MICHAEL F.; MAGUIRE, DAVID J.; RHIND, DAVID. SISTEMAS E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA. 3. ED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2013.

MIRANDA, JOSÉ IGUELMAR. FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS. BRASÍLIA: EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 2010.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA, GILBERTO; DAVIS, CLODOVEU; MONTEIRO, ANTONIO M.V. INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA GEOINFORMAÇÃO. [HTTP://WWW.DPI.INPE.BR/GILBERTO/LIVRO/INTROD/INDEX.HTML](http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html).

FITZ, PAULO ROBERTO. GEOPROCESSAMENTO SEM COMPLICAÇÃO. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2008.

SILVA, JORGE XAVIER DA; ZAIDAN, RICARDO TAVARES (ORG.). GEOPROCESSAMENTO & ANÁLISE AMBIENTAL: APLICAÇÕES. 5. ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2011.

Gerado em: 20/04/2023 - 09:24

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420092441772

641A.D154.44A6.9737

2

9.4.5 GEO00027 – Recursos Hídricos



Relatório de Disciplinas

Grau: Graduação
Disciplina de: GEO - DEPARTAMENTO DE GEOQUÍMICA

Código: GEO00027

Nome: RECURSOS HÍDRICOS

Status: Ativa
Característica: Comum
Identificador: 15286
Disciplina base: GAG00061
Disciplina originada: -

Carga horária total: 60 **Total de créditos:** 0

C.H.Teórica: 60 **C.H.Prática:** 0 **C.H.Estágio:** 0 **C.H.Extensão:** 0

Conteúdo de -
Anual: Não

Ano de vigência: 2022 **Semestre de vigência:** 1
Última modificação: 17/02/2022 **Criação:** 17/02/2022

Desativação: -
Motivo desativação: -

Ementa:

DISPONIBILIDADE E DEMANDA DOS RECURSOS HÍDRICOS. FUNDAMENTOS E CARACTERÍSTICAS FISIográficas DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS. REGIME HIDROLÓGICO E MENSURAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS. FUNDAMENTOS E DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS. SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL. INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL: O ENQUADRAMENTO DOS CORPOS DE ÁGUA EM CLASSES, A OUTORGA DE DIREITOS DE USO DE RECURSOS HÍDRICOS, A COBRANÇA PELO USO DE RECURSOS HÍDRICOS, A COMPENSAÇÃO A MUNICÍPIOS, PLANOS DE RECURSOS HÍDRICOS, SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HÍDRICOS.

Número de Disciplinas: 1

Gerado em: 20/04/2023 - 09:28

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção Validar Declaração.

REL230420092808703

8999.3F63.EC7F.2E21

1

9.4.6 GGE00022 – Ecologia e Manejo Florestal

Relatório de Conteúdo Programático

Nível: Graduação Presencial

Órgão: GGE - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Nome: ECOLOGIA E MANEJO FLORESTAL

Código: GGE00022

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horária Total: 60h

Estágio: 0h

Teórica: 50h

Prática: 10h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2011 até a presente data.

Conteúdo Programático:

I. INTRODUÇÃO

- FLORESTAS E SOCIEDADE: USO DOS RECURSOS FLORESTAIS
- DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E IMPORTÂNCIA DOS ECOSISTEMAS FLORESTAIS

II. ECOLOGIA FLORESTAL

- ECOSISTEMAS FLORESTAIS E FATORES AMBIENTAIS: CLIMA, RELEVO, SOLOS
- HIDROLOGIA, CICLAGEM DE NUTRIENTES, CARBONO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- ESTRUTURA E DINÂMICA DE POPULAÇÕES E COMUNIDADES FLORESTAIS
- PAISAGEM E FRAGMENTAÇÃO FLORESTAL: A DIMENSÃO ESPACIAL

III. INVENTÁRIO, SILVICULTURA E MANEJO FLORESTA

- AVALIAÇÃO DOS RECURSOS FLORESTAIS: DENDROMETRIA E INVENTÁRIO; MAPEAMENTO E CLASSIFICAÇÃO
- IMPLANTAÇÃO DE FLORESTAS: SEMENTES, MUDAS, PLANTIO E MANUTENÇÃO
- REFLORESTAMENTO E RESTAURAÇÃO, SISTEMAS SILVICULTURAIS E AGROFLORESTAIS
- INCÊNDIOS FLORESTAIS
- EXPLORAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS MADEIREIROS E NÃO-MADEIREIROS
- FLORESTAS URBANAS

IV. ECONOMIA, PLANEJAMENTO E CONSERVAÇÃO FLORESTAL

- PLANEJAMENTO FLORESTAL: ASPECTOS ECONÔMICOS E AMBIENTAIS
- A PRODUÇÃO FLORESTAL NA ECONOMIA NACIONAL E MUNDIAL
- LEGISLAÇÃO E POLÍTICA FLORESTAL: CONSERVAÇÃO E MANEJO DE ECOSISTEMAS FLORESTAIS

Ementa:

FLORESTAS E SOCIEDADE. ESTRUTURA E DINÂMICA DOS ECOSISTEMAS FLORESTAIS: CLIMA, RELEVO, SOLOS, HIDROLOGIA, CICLOS BIOGEOQUÍMICOS, POPULAÇÕES E COMUNIDADES. MANEJO FLORESTAL: INVENTÁRIO, AVALIAÇÃO, SILVICULTURA, PROTEÇÃO E EXPLORAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS. EXTRATIVISMO E SISTEMAS AGROFLORESTAIS. LEGISLAÇÃO E POLÍTICA FLORESTAL. ECONOMIA, PLANEJAMENTO E CONSERVAÇÃO FLORESTAL.

Bibliografia Básica:

Gerado em: 20/04/2023 - 09:29

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420092915085

E6FB.E6D2.C7F5.2B81

1

Relatório de Conteúdo Programático

A FLORESTA TROPICAL ÚMIDA. H. PUIG. UNESP-IOSP-IRD. 2008.

ECOLOGIA DE FLORESTA TROPICAL DO BRASIL S.V. MARTINS (ED.) 2ª ED. ED. UFV. 2012.

AS FLORESTAS PLANTADAS E A ÁGUA. W.P. LIMA & M.J.B. ZÁKIA. RIMA/CNPQ. 2006.

RENASCIMENTO DE FLORESTAS: REGENERAÇÃO NA ERA DO DESMATAMENTO. R.L. CHAZDON. OFICINA DOS TEXTOS. 2016.

A FERRO E FOGO: A HISTÓRIA DA DEVASTAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA. W. DEAN. CIA DAS LETRAS. 1996.

Bibliografia Complementar:

ÁRVORES PARA CIDADES. E. MARTINS & L. P. QUEIROZ. MINISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA - CEAMA. 2009.

AS FLORESTAS DA AMÉRICA DO SUL. K. HUECK. ED. UNB-POLÍGONO. 1972.

AS FLORESTAS DO BRASIL EM RESUMO. SFB-MMA. 2013.

FITOSSOCIOLOGIA NO BRASIL: MÉTODOS E ESTUDOS DE CASO. VOL. I. FELFILLI, J.M., EISENLOHR, P.V., MELO, M.M.R.F., ANDRADE, L.A. & MEIRA-NETO, J.A.A. ED. UFV. 2011.

FORESTS: ELEMENTS OF SILVOLOGY. OLDEMAN, R.A.A. SPRINGER. 1990.

FRAGMENTAÇÃO DE ECOSISTEMAS: CAUSAS, EFEITOS SOBRE A BIODIVERSIDADE E RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS. MMA-SBF. 2005.

INVENTÁRIOS FLORESTAIS: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO. SANQUETTA, C.R., WATZLAWICK, L.F., CÔRTE, A.P.D. FERNANDES, L.A.V. & SIQUEIRA, J.D.P. PELD/CNPQ. 2ª ED. 2009.

MANUAL AGROFLORESTAL PARA A AMAZÔNIA. DUBOIS, J., VIANA, V.M. & ANDERSON, A.B. REBRAF. 1996.

MANUAL AGROFLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA. DEITENBACH, A., FLORIANI, G.S., DUBOIS, J.C.L. & VIVAN, J.L. MDA-SAF. 2008.

MANUAL TÉCNICO DA VEGETAÇÃO BRASILEIRA. IBGE. 2ª ED. 2012.

MATA ATLÂNTICA: UMA HISTÓRIA DO FUTURO. F.R. SCARANO. ED. JANEIRO/C.I.-BRASIL. 2014.

MENSURA FORESTAL. PRODAN, M., PETERS, R., COX, F. & REAL, P. GTZ-IICA. 1997.

RESTAURAÇÃO FLORESTAL. P.H. BRANCALION, S. GANDOLFI & R.R. RODRIGUES. OFICINA DE TEXTOS. 2015.

SEMENTES FLORESTAIS TROPICAIS. AGUIAR, I.B., PIÑA-RODRIGUES, F.C.M. & FIGLIOLA, M.B. ABRATES. 1993.

TECNOLOGÍA DE LA FORESTACIÓN EN ARGENTINA Y AMÉRICA LATINA. COZZO, D. HEMISFÉRIO SUR. 1976.

THE TROPICAL RAIN FOREST: AN ECOLOGICAL STUDY. RICHARDS, P.W. CAMBRIDGE UNIV. PRESS. 2ND ED. 1996.

Gerado em: 20/04/2023 - 09:29

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IDUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/iduff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420092915085

E6FB.E6D2.C7F5.2B81

2

9.5.1 GAG00046 – Geoprocessamento par Estudos Ambientais



Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: GEOPROCESSAMENTO PARA ESTUDOS AMBIENTAIS Código: GAG00046

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h Teórica: 20h Prática: 40h Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. MODELOS DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
 - 1.1. CONCEITOS MODELOS DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
 - 1.2. INTERPOLAÇÃO DE DADOS
 - 1.3. APLICAÇÕES (HIDROMETEREOLÓGICOS, SÓCIO-ECONÔMICOS)
2. MODELOS DIGITAIS DE ELEVÇÃO (MDE).
 - 2.1. CONCEITUAÇÃO MDE
 - 2.2. LEVANTAMENTO DE DADOS ALTIMÉTRICOS POR SENSORES REMOTOS
 - 2.2. MODELOS DIGITAIS DE TERRENO, MODELOS DIGITAIS DE SUPERFÍCIE, MODELOS DIGITAIS DE ALTURA
3. PRODUTOS DERIVADOS DOS MDE
 - 3.1. DADOS GEOMORFOMÉTRICOS: MAPA DE DECLIVIDADE, MAPA DE ORIENTAÇÃO DE VERTENTES, MAPA DE CURVATURA, PERFIL TOPOGRÁFICO.
 - 3.2. CÁLCULO DE DISTÂNCIA DE SUPERFÍCIE E VOLUME
 - 3.3. MAPAS DE VISIBILIDADE
 - 3.4. MAPAS DE RADIAÇÃO SOLAR
4. INTERPOLAÇÃO DE DADOS GEOESPACIAS
 - 4.1. INTERPOLAÇÃO: CONCEITOS
 - 4.2. TIPOS DE MODELOS DISTRIBUIÇÃO DE ESPACIAL: TRIANGULAR E RETANGULAR, GLOBAL E LOCAL, DETERMINÍSTICO E GEOESTATÍSTICO
 - 4.3. MÉTODOS DE INTERPOLAÇÃO DE DADOS GEOESPACIAIS
 - 4.4. MÉTODOS DE INTERPOLAÇÃO DE DADOS ALTIMÉTRICOS
5. DADOS CENSITÁRIOS DEMOGRÁFICOS
 - 5.1. LEVANTAMENTO DE DADOS CENSITÁRIOS DEMOGRÁFICOS NO BRASIL
 - 5.2. CARACTERÍSTICAS DO CENSO DEMOGRÁFICO DO IBGE: VARIÁVEIS E ABRANGÊNCIA ESPACIAL
 - 5.3. UTILIZAÇÃO DOS DADOS CENSITÁRIOS DEMOGRÁFICOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)
6. PRÁTICAS DE GEOPROCESSAMENTO APLICADAS A ESTUDOS AMBIENTAIS
 - 6.1. GERAÇÃO DE MAPAS DE SUSCETIBILIDADE POR ÁLGEBRA DE MAPAS
 - 6.2. DEMARCAÇÃO DE LINHAS DE DRENAGEM
 - 6.3. DELIMITAÇÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS
 - 6.4. GERAÇÃO DE INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS
 - 6.5. INTERPOLAÇÃO DE DADOS SOCIOAMBIENTAIS
 - 6.6. OUTRAS APLICAÇÕES AMBIENTAIS

Ementa:

Gerado em: 20/04/2023 - 09:38

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420093854263

44AB.8858.7955.2CF2

1

Relatório de Conteúdo Programático

MODELOS DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL. MODELOS DIGITAIS DE ELEVAÇÃO (MDE). PRODUTOS DERIVADOS DOS MDE. INTERPOLAÇÃO DE DADOS GEOESPACIAIS. DADOS CENSITÁRIOS DEMOGRÁFICOS.. APLICAÇÕES EM ESTUDOS AMBIENTAIS.

Bibliografia Básica:

FLORENZANO, TEREZA GALLOTTI (ORG). GEOMORFOLOGIA: CONCEITOS E TECNOLOGIAS ATUAIS . SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2008.

MIRANDA, JOSÉ IGUELMAR. FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS. BRASÍLIA: EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 2010.

YAMAMOTO, JORGE KAZUO. GEOESTATÍSTICA: CONCEITOS E APLICAÇÕES. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2013. 215 P.

Bibliografia Complementar:

LANG, STEFAN; BLASCHKE, THOMAS. ANÁLISE DA PAISAGEM COM SIG. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2009.

LONGLEY, PAUL; GOODCHILD, MICHAEL F.; MAGUIRE, DAVID J.; RHIND, DAVID. SISTEMAS E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA. 3. ED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2013.

SILVA, JORGE XAVIER DA; ZAIDAN, RICARDO TAVARES (ORG.). GEOPROCESSAMENTO & ANÁLISE AMBIENTAL: APLICAÇÕES. 5. ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2011.

Gerado em: 20/04/2023 - 09:38

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IGUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/iguff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420093854263

44AB.8858.7955.2CF2

2

9.5.2 GAG00047 – Processamento Digital de Imagens

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS

Código: GAG00047

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 20h

Pratica: 40h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

- I- INTRODUÇÃO
 - I.1 CONCEITOS E PRINCÍPIO BÁSICO
 - I.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA
- II- PRINCÍPIOS FÍSICOS EM SENSORIAMENTO REMOTO
 - II.1- FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO.
 - II.2 - O SENSORIAMENTO REMOTO COMO SISTEMA DE AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES
 - II.3- A RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA E AS INTERAÇÕES ENTRE ENERGIA E MATÉRIA
 - II.4 - O ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO
 - II.5- PRINCIPAIS GRANDEZAS RADIOMÉTRICAS
 - II.6 - AS INTERAÇÕES ENTRE RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA E ATMOSFERA - A ATENUAÇÃO ATMOSFÉRICA
- III - PRÉ-PROCESSAMENTO DE IMAGENS
 - III.1 CORREÇÃO GEOMÉTRICA E GEORREFERENCIAMENTO.
 - III.2 CORREÇÃO ATMOSFÉRICA.
 - III.3 CONTRASTE
 - III.4 ESPAÇO RGB E IHS - FUSÃO DE IMAGENS.
- IV. ARITMÉTICA DE BANDAS
 - IV.1 SOMA, SUBTRAÇÃO E ADIÇÃO.
 - IV.2 DIVISÃO DE BANDAS - NDVI E OUTROS ÍNDICES.
- V. CLASSIFICAÇÃO PIXEL A PIXEL
 - V. 1 CLASSIFICAÇÃO SUPERVISIONADA, PRINCIPAIS CLASSIFICADORES UTILIZADOS; VALIDAÇÃO.
- VI. CLASSIFICAÇÃO POR REGIÕES
 - VI. 1 CLASSIFICAÇÃO NÃO-SUPERVISIONADA, CLASSIFICADORES UTILIZADOS, VALIDAÇÃO.

Ementa:

PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS (CORREÇÕES GEOMÉTRICAS E RADIOMÉTRICAS). INTERPRETAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DIGITAL DE IMAGENS. APLICAÇÕES DE SENSORIAMENTO REMOTO EM ESTUDOS AMBIENTAIS. APLICAÇÕES: MONITORAMENTO E MAPEAMENTO TEMÁTICO. PRÁTICAS DE CAMPO E / OU LABORATORIAIS.

Bibliografia Básica:

Gerado em: 20/04/2023 - 09:40

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420094016200

2D4E.FB32.5376.8869

1

Relatório de Conteúdo Programático

MENESES, P. R. E ALMEIDA, T. INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DE IMAGENS DE SENSORIAMENTO REMOTO. BRASILIA, 2012, UNB/CNPQ. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CNPQ.BR/DOCUMENTS/10157/56B578C4-0FD5-4B9F-B82A-E9693E4F69D8](http://www.cnpq.br/documents/10157/56B578C4-0FD5-4B9F-B82A-E9693E4F69D8)

MOREIRA, M.A. FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO E METODOLOGIAS DE APLICAÇÃO, 4. ED. ATUAL. E AMPL. VIÇOSA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2011. 422 P. ISBN 8572693813 - 19 EXEMPLARES.

NOVO, E.M.L.M. SENSORIAMENTO REMOTO: PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES. SÃO PAULO: E.BLUCHER, 2010. 387 P. ISBN 9788521205401 - 31 EXEMPLARES.

Bibliografia Complementar:

IBGE. INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS. RIO DE JANEIRO : IBGE, 1999. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/VISUALIZACAO/LIVROS/LIV780.PDF](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv780.pdf)

JENSEN, J.R. SENSORIAMENTO REMOTO DO AMBIENTE: UMA PERSPECTIVA EM RECURSOS TERRESTRES. TRADUÇÃO DA 2ª EDIÇÃO POR EPIPHANIO J.C. ET AL., SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP: PARÊNTESE EDITORA, 2009. 6 3 EXEMPLARES.

Gerado em: 20/04/2023 - 09:40

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IDUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/iduff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420094016200

204E.FB32.5376.8869

2

9.5.3 GAG00051 – Políticas Públicas, Governança e Meio Ambiente



Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: POLÍTICAS PÚBLICAS, GOVERNANÇA E MEIO AMBIENTE Código: GAG00051

Característica: CO - Comum Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h Teórica: 60h Prática: 0h Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. ESTADO, GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
2. PODER LEGISLATIVO E PROCESSO LEGISLATIVO
3. ATRIBUIÇÕES CONSTITUCIONAIS DA UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS NA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
4. GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS
5. PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL E ORÇAMENTO PÚBLICO: PROGRAMAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANO PLURIANUAL, LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS E LEI DO ORÇAMENTO ANUAL
6. POLÍTICA E GOVERNANÇA AMBIENTAL: LEGISLAÇÃO NACIONAL E SISTEMA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE
7. AGENDA GLOBAL AMBIENTAL E DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ANÁLISE COMPARADA NAS ESCALAS GLOBAL E NACIONAL EM TEMA DE POLÍTICA PÚBLICA, GOVERNANÇA E MEIO AMBIENTE

Ementa:

PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DAS PRÁTICAS ESTATAIS. AMBIENTALIZAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO. SISTEMA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. PRINCIPAIS MARCOS INFRA-CONSTITUCIONAIS EM POLÍTICAS AMBIENTAIS. RELAÇÕES ENTRE ARENAS DECISÓRIAS E GRUPOS DE PRESSÃO NO PODER LEGISLATIVO E NO PODER EXECUTIVO. HISTÓRICO DAS CATEGORIAS *GOVERNANÇA* E *GOVERNANÇA AMBIENTAL*. AS QUESTÕES AMBIENTAIS GLOBAIS E A PROTEÇÃO INTERNACIONAL DO MEIO AMBIENTE. *BENS COMUNS* E SUAS DISTINTAS FORMAS DE GESTÃO. POLÍTICAS E DESASTRES AMBIENTAIS NO BRASIL. ESTUDO DE CASOS DE POLÍTICAS AMBIENTAIS.

Bibliografia Básica:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDRADE, NILTON DE AQUINO (ORG.). PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL PARA MUNICÍPIOS: PLANO PLURIANUAL, LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS E LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL. 2. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. 403 P ISBN 9788522449446.
2. BURSZTYN, MARIA AUGUSTA ALMEIDA. FUNDAMENTOS DE POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL: CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE. RIO DE JANEIRO: GARAMOND, [2012]. 603 P ISBN 9788576172901 (BROCH.).
3. SILVA, CHRISTIAN LUIZ DA; E LIMA, JOSÉ EDMILSON DE. POLÍTICAS PÚBLICAS E INDICADORES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. SÃO PAULO: SARAIVA, 2010. ISBN 9788502091955

Bibliografia Complementar:

1. BENTO, LEONARDO VALLES. GOVERNANÇA E GOVERNABILIDADE NA REFORMA DO ESTADO: ENTRE EFICIÊNCIA E DEMOCRATIZAÇÃO. BARUERI: MANOLE, 2003. ISBN 85-204-1613-6.
2. ESTY, DANIEL C.; IVANOVA, MARIA H. GOVERNANÇA AMBIENTAL GLOBAL. BRASÍLIA: SENAC, 2006

Gerado em: 20/04/2023 - 09:41

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420094152555 785F.6756.E4B8.E78C

1

Relatório de Conteúdo Programático

3. SANTOS JUNIOR, ORLANDO ALVES DOS. GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA E PODER LOCAL: A EXPERIÊNCIAS DOS CONSELHOS MUNICIPAIS NO BRASIL. RIO DE JANEIRO: REVAN, 2004. ISBN 9788571062979

Gerado em: 20/04/2023 - 09:41

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uffbriduff/>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420094-152555

785F.6756.E4B8.E78C

2

9.5.4 GAG00062 – Riscos Ambientais

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: RISCOS AMBIENTAIS

Código: GAG00062

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 60h

Pratica: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: RISCO, PERIGO, VULNERABILIDADE, DEFESA CIVIL, EVENTO ADVERSO, DESASTRES, ACIDENTES AMBIENTAIS.
2. LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A ESTRUTURA SOBRE DEFESA CIVIL.
3. RISCOS DE DESASTRES RELACIONADOS A EVENTOS NATURAIS RELACIONADOS A PROCESSOS E AGENTES:
 - A) METEOROLÓGICOS (MARÉS DE TEMPESTADE, TORNADOS, TEMPESTADE DE RAIOS, GRANIZO, VENDEVAL, FRIAGEM, GEADAS)
 - B) HIDROLÓGICOS (INUNDAÇÕES, ENXURRADAS, ALAGAMENTOS)
 - C) CLIMATOLÓGICOS (ESTIAGEM, SECA E INCÊNDIO FLORESTAL).
 - D) GEOLÓGICO (MOVIMENTO DE MASSA, EROÇÃO, TREMOR DE TERRA, TSUNAMI, EMANAÇÕES VULCÂNICAS)
 - E) BIOLÓGICOS (INFESTAÇÕES DE ANIMAIS, INFESTAÇÃO DE ALGAS)
4. RISCOS DE DESASTRES RELACIONADOS A EVENTOS NATURAIS RELACIONADOS A PROCESSOS E AGENTES TECNOLÓGICOS:
 - A) SUBSTÂNCIAS RADIOATIVAS.
 - B) PRODUTOS PERIGOSOS.
5. GRANDES MARCAS E SEGURANÇA ALIMENTAR.

Ementa:

RISCOS NATURAIS E RISCOS ANTRÓPICOS. RISCOS DE DESASTRES RELACIONADOS A EVENTOS NATURAIS RELACIONADOS A PROCESSOS E AGENTES METEOROLÓGICOS, HIDROLÓGICOS GEOLÓGICOS, CLIMATOLÓGICOS E BIOLÓGICOS. RISCOS DE DESASTRES RELACIONADOS A EVENTOS TECNOLÓGICOS. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA CIVIL. A ESTRUTURA FEDERAL, A ESTRUTURA ESTADUAL E A ESTRUTURA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL E PREVENÇÃO DE DESASTRES.

Gerado em: 20/04/2023 - 09:43

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420094336859

ABD4.3398.DD6B.34FE

1

Relatório de Conteúdo Programático

Bibliografia Básica:

1. CEPDEC - COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE SÃO PAULO. REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES: UMA CONSTRUÇÃO DE RESILÊNCIA LOCAL. SÃO PAULO: CEPDEC, 2016. 272P. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.SIDEC.SP.GOV.BR/DEFESACIVIL/MEDIA/OSDOWNLOADS/1490215312_LIVRO.PDF](http://www.sidec.sp.gov.br/defesacivil/media/osdownloads/1490215312_LIVRO.PDF)
2. RISSO, WANDA MARIA DE (ORG.). DESASTRES: MÚLTIPLAS ABORDAGENS E DESAFIOS. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2017. 277P.
3. TOMINAGA, LÍDIA KEIKO; SANTORO, JAIR; AMARAL, ROSANGELA (ORGS.). DESASTRES NATURAIS: CONHECER PARA PREVENIR. SÃO PAULO: INSTITUTO GEOLÓGICO, 2009. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.INFRAESTRUTURAMEIOAMBIENTE.SP.GOV.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/SITES/233/2017/05/CONHECER_PARA_PREVENIR_3ED_2016.PDF](https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/233/2017/05/CONHECER_PARA_PREVENIR_3ED_2016.PDF)

Bibliografia Complementar:

1. ACSELRAD, HENRI, (ORGANIZADOR). A DURAÇÃO DAS CIDADES: SUSTENTABILIDADE E RISCO NAS POLÍTICAS URBANAS. 2 ED. RIO DE JANEIRO: LAMPARINA, 2009. 254 P.
2. BRASIL. ENTENDENDO OS RISCOS DE DESASTRES NO BRASIL. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL, DEPARTAMENTO DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO, 2017.
3. BRASIL.GLOSSÁRIO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL, DEPARTAMENTO DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO. 2017.DISPONÍVEL EM [HTTP://INTERAGUAS.ANA.GOV.BR/LISTS/LICITACOES_DOCS/ATTACHMENTS/266/-%20PRODUTO%207.2_GLOSSARIO_27.11.PDF](http://interaguas.ana.gov.br/lists/licitacoes_docs/attachments/266/-%20PRODUTO%207.2_GLOSSARIO_27.11.PDF)
4. BRASIL. NOÇÕES BÁSICAS EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL E EM GESTÃO DE RISCOS: LIVRO BASE. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL, DEPARTAMENTO DE MINIMIZAÇÃO DE DESASTRES. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2017. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.UNDP.ORG/CONTENT/DAM/BRAZIL/DOCS/PUBLICACOES/PAZ/GESTAO-RISCO-LIVRO-BASE.PDF](https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/paz/gestao-risco-livro-base.pdf)
5. CNM.- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. DEFESA CIVIL E PREVENÇÃO DE DESASTRES: COMO SEU MUNICÍPIO PODE ESTAR PREPARADO & COLETÂNEA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL: GESTÃO 2017-2020. BRASÍLIA: CNM, 2016. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.CNM.ORG.BR/CMS/BIBLIOTECA/DEFESA_CIVIL_E_PREVENCAO_DE_DESASTRES.PDF](https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/defesa_civil_e_prevencao_de_desastres.pdf)
6. RODRIGUES, ANA PAULA DE CASTRO ET AL. AVALIAÇÃO DE RISCO ECOLÓGICO : CONCEITOS BÁSICOS, METODOLOGIA E ESTUDO DE CASO. RIO DE JANEIRO : CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL, 2011. 125P. DISPONÍVEL EM [HTTP://MINERALIS.CETEM.GOV.BR/BITSTREAM/CETEM/238/1/SED-78.PDF](http://mineralis.cetem.gov.br/bitstream/cetem/238/1/SED-78.PDF)

Gerado em: 20/04/2023 - 09:43

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420094336859

ABD4.3398.DD6B.34FE

2

9.5.5 GAG00074 – Métodos e Técnicas em Pesquisas Ambientais

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: MÉTODOS E TÉCNICAS EM PESQUISAS AMBIENTAIS Código: GAG00074

Característica: CO - Comum Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h Teórica: 60h Prática: 0h Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

- UNIDADE 1: FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA CIENTÍFICA
- A CONSTRUÇÃO DO ARCABOUÇO TEÓRICO METODOLÓGICO E O IDEAL DE CIENTIFICIDADE: CONCEPÇÕES RACIONALISTA, EMPIRISTA E CONSTRUTIVISTA
 - A TEORIA DA ABORDAGEM (MÉTODO) E OS INSTRUMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (AS TÉCNICAS) NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS INTERDISCIPLINARES
 - A CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À ABORDAGEM (QUALITATIVA E QUANTITATIVA) E À FINALIDADE (EXPLORATÓRIAS, DESCRITIVAS, EXPLICATIVAS E INTERPRETATIVAS)
- UNIDADE 2: ESTRATÉGIAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
- PESQUISA BIBLIOGRÁFICA
 - PESQUISA DOCUMENTAL
 - PESQUISA EXPERIMENTAL
 - PESQUISA QUASE-EXPERIMENTAL
 - LEVANTAMENTO
 - ESTUDO DE CASO
 - PESQUISA-AÇÃO
 - PESQUISA ETNOGRÁFICA
 - CONSTRUÇÃO DE TEORIA (GROUNDED THEORY)
 - DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
 - PESQUISA DE AVALIAÇÃO
 - PROPOSIÇÃO DE PLANOS E PROGRAMAS
 - PESQUISA DIAGNÓSTICO
 - PESQUISA HISTORIOGRÁFICA
- UNIDADE 3: TÉCNICAS DE COLETAS DE INFORMAÇÕES DADOS E EVIDÊNCIAS
- OBSERVAÇÃO E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE
 - PESQUISA DOCUMENTAL
 - ENTREVISTA
 - GRUPOS FOCAIS
 - QUESTIONÁRIO
 - ESCALAS SOCIAIS E DE ATITUDES
 - ANÁLISE DE CONTEÚDO
 - ANÁLISE DO DISCURSO
- UNIDADE 4: MÉTODOS DE PESQUISAS QUÍMICAS, BIOLÓGICAS, FÍSICAS E GEOLÓGICAS
- QUÍMICA ANALÍTICA: PROCEDIMENTOS UTILIZADOS EM MEIO AMBIENTE.
 - PLANEJAMENTO E TRABALHOS DE CAMPO PARA COLETAS DE ÁGUA, SEDIMENTO, MEDIÇÃO DE PARÂMETROS

Gerado em: 20/04/2023 - 09:46

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420094627700 4CB3.39E7.BF92.D92D

1

Relatório de Conteúdo Programático

FÍSICO-QUÍMICOS E BIOLÓGICOS DA ÁGUA E DO SEDIMENTO, MEDIÇÃO DE VAZÃO DE RIOS E AVALIAÇÃO DA VELOCIDADE DAS CORRENTES
- ANÁLISE DE DADOS E O USO DA ESTATÍSTICA

Ementa:

FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA CIENTÍFICA. A TEORIA DA ABORDAGEM (MÉTODO) E OS INSTRUMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (AS TÉCNICAS) NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS INTERDISCIPLINARES. ESTRATÉGIAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS. TÉCNICAS DE COLETAS DE INFORMAÇÕES DADOS E EVIDÊNCIAS. MÉTODOS DE PESQUISAS QUÍMICAS, BIOLÓGICAS, FÍSICAS, GEOLÓGICAS E SOCIAIS.

Bibliografia Básica:

1. CARMOUZE, JEAN-PIERRE. O METABOLISMO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS: FUNDAMENTOS TEÓRICOS, MÉTODOS DE ESTUDOS E ANÁLISES QUÍMICAS. SÃO PAULO: FAPESP, 1994.
2. VASCONCELOS, EDUARDO MOURÃO. COMPLEXIDADE E PESQUISA INTERDISCIPLINAR: EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA OPERATIVA. 6.ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2003. 343P.
3. GIL, ANTONIO CARLOS. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. 6. ED., SÃO PAULO: ATLAS, 2012. 200P.

Bibliografia Complementar:

1. LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 3ª ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1991.
2. REVISTA AMBIENTE & SOCIEDADE. ISSN 1414-753X. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW-PERIODICOS-CAPES-GOV-BR.EZ24.PERIODICOS.CAPES.GOV.BR/](http://www.periodicos-capes.gov.br/EZ24.PERIODICOS.CAPES.GOV.BR/)

Gerado em: 20/04/2023 - 09:46

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420094627700

4CB3.39E7.BF92.D92D

2

9.5.6 GAG00084 – Mapeamento de Áreas Protegidas

Relatório de Conteúdo Programático

Nível: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: MAPEAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Código: GAG00084

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horária Total: 60h

Estágio: 0h

Teórica: 30h

Prática: 30h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017

Conteúdo Programático:

1. CONCEITUAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS
 - 1.1. DEFINIÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS
 - 1.2. HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS NO BRASIL
 - 1.3. PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS - PNAP
 - 1.4. TIPOLOGIAS DE ÁREAS PROTEGIDAS
2. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
 - 2.1. ASPECTOS CONCEITUAIS E LEGAIS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC)
 - 2.2. SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (SNUC)
 - 2.3. CATEGORIAS DE UC: TIPOS E OBJETIVOS
 - 2.4. PARÂMETROS DE DEMARCAÇÃO DAS UC
 - 2.5. ZONEAMENTO DAS UC
 - 2.6. MAPEAMENTO DAS UC POR MÉTODOS E TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO
3. ÁREAS PROTEGIDAS E CÓDIGO FLORESTAL
 - 3.1. HISTÓRICO DO CÓDIGO FLORESTAL
 - 3.2. ASPECTOS LEGAIS E CONCEITUAIS DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)
 - 3.3. CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE APP
 - 3.4. ASPECTOS LEGAIS E CONCEITUAIS DA RESERVA LEGAL (RL)
 - 3.5. PARÂMETROS FISIOGRAFICOS DE DEMARCAÇÃO DAS APP
 - 3.6. MAPEAMENTO DE APP POR MÉTODOS E TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO
4. MATA ATLÂNTICA
 - 4.1. ASPECTOS CONCEITUAIS DA PRESERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA
 - 4.2. A LEI DA MATA ATLÂNTICA E DEMAIS DISPOSITIVOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA
 - 4.3. ESTÁGIOS DE REGENERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA
 - 4.4. FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO
 - 4.5. ELEMENTOS DE INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS ORIUNDAS DE SENSORES ÓPTICOS
 - 4.6. CHAVE DE INTERPRETAÇÃO DOS ECOSSISTEMAS E ESTÁGIOS DE REGENERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA EM IMAGENS MULTIESPECTRAIS
 - 4.7. MAPEAMENTO DE MATA ATLÂNTICA POR INTERPRETAÇÃO VISUAL DE IMAGENS ÓPTICAS
5. OUTROS DISPOSITIVOS LEGAIS DE CRIAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS
 - 5.1. PLANO DIRETORES MUNICIPAIS, PLANO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS, ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO
6. PRÁTICAS DE GEOPROCESSAMENTO APLICADAS AO MAPEAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Gerado em: 20/04/2023 - 09:48

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420094817227

C2C7.9E97.A2CF.237D

1

Relatório de Conteúdo Programático

Ementa:

FUNDAMENTOS DE ÁREAS PROTEGIDAS. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ASPECTOS LEGAIS E CONCEITUAIS. CÓDIGO FLORESTAL: ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E RESERVA LEGAL. LEI DA MATA ATLÂNTICA. OUTROS DISPOSITIVOS LEGAIS DE CRIAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS. GEOPROCESSAMENTO E MAPEAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS.

Bibliografia Básica:

BRASIL. LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. REGULAMENTA O ART. 225, § 1º, INCISOS I, II, III E VII DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, INSTITUI O SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L9985.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm). ACESSO EM: 10 SET. 2019.

BRASIL. LEI Nº 11.428, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2006. DISPÕE SOBRE A UTILIZAÇÃO E PROTEÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA DO BIOMA MATA ATLÂNTICA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2004-2006/2006/LEI/L11428.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/L11428.htm). ACESSO EM: 10 SET. 2019.

BRASIL. LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. DISPÕE SOBRE A PROTEÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2011-2014/2012/LEI/L12651.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651.htm) ACESSO EM: 10 SET. 2019.

LANG, S.; BLASCHKE, T.; KUX, H. ANÁLISE DA PAISAGEM COM SIG. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2009. 425 P.

MIRANDA, JOSÉ IGUELMAR. FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS. BRASÍLIA: EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 2010.

NOVO, EVELYN M. L. DE MORAES. SENSORIAMENTO REMOTO: PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES. 4. ED. REV. SÃO PAULO: E.BLUCHER, 2010. 387 P.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. PLANO NACIONAL ESTRATÉGICO DE ÁREAS PROTEGIDAS. [RECURSO ELETRÔNICO] / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE, DEPARTAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS - BRASÍLIA, DF: MMA, 2006. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.MMA.GOV.BR/ESTRUTURAS/205/_ARQUIVOS/PLANONACIONAAREASPROTEGIDAS_205.PDF](https://www.mma.gov.br/estruturas/205/_arquivos/PLANONACIONAAREASPROTEGIDAS_205.PDF). ACESSO EM: 10 SET. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. ROTEIRO PARA CRIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAIS [RECURSO ELETRÔNICO] / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE, DEPARTAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS - BRASÍLIA, DF: MMA, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.MMA.GOV.BR/PUBLICACOES/AREAS-PROTEGIDAS/CATEGORY/51-UNIDADES-DE-CONSERVACAO.HTML?DOWNLOAD=1583:ROTEIRO-PARA-CRIA%C3%A7%C3%A3O-DE-UNIDADES-DE-CONSERVA%C3%A7%C3%A3O-MUNICIPAIS-VERS%C3%A3O-ATUALIZADA](https://www.mma.gov.br/publicacoes/areas-protegidas/category/51-unidades-de-conservacao.html?download=1583:roteiro-para-cria%C3%A7%C3%A3o-de-unidades-de-conserva%C3%A7%C3%A3o-municipais-vers%C3%A3o-atualizada). ACESSO EM: 10 SET. 2019.

MILARÉ, ÉDIS. DIREITO DO AMBIENTE. 8. ED. REV., ATUAL. E REFORM. SÃO PAULO: REVISTA DOS TRIBUNAIS, 2013. 1614P.

Gerado em: 20/04/2023 - 09:48

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/uffdift>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420094817227

C2C7.9E97.A2CF.237D

2

9.5.7 GAG00097 – Estágio em Ciência Ambiental

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: ESTÁGIO EM CIÊNCIA AMBIENTAL

Código: GAG00097

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 120h

Estagio: 120h

Teorica: 0h

Pratica: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

CONTRIBUIR PARA A ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA EM AMBIENTE DE TRABALHO PARA O FUTURO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA AMBIENTAL, DENTRO OU FORA DO AMBIENTE DA UFF. PREPARAR O ALUNO PARA A ELABORAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO. OPORTUNIZAR O CONVÍVIO DO ESTUDANTE EM AMBIENTES DE TRABALHO, CONSIDERANDO ASPECTOS COMPORTAMENTAIS EM EQUIPE E RESPONSABILIDADE POR TAREFAS SUPERVISIONADAS VISANDO ALCANCE DE OBJETIVOS DE PROJETO OU DE UNIDADES ORGANIZACIONAIS. OPORTUNIDADES DE ESTÁGIOS SERÃO OFERECIDAS AOS ALUNOS DENTRO DA UFF NAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO CURSO EM LABORATÓRIOS DE PESQUISA, ATRAVÉS DO ENGAJAMENTO NOS PROJETOS EM ANDAMENTO. TAMBÉM SERÁ INCENTIVADA A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS EM ESTÁGIOS FORA DA INSTITUIÇÃO, VISANDO O APERFEIÇOAMENTO E A DIVERSIFICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES.

Ementa:

RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE APLICAÇÃO DA FORMAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA EM CIÊNCIA AMBIENTAL. INVESTIGAÇÃO DE REFERÊNCIAS TEÓRICAS E LEVANTAMENTOS EMPÍRICOS PARA COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS NAS UNIDADES ORGANIZACIONAIS OU PROJETOS EM QUE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SEJA REALIZADO. PREPARAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO DE ESTÁGIO, CONTEMPLANDO OS OBJETIVOS, MÉTODO, INDICADORES DE PROCESSO E PRODUÇÃO E GESTÃO DO TEMPO E RESULTADOS.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, JOHN W.. PROJETO DE PESQUISA : MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO [LIVRO] / JOHN W. CRESWELL; TRADUÇÃO: LUCIANA DE OLIVEIRA DA ROCHA. 2. ED. : ARTMED, , 2007. .248 P TRADUÇÃO DE: RESEARCH DESIGN : QUALITATIVE, QUANTITATIVE, AND MIXED METHODS APPROACHES - SECOND EDITION. ISBN 978-85-363-0892-0
NISKIER, ARNALDO, NATHANAEL, PAULO. EDUCAÇÃO, ESTÁGIO E TRABALHO [LIVRO] / ARNALDO NISKIER, PAULO NATHANAEL. SÃO PAULO, SP : INTEGRARE, , 2008. .231 P ISBN 85-99362-10-0
PORTELA, KEYLA CHRISTINA ALMEIDA; SCHUMACHER, ALEXANDRE JOSE. ESTAGIO SUPERVISIONADO - TEORIA E PRATICA. EDITORA: ALEXANDRE SCHUMACHER, 2007. ISBN-13: 9788537101087

Bibliografia Complementar:

Gerado em: 20/04/2023 - 09:53

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420095315936

F589.5C4F.B5C8.AD85

1

9.5.8 GAG00104 – Geotecnologias Aplicadas ao Urbanismo

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: ESTÁGIO EM CIÊNCIA AMBIENTAL

Código: GAG00097

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 120h

Estagio: 120h

Teorica: 0h

Pratica: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

CONTRIBUIR PARA A ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA EM AMBIENTE DE TRABALHO PARA O FUTURO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA AMBIENTAL, DENTRO OU FORA DO AMBIENTE DA UFF. PREPARAR O ALUNO PARA A ELABORAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO. OPORTUNIZAR O CONVÍVIO DO ESTUDANTE EM AMBIENTES DE TRABALHO, CONSIDERANDO ASPECTOS COMPORTAMENTAIS EM EQUIPE E RESPONSABILIDADE POR TAREFAS SUPERVISIONADAS VISANDO ALCANCE DE OBJETIVOS DE PROJETO OU DE UNIDADES ORGANIZACIONAIS. OPORTUNIDADES DE ESTÁGIOS SERÃO OFERECIDAS AOS ALUNOS DENTRO DA UFF NAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO CURSO EM LABORATÓRIOS DE PESQUISA, ATRAVÉS DO ENGAJAMENTO NOS PROJETOS EM ANDAMENTO. TAMBÉM SERÁ INCENTIVADA A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS EM ESTÁGIOS FORA DA INSTITUIÇÃO, VISANDO O APERFEIÇOAMENTO E A DIVERSIFICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES.

Ementa:

RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE APLICAÇÃO DA FORMAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA EM CIÊNCIA AMBIENTAL. INVESTIGAÇÃO DE REFERÊNCIAS TEÓRICAS E LEVANTAMENTOS EMPÍRICOS PARA COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS NAS UNIDADES ORGANIZACIONAIS OU PROJETOS EM QUE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SEJA REALIZADO. PREPARAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO DE ESTÁGIO, CONTEMPLANDO OS OBJETIVOS, MÉTODO, INDICADORES DE PROCESSO E PRODUÇÃO E GESTÃO DO TEMPO E RESULTADOS.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, JOHN W.. PROJETO DE PESQUISA : MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO [LIVRO] / JOHN W. CRESWELL; TRADUÇÃO: LUCIANA DE OLIVEIRA DA ROCHA. 2. ED. : ARTMED, , 2007. .248 P TRADUÇÃO DE: RESEARCH DESIGN : QUALITATIVE, QUANTITATIVE, AND MIXED METHODS APPROACHES - SECOND EDITION. ISBN 978-85-363-0892-0
NISKIER, ARNALDO, NATHANAEL, PAULO. EDUCAÇÃO, ESTÁGIO E TRABALHO [LIVRO] / ARNALDO NISKIER, PAULO NATHANAEL. SÃO PAULO, SP : INTEGRARE, , 2008. .231 P ISBN 85-99362-10-0
PORTELA, KEYLA CHRISTINA ALMEIDA; SCHUMACHER, ALEXANDRE JOSE. ESTAGIO SUPERVISIONADO - TEORIA E PRATICA. EDITORA: ALEXANDRE SCHUMACHER, 2007. ISBN-13: 9788537101087

Bibliografia Complementar:

Gerado em: 20/04/2023 - 09:53

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420095315936

F589.5C4F.B5C8.AD85

1

9.6.1 GAG00071 - Avaliação de Impactos Ambientais



Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Código: GAG00071

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2015

Conteúdo Programático:

CONCEITUAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS. ESTRUTURA DO EIA/RIMA. CARACTERIZAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NOS MEIOS FÍSICO, BIÓTICOS E SÓCIO-ECONÔMICO. VALORAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS IMPACTOS. MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO. ELABORAÇÃO E ANÁLISE DOS EIA/RIMA E RAP. POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DOS EIA/RIMA. AUDIÊNCIAS PÚBLICAS. ESTUDOS DE CASOS DE EIA/RIMA.

Ementa:

CONCEITUAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS. ESTRUTURA DO EIA/RIMA. CARACTERIZAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NOS MEIOS FÍSICO, BIÓTICO E SÓCIO-ECONÔMICO. VALORAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS IMPACTOS. MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO. ELABORAÇÃO E ANÁLISE DOS EIA/RIMA E RAP. POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DOS EIA/RIMA. AUDIÊNCIAS PÚBLICAS. ESTUDOS DE CASOS DE EIA/RIMA.

Bibliografia Básica:

GUERRA, A.J.T. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. 2004, 416 p.
MULLER-PLATENBERG e AB'SABER. Previsão de Impactos. 2006, 576 p.
ROMEIRO, A.R. Avaliação e Contabilização de Impactos Ambientais. 2004, 400 p.
SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental - Conceitos e Métodos. 2006, 495 p.

Bibliografia Complementar:

Gerado em: 20/04/2023 - 10:02

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420100246926

572B.79CF.F41F.D483

1

9.6.2 GAG00091 – Mudanças Climáticas e Fluxo de Carbono

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E FLUXO DE CARBONO

Código: GAG00091

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estágio: 0h

Teórica: 50h

Prática: 10h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2018 até a presente data.

Conteúdo Programático:

- 1: ATUALIDADES CIENTÍFICAS A CERCA DO FENÔMENO DE AQUECIMENTO GLOBAL. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.
- 2: GASES DE EFEITO ESTUFA, POTENCIAL DE AQUECIMENTO GLOBAL E DIÓXIDO DE CARBONO EQUIVALENTE. EXERCÍCIOS DE CÁLCULO DE TEORES DE CARBONO EM DIFERENTES MATRIZES.
- 3: OS QUATRO GRANDES SETORES DE ATIVIDADES ANTRÓPICAS E SUAS EMISSÕES. ESTUDO DE CASO DAS EMISSÕES BRASILEIRAS.
- 4: FONTES DE DADOS: GLOBAL CHANGE MASTER DIRECTOR, EMISSION FACTOR DATABASE. PROCURA DE FATORES E ADAPTAÇÕES PARA FATORES BRASILEIROS.
- 5: AS GRANDES INSTITUIÇÕES QUE GERENCIAM OS INVENTÁRIOS DE EMISSÕES DE GEE: IPCC, WRI, GHG PROTOCOL.
- 6: METODOLOGIA DE INVENTÁRIOS DE EMISSÕES.
- 7: ESCOPOS - AVALIAÇÕES EM DIFERENTES CASES.
- 8: SEQUESTRO DE CARBONO EM FLORESTAS, REFLORESTAMENTOS E ÁRVORES URBANAS.
- 9: INVENTÁRIOS E EQUAÇÕES ALOMÉTRICAS - ESTIMANDO CONTEÚDO DE CARBONO EM VEGETAÇÕES.
- 10: AVALIAÇÃO ORDINÁRIA
- 11: EXERCÍCIO DE INVENTÁRIO EM EMPRESAS, ORGANIZAÇÕES OU INDÚSTRIA (EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA). ESTA PARTE DA DISCIPLINA TERÁ COMO OBJETIVO APLICAR O CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA DISCIPLINA GERANDO UM RELATÓRIO DE EMISSÕES A SER AVALIADO COMO SEGUNDA AVALIAÇÃO ORDINÁRIA.
- 12: EXERCÍCIO DE INVENTÁRIO EM EMPRESAS, ORGANIZAÇÕES OU INDÚSTRIA (EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA).
- 13: EXERCÍCIO DE INVENTÁRIO EM EMPRESAS, ORGANIZAÇÕES OU INDÚSTRIA (EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA).
- 14: EXERCÍCIO DE INVENTÁRIO EM EMPRESAS, ORGANIZAÇÕES OU INDÚSTRIA (EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA). APRESENTAÇÃO DO INVENTÁRIO.
- 15: VERIFICAÇÃO SUPLEMENTAR

Gerado em: 20/04/2023 - 10:06

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420100641383

736F.79E6.1D3B.6C93

1

Relatório de Conteúdo Programático

Ementa:

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS. HISTÓRICO. CONCEITOS DE GEE. COMPOSIÇÃO QUÍMICAS E CÁLCULO DE TEOR DE CARBONO. POTENCIAL DE AQUECIMENTO GLOBAL MOLECULAR (GLOBAL WARMING POTENTIAL - GWP). CONCEITO DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE OS GEE. EMISSION FACTOR DATA BASE (EFDB). GLOBAL CHANGES MASTER DIRECTOR (GCMD). FATOR DE EMISSÃO PER CAPITA-KILOMETRO (FPKM). CICLO GEOQUÍMICO DO CARBONO. CICLO ANTRÓPICO DO CARBONO E OS SETORES DE ATIVIDADES HUMANAS QUE EMITEM GEE. CÁLCULO DO POTENCIAL SEQUESTRO DE CARBONO EM REFLORESTAMENTOS E MENSURAÇÃO DE ESTOQUE DE CARBONO EM ÁRVORES, REFLORESTAMENTOS, FLORESTAS E OUTROS ECOSISTEMAS. OS MECANISMOS E TECNOLOGIAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES. MERCADO DE CARBONO E MECANISMO REDD. METODOLOGIAS CONSAGRADAS DE ESTIMATIVAS DE EMISSÕES - IPCC E WRI. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O DESAFIO DO TRATADO DE PARIS (COP 21).

Bibliografia Básica:

IPCC, 2014: ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS 2014: IMPACTOS, ADAPTAÇÃO E VULNERABILIDADE - RESUMO PARA DECISORES. CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO II PARA O QUINTO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL (WMO). GENEVRA, SUÍÇA, 34 PÁGS. ACESSO EM ([HTTPS://WWW.IPCC.CH/PDF/REPORTS-NONUN-TRANSLATIONS/PORTUGUESE/AR5_WG2_SPM.PDF](https://www.ipcc.ch/pdf/reports-nonun-translations/portuguese/ar5_wg2_spm.pdf)).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO: GESTÃO DE EMISSÕES E REMOÇÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA [RECURSO ELETRÔNICO] / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. 4. RIO DE JANEIRO: ABNT; SEBRAE, 2015. 39 P. ACESSO EM: [HTTP://PORTALMPE.ABNT.ORG.BR/BIBLIOTECADEARQUIVOS/](http://portalmp.eabnt.org.br/bibliotecade/arquivos/). ISBN 978-85-07-05742-0.

EFDB: ([HTTP://WWW.IPCC-NGGIP.IGES.OR.JP/EFDB/MAIN.PHP](http://www.ipcc-nggip.iges.or.jp/efdb/main.php))

Bibliografia Complementar:

SILVA, RAQUEL BARBOSA E HOLLNAGEL, HELOISA. O POTENCIAL DE GERAÇÃO DE RECEITA AMBIENTAL ALIADA À REDUÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: ESTUDO DE CASO DE UMA MERCEARIA. ACESSO EM ([HTTP://WWW.FUMEC.BR/REVISTAS/PRETEXTO/ARTICLE/VIEW/4845](http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/4845)).

GLOBAL CHANGES MASTER DIRECTOR (GCMD). ACESSO EM ([HTTPS://GCMD.NASA.GOV/](https://gcmd.nasa.gov/)).

Gerado em: 20/04/2023 - 10:06

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420100641383 736F.79E6.1D3B.6C93

2

9.6.3 GAG00096 – Conservação e Manejo da Biodiversidade

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: CONSERVAÇÃO E MANEJO DA BIODIVERSIDADE Código: GAG00096

Característica: CO - Comum Status: Ativa

Carga Horaria Total: 30h

Estagio: 0h Teórica: 30h Prática: 0h Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2016 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. INTRODUÇÃO À VARIABILIDADE GENÉTICA DOS SERES VIVOS
 - 1.1 VARIABILIDADE GENÉTICA; FONTES E EXPRESSÃO DA VARIABILIDADE GENÉTICA;
 - 1.2 EROÇÃO GENÉTICA;
 - 1.3 ALTERAÇÕES E MANIPULAÇÃO DO MATERIAL GENÉTICO E SUAS RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS USOS DE MATERIAL BIOLÓGICO GENETICAMENTE MODIFICADO;
 - 1.4 TRANSGÊNICOS
2. RECURSOS BIÓTICOS
 - 2.1 CONCEITO DE RECURSOS;
 - 2.2 A VIDA COMO BEM E COMO RECURSO.
3. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
 - 3.1 CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS BIOLÓGICOS;
 - 3.2 OS ÓRGÃOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS RELACIONADOS COM A BIODIVERSIDADE.
4. PRINCIPAIS AMEAÇAS À BIODIVERSIDADE
 - 4.1 INVASÃO E CONTAMINAÇÃO BIOLÓGICA;
 - 4.2 FERRAMENTAS PARA A CONSERVAÇÃO E MANEJO.
5. MANEJO DA BIODIVERSIDADE
 - 5.1 FERRAMENTAS PARA A CONSERVAÇÃO E MANEJO DA SOCIOBIODIVERSIDADE;
 - 5.2 MANEJO DE ESPÉCIES NATIVAS; MANEJO DE ESPÉCIES SILVESTRES.
6. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Gerado em: 20/04/2023 - 10:11

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420101129997 7FC8.3F21.7BF6.2C52

1

Relatório de Conteúdo Programático

6.1 SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO;
6.2 CÓDIGO FLORESTAL;
6.3 GESTÃO E MANEJO EM ÁREAS PROTEGIDAS.
7. SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO
7.1 RECURSOS PESQUEIROS MARINHOS E DULCÍCOLAS;
7.2 RECURSOS FITOGENÉTICOS E FLORESTAIS;
7.3 USO DE MICRO-ORGANISMOS NO TRATAMENTO DE EFLUENTES

Ementa:

Introdução a variabilidade genética dos seres vivos. Erosão genética. Transgênicos. Sistema nacional de unidades de conservação. Código florestal. Gestão e manejo em áreas protegidas. Recursos bióticos. Recursos pesqueiros marinhos e dulcícolas. Recursos fitogenéticos e florestais. Os órgãos nacionais e internacionais relacionados com a administração da biodiversidade. Uso de micro-organismos no tratamento de efluentes. Sustentabilidade ecológica em sistemas de produção. Conservação da biodiversidade. As principais ameaças à biodiversidade e ferramentas para a conservação e manejo da sociobiodiversidade.

Bibliografia Básica:

1. Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira: atualização portaria MMA nº9, de 23 de janeiro de 2007. 2ªed. Brasília: MMA, 2008. 328 p. (Biodiversidade; 31) ISBN 978-85-7738-096-1.
2. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade das Zonas Costeira e Marinha. [Livro] / Fundação Bio-Rio (et al...),s.l.,2002. 72p ISBN 85-87168-37-9
3. Deutsch, Ladislau A., Puglia, Lázaro Ronaldo R.. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo [Livro] / Ladislau A. Deutsch, Lázaro Ronaldo R. Puglia.: Globo, 1988. 191p

Bibliografia Complementar:

1. Lewinsohn, Thomas Michael Prado, Paulo Inácio. Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento [Livro] / Thomas Michael Lewinsohn e Paulo Inácio Prado. 2ª ed.. São Paulo, SP: Contexto, 2004. 176p ISBN 85-7244-211-1
2. Ojasti, Juhani. Manejo de fauna silvestre neotropical [Livro] / por Juhani Ojasti; Editor Francisco Dallmeier.: Smithsonian Institution Press, c2000. 290p ISBN 1-893912-06-X

Gerado em: 20/04/2023 - 10:11

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420101129997

7FC8.3F21.7BF6.2C52

2

9.6.4 GAG00099 – Metodologia do Trabalho Científico

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Código: GAG00099

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 60h

Pratica: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017

Conteúdo Programático:

-DEFINIÇÃO DE MÉTODO CIENTÍFICO
- TEMA, PROBLEMA, HIPÓTESES E OBJETIVOS EM UM TRABALHO ACADÊMICO-CIENTÍFICO
- DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE SEÇÕES QUE ABRANGEM UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:
RESUMO, INTRODUÇÃO (COM FOCO NA JUSTIFICATIVA), MARCO TEÓRICO E CRONOGRAMA.
- METODOLOGIAS E TÉCNICAS CIENTÍFICAS, COMO POR EXEMPLO: OBSERVAÇÃO, QUESTIONÁRIO
ENTREVISTA, FORMULÁRIO, ESTUDO DE CASO, PESQUISA-AÇÃO, PESQUISA DOCUMENTAL, EXPERIMENTAL E
DE CAMPO.
- TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa:

Definição de método científico, tema, problema, hipóteses e objetivos. Diretrizes para elaboração de resumos científicos, justificativa, introdução, marco teórico e cronograma. Metodologias e técnicas científicas, como por exemplo: observação, questionário entrevista, formulário, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa documental, experimental e de campo. Tratamento e análise de dados.

Bibliografia Básica:

1. ABREU, ESTELA DOS SANTOS; TEIXEIRA, JOSÉ CARLOS ABREU. APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE CONCLUSÃO DE CURSO. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. 10. ED. REV. E ATUALIZA. NITERÓI: EDUFF, 2012.
2. GIL, ANTONIO CARLOS. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. 184 P.
3. MARCONI, MARINA DE ANDRADE.; LAKATOS, EVA MARIA. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 7. ED. SÃO PAULO: ATLAS 2010. 297 P.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, MARCO ANTONIO F. DA; COSTA, MARIA DE FÁTIMA BARROZO DA. METODOLOGIA DA PESQUISA: CONCEITOS E TÉCNICAS. 2. ED. REV. E AMPL. RIO DE JANEIRO: INTERCIÊNCIA, 2009. 203 P.
2. FACHIN, ODÍLIA. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA. 5. ED. REV E ATUAL. SÃO PAULO: SARAIVA, 2013. 210 P.
3. RUDIO, FRANZ VICTOR. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA. 23. ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 1998. 144 P.
4. RUIZ, JOÃO ÁLVARO. METODOLOGIA CIENTÍFICA: GUIA PARA EFICIÊNCIA NOS ESTUDOS. 6. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2006. 180 P.

Gerado em: 20/04/2023 - 10:14

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420101439284

BD94.C2D6.A998.E77A

1

9.6.5 GEO00009 – Energia e Meio Ambiente

Relatório de Conteúdo Programático

Nível: Graduação Presencial

Órgão: GEO - DEPARTAMENTO DE GEOQUÍMICA

Nome: ENERGIA E MEIO AMBIENTE

Código: GEO00009

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estágio: 0h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2007 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. A ENGENHARIA E O MEIO AMBIENTE;
2. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA SOLUCIONANDO E OCASIONANDO IMPACTOS AO MEIO;
3. QUESTÃO ENERGÉTICA NO BRASIL;
4. GESTÃO AMBIENTAL E BALANÇO ENERGÉTICO, FONTES DE ENERGIA;
5. INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DA ENERGIA: GRANDEZAS E CONCEITOS FUNDAMENTAIS;
6. DEFINIÇÃO DE USO E RECURSOS ENERGÉTICOS;
7. CONSERVAÇÃO DE ENERGIA;
8. GERAÇÃO DE ELETRICIDADE, ENERGIA DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, PETRÓLEO, GÁS NATURAL, CARVÃO;
9. POLUIÇÃO DO AR E O USO DA ENERGIA;
10. AQUECIMENTO GLOBAL;
11. ENERGIA SOLAR: FONTES, CARACTERÍSTICAS E AQUECIMENTO, FONTES HÍDRICAS E EÓLICAS, ENERGIA HIDRÁULICA, ENERGIA EÓLICA, BIOMASSA COMO FONTE DE ENERGIA;
12. ENERGIA NUCLEAR: FISSÃO, RADIOATIVIDADE E SEUS RESÍDUOS, AVALIAÇÃO DA PROBABILIDADE DE RISCO E SEGURANÇA NUCLEAR, PERFIL AMBIENTAL E ECONÔMICO DA ENERGIA NUCLEAR EFEITOS E USOS DA RADIAÇÃO;
13. GERENCIAMENTO DA DEMANDA DE ENERGIA, ARMAZENAMENTO DE ENERGIA, BATERIAS E VEÍCULOS ELÉTRICOS, BATERIAS COMUNS;
14. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL;
15. ALTERNATIVAS FUTURAS DE ENERGIA: FUSÃO, ENERGIA GEOTÉRMICA; TECNOLOGIAS DE BIOGÁS: DIGESTÃO ANAERÓBICAS, BIODIGESTÃO DE RESÍDUOS AGRÍCOLAS, URBANOS E INDUSTRIAIS, PROCESSAMENTO E APLICAÇÕES;
16. COMBUSTÃO; PIROLÍSE; GASEIFICAÇÃO;
17. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS GERAIS DO BIODIESEL, VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ETANOL E DO BIODIESEL, IMPACTOS AMBIENTAIS DA UTILIZAÇÃO DO BIODIESEL, IMPACTOS ECONÔMICOS, REDUÇÃO DE EMISSÕES TÓXICAS;
18. CÉLULAS DE HIDROGÊNIO;
19. IMPACTOS AMBIENTAIS DO USO DE ENERGIA.

Ementa:

ENFATIZAR OS PRINCÍPIOS DA ENERGIA E SEUS EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE, A FÍSICA APLICADA AO MEIO AMBIENTE.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Gerado em: 20/04/2023 - 10:17

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420101707274

152E.E72B.8245.3D32

1

Relatório de Conteúdo Programático

--

Gerado em: 20/04/2023 - 10:17

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420101707274

152E.E72B.8245.3D32

2

9.6.6 GGO00093 – Recursos Naturais Não-Renováveis

Relatório de Conteúdo Programático

Nível: Graduação Presencial

Órgão: GGO - DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E GEOFÍSICA

Nome: RECURSOS NATURAIS NÃO-RENOVÁVEIS

Código: GGO00093

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estágio: 0h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

I Introdução

I.1 Conceitos básicos sobre recursos naturais

I.2 Perpetuos, Não Renováveis e Renováveis.

II Recursos energéticos

II.1 Carvão

Matéria prima, Grau de maturação (Turfa, Linhito, Antracito).

Ciclo do Carbono

Evolução no Período Carbonífero: Floresta, anfíbios, ovo amniótico, tetrápodos

Métodos de Extração e Impactos Ambientais

II.2 Folhelho (Xisto) Betuminoso (oilshale)

Querogênio, Betume

Formação Irati, Formação Green River

Modo de Beneficiamento

Processo Petrosix

Sub Produtos e Rejeitos

II.3 Areia Betuminosa (TarSand)

Composição

Tipos de Jazidas

Métodos de Extração e Impactos Ambientais

II.4 Petróleo e Gás

Deposição e preservação da Matéria Orgânica em ambientes aquosos.

Produção e composição da neve marinha

Maturação da Matéria Orgânica

Diagênese, Catagênese, Metagênese

Tipos de querogênio

Ambiente, origem, potencial de HC

Rocha Geradora

Migração

Rocha Reservatório

Tipos de Traps

Estratigráficas

Gerado em: 20/04/2023 - 10:29

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420102916729

57DD.3CDB.852B.2ADB

1

Relatório de Conteúdo Programático

Estruturais

Bacias Sedimentares Brasileiras

Formação do Pré-Sal

Produção (FPSO)

III Recursos Minerais

Recurso, Reserva, Depósito (Jazida)

Tipos de depósitos (tectônica global x depósitos minerais)

Endomagmáticos, Tardi e pós-magmáticos, Hidrotermais, Exógenos)

Minérios

Metálicos (ferrosos e não ferrosos)

Não metálicos.

Minerais e Rochas Industriais

Agregados e Agrominerais

Granulados bioclásticos (algas calcárias)

Granulados siliciclásticos (areias industriais)

Materiais da indústria cerâmica

Pedras preciosas e semi-preciosas

Minerais Marinhos de oceano profundo

Crosta cobaltíferas, nódulos polimetálicos, hidratos de gás, hidrotermalismo oceânico

Ementa:

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE. CONCEITUAÇÃO DE RECURSO NATURAL BÁSICO. TIPOS DE RECURSOS. CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS. RECURSOS NATURAIS NÃO RENOVÁVEIS. RECURSOS MINERAIS. ÁREAS DE OCORRÊNCIA. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA. CONSERVAÇÃO. COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS. PETRÓLEO. GÁS NATURAL. ROCHAS OLEÍGENAS. ROCHAS BETUMINOSAS. TURFA. LINHITO. CARVÃO MINERAL. METAIS BÁSICOS NÃO FERROSOS. ISOLANTES E ABRASIVOS. MATERIAIS UTILIZADOS NA INDÚSTRIA. MATERIAIS PARA CERÂMICA E CONSTRUÇÃO. PEDRAS PRECIOSAS E SEMI-PRECIOSAS.

Bibliografia Básica:

GEOLOGIA DO PETRÓLEO, SELLEY, R., TERCEIRA ED. ELSEVIER 2016

ROCHAS & MINERAIS INDUSTRIAIS/ED. ADÃO BENVINDO DA LUZ E FERNANDO ANTONIO FREITAS LINS. RIO DE JANEIRO: CETEM/MCT, 2005. 867P.: IL.

MANUAL DE AGREGADOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL/ED. SALVADOR LUIZ M. DE ALMEIDA, ADÃO BENVINDO DA LUZ. - RIO DE JANEIRO: CETEM/MCT, 2009. 245 P.: IL.

Bibliografia Complementar:

GROTZINGER, J.; JORDAN, T., 2013, PARA ENTENDER A TERRA. 6ª. EDIÇÃO. PORTO ALEGRE, BOOKMAN, 738 PP.

CAVALCANTI, VANESSA MARIA MAMEDE .PLATAFORMA CONTINENTAL : A ÚLTIMA FRONTEIRA DA MINERAÇÃO BRASILEIRA / VANESSA MARIA MAMEDE CAVALCANTI. 4. BRASÍLIA: DNPM, 2011. 104 P. : IL.

Gerado em: 20/04/2023 - 10:29

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420102916729

57DD.3CDB.852B.2ADB

2

9.7.1 GAG00053 – Planejamento e Gestão Ambiental



Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

Código: GAG00053

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horária Total: 72h

Estagio: 0h

Teórica: 72h

Prática: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2018 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. PLANEJAMENTO AMBIENTAL DAS ATIVIDADES.
2. PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO EMPRESAS E NO TERRITÓRIO.
3. ABORDAGENS SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL TOTAL: PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL, PRODUÇÃO MAIS LIMPA, ECOEFICIÊNCIA, ECOLOGIA INDUSTRIAL.
4. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL ISO 14001:2015.
5. POLÍTICAS E INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL.
6. SELOS AMBIENTAIS.
7. RELATÓRIOS E INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE.

Ementa:

PLANEJAMENTO AMBIENTAL DAS ATIVIDADES E PROCESSOS OBJETO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL. O PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL: DOCUMENTAÇÃO; ASPECTOS E REQUISITOS TRATADOS PELO PROCESSO DE FISCALIZAÇÃO; CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES PARA LICENCIAMENTO AMBIENTAL; ATIVIDADES DE IMPACTO LOCAL E GLOBAL; ADEQUAÇÕES DOS SISTEMAS DE LICENCIAMENTO. PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DO CICLO DE VIDA DO PRODUTO. ABORDAGENS SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL TOTAL: PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL, PRODUÇÃO MAIS LIMPA, ECOEFICIÊNCIA, ECOLOGIA INDUSTRIAL, SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL ISO 14001, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (OHSAS 18001). POLÍTICAS E INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL. SELOS AMBIENTAIS. RELATÓRIOS E INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL.

Bibliografia Básica:

JUNIOR, LUIZ CARLOS DE MARTINI; GUSMÃO, ANTONIO CARLOS FREITAS. GESTÃO AMBIENTAL NA INDÚSTRIA. RIO DE JANEIRO: DESTAQUE, 2010.

ABNT- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ISO 14001 - SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL & ESPECIFICAÇÃO E DIRETRIZES PARA USO. ABNT, 2015 (REVISADA).

MOREIRA, MARIA SUELY. ESTRATÉGIA E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL: MODELO NAS ORGANIZAÇÕES. SÃO PAULO: EDITORA SENAC SÃO PAULO, 2006.

Gerado em: 20/04/2023 - 10:31

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420103124677

7267.9BBF.96EA.3363

1

Relatório de Conteúdo Programático

Bibliografia Complementar:

LA ROVERE, EMÍLIO LEBRE ET AL. MANUAL DE AUDITORIA AMBIENTAL. RIO DE JANEIRO, QUALITYMARK EDITORA. 2000. 140P.

DONAIRE, DENIS. GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA. 2ª ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1999.

MOREIRA, MARIA SUELY. ESTRATÉGIA E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL: MODELO NAS ORGANIZAÇÕES. SÃO PAULO: EDITORA SENAC SÃO PAULO, 2006.

CAJAZEIRAS, JORGE EMANUEL REIS. ISO 14001 & MANUAL DE IMPLANTAÇÃO, RIO DE JANEIRO: QUALITYMARK, 1997. 116P.

OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY ASSESSMENT SERIES - OHSAS 18001: ESPECIFICAÇÃO PARA SISTEMAS DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. INGLATERRA: 2007 (REVISADA)

PETROLEO BRASILEIRO S.A.- DIRETRIZES CORPORATIVAS DE SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE. RIO DE JANEIRO: MAIO 2004

Gerado em: 20/04/2023 - 10:31

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420103124677

7267.98BF.96EA.3363

2

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: GESTÃO DO AMBIENTE URBANO

Código: GAG00054

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 52h

Pratica: 8h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2018 até a presente data.

Conteúdo Programático:

AS CIDADES NO BRASIL E AMÉRICA LATINA.
 AS ATUAÇÕES DOS MUNICÍPIOS, ESTADOS E DA UNIÃO NO AMBIENTE URBANO. AS COMPETÊNCIAS CONSTITUCIONAIS DOS ENTES FEDERADOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.
 POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÕES GLOBAIS E SETORIAIS NO ESPAÇO URBANO.
 ARCABOUÇO LEGAL E O SOLO URBANO. AS RELAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, AS LEIS ORGÂNICAS MUNICIPAIS E AS INTERVENÇÕES SOBRE O AMBIENTE URBANO. A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E A POLÍTICA URBANA BRASILEIRA.
 POLÍTICAS SETORIAIS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA, HABITAÇÃO E TERRA. INSTRUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E SETORIZAÇÃO DAS CIDADES. LEI DE USO E OCUPAÇÃO DE SOLO URBANO E ZONEAMENTO.
 PLANEJAMENTO, PLANO DIRETOR, PLANO ESTRATÉGICO. ESTATUTO DA CIDADE. OS PLANOS DIRETORES DOS MUNICÍPIOS E ESTATUTO DA CIDADE (LEI Nº 10.257/2001).
 A IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS E OS INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO A SEREM UTILIZADOS PELOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS.
 PLANO DIRETOR E AS EXPERIÊNCIAS EM CIDADES BRASILEIRAS.

Ementa:

AS ATUAÇÕES DOS MUNICÍPIOS, ESTADOS E DA UNIÃO NO AMBIENTE URBANO. POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÕES GLOBAIS E SETORIAIS NO ESPAÇO URBANO. AS RELAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, AS LEIS ORGÂNICAS MUNICIPAIS E AS INTERVENÇÕES SOBRE O AMBIENTE URBANO.
 PLANEJAMENTO, PLANO DIRETOR, PLANO ESTRATÉGICO. POLÍTICAS SETORIAIS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, MEIO AMBIENTE, INFRA-ESTRUTURA, HABITAÇÃO E TERRA. A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS E OS INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO A SEREM UTILIZADOS. EXPERIÊNCIAS EM CIDADES BRASILEIRAS.

Bibliografia Básica:

MARQUES, JOSÉ ROBERTO. MEIO AMBIENTE URBANO. FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2005. 233P ISBN 852180373-7
 COSTA, GERALDO MAGELA; MENDONÇA, JUPIRA GOMES DE (ORG.). PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL: TRAJETÓRIA, AVANÇOS E PERSPECTIVAS. BELO HORIZONTE, MG. C/ARTE, 2008. .304P (COLEÇÃO ESTADO DA ARTE). ISBN 978-85- 7654-067-0
 SILVA, ANTÔNIO NÉLSON RODRIGUES DA; SOUZA, LÉA CRISTINA LUCAS DE; MENDES, JOSÉ FERNANDO GOMES (EDITORES). PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL. SÃO CARLOS, SP. EESC-USP, 2005. .298 P ISBN 85-85205-59-8
 NUNES, BRASILMAR FERREIRA; RIBEIRO, ANA CLARA TORRES ET. AL. SOCIOLOGIA DE CAPITAIS BRASILEIRAS: PARTICIPAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO: LIBER LIVRO, 2008. 204P ISBN 8598843458

Gerado em: 20/04/2023 - 10:33

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
 Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420103344970

BDC5.32BA.6EC3.9DE2

1

Relatório de Conteúdo Programático

Bibliografia Complementar:

BRASIL, ESTATUTO DA CIDADE: GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO PELOS MUNICÍPIOS E CIDADÃOS. 2 ED. BRASÍLIA: CÂMARA DOS DEPUTADOS, COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES, 2002. DISPONÍVEL EM: [HTTP://BIBSPI.PLANEJAMENTO.GOV.BR/BITSTREAM/HANDLE/IDITEM/181/LIVRO_PLANO_DIRETOR_GUIA_DE_ELABORACAO.PDF](http://bibspi.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/181/LIVRO_PLANO_DIRETOR_GUIA_DE_ELABORACAO.PDF)

BRASIL, ESTATUTO DA CIDADE: PARA COMPREENDER. BRASÍLIA: IBAM, 2001. DISPONÍVEL EM: [HTTP://POLIS.ORG.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/ESTATUTO_CIDADE_COMPREENDER.PDF](http://polis.org.br/wp-content/uploads/estatuto_cidade_compreender.pdf)

Gerado em: 20/04/2023 - 10:33

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420103344970

BDC5.32BA.6EC3.9DE2

2

9.7.3 GAG00055 – Gestão do Ambiente Agrário

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: GESTÃO DO AMBIENTE AGRÁRIO

Código: GAG00055

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 52h

Pratica: 8h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. TERRITÓRIOS
 - 1.1 CONCEITO DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E ESPAÇO AGRÁRIO
 - 1.2 TERRITÓRIO, TERRITÓRIOS
 - 1.3 RELAÇÕES DE PODER NO CAMPO
2. TRÊS FILOSOFIAS DE GESTÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO
 - 2.1 AGRONEGÓCIO
 - 2.2 AGRICULTURA FAMILIAR
 - 2.3 COMUNIDADES CAMPONESAS
3. ESTRUTURA AGRÁRIA NO BRASIL
 - 3.1 MAPA DOS CONFLITOS AGRÁRIOS
 - 3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DO CAMPO
 - 3.3 REFORMA AGRÁRIA
4. AGROSSOCIOBIODIVERSIDADE
 - 4.1 AMEAÇAS A CONSERVAÇÃO DA AGROSSOCIOBIODIVERSIDADE
 - 4.2 REGULAMENTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS
 - 4.3 REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E CADASTROS AMBIENTAIS
5. PLANEJAMENTO AMBIENTAL EM PROPRIEDADES E COMUNIDADES
 - 5.1 PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO EM COMUNIDADES
 - 5.2 A GESTÃO AMBIENTAL EM PROPRIEDADES E POSSES
 - 5.4 GESTÃO DE COMUNIDADES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
6. EXPERIÊNCIAS DE AUTOGESTÃO
 - 6.1 CONCEITO DE AUTOGESTÃO
 - 6.2 VIVÊNCIAS NO AMBIENTE AGRÁRIO
 - 6.2 INTERAÇÕES: COMVIVER

Ementa:

DESCRIÇÃO DA EMENTA: CONCEITOS DE TERRITÓRIOS, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AMBIENTE AGRÁRIO; TRÊS FILOSOFIAS DE GESTÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO: AGRONEGÓCIO, AGRICULTURA FAMILIAR, COMUNIDADES CAMPONESAS; RELAÇÕES DE PODER NO CAMPO; MAPA DOS CONFLITOS AGRÁRIOS; ESTRUTURA AGRÁRIA NO BRASIL

Gerado em: 20/04/2023 - 10:35

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420103500423

87EE.CED3.4C61.62C9

1

Relatório de Conteúdo Programático

E SUA REFORMA; POLÍTICAS PÚBLICAS DO CAMPO; PLANEJAMENTO AMBIENTAL EM PROPRIEDADES E COMUNIDADES; AGROSSOCIOBIODIVERSIDADE; REGULAMENTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS; REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA; CADASTROS AMBIENTAIS; GESTÃO DE COMUNIDADES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO; AUTOGESTÃO.

Bibliografia Básica:

1. MOREIRA, RUY. FORMAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO BRASILEIRO. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1990. 83P (TUDO É HISTÓRIA; 132) ISBN 85-11-02132-9.
2. CARNEIRO, MARIA JOSÉ; BERTOLINO, ANA VALÉRIA FREIRE ALLEMÃO; BERTOLINO, LUIZ CARLOS. AGRICULTORES E TERRITÓRIO: PRÁTICAS E SABERES. RIO DE JANEIRO: TRASSO, 2010. 72 P ISBN 978-85-60925-02-5.
3. FERNANDES, BERNARDO MANÇANO; MARQUES, MARTA INEZ MEDEIROS; SUZUKI, JÚLIO CESAR (ORG.). GEOGRAFIA AGRÁRIA: TEORIA E PODER. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2007. 382 P. (GEOGRAFIA EM MOVIMENTO). ISBN 9788577430468.

Bibliografia Complementar:

1. MARAFON, GLÁUCIO JOSÉ; RUA, JOÃO; RIBEIRO, MIGUEL ANGELO,. ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM GEOGRAFIA AGRÁRIA. RIO DE JANEIRO: EDUERJ, 2007. 329 P ISBN 978-85-7511-116-1.
2. PAULINO, ELIANE TOMIASI. POR UMA GEOGRAFIA DOS CAMPONESES. SÃO PAULO: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 2006. 428 P ISBN 85-7139-671-X..
3. SAUER, SÉRGIO; PEREIRA, JOÃO MÁRCIO MENDES, (ORG.). CAPTURANDO A TERRA: BANCO MUNDIAL, POLÍTICAS FUNDIÁRIAS NEOLIBERAIS E REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO. 1. ED. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2006. 345 P. ISBN 9788577430222.

Gerado em: 20/04/2023 - 10:35

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/lduff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420103500423 87EE.CED3.4C61.62C9

9.7.4 GAG00063 – Gestão de Resíduos Sólidos

Relatório de Conteúdo Programático

Nível: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Código: GAG00063

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horária Total: 60h

Estágio: 0h

Teórica: 52h

Prática: 8h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

1. POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS) - LEI 12.305/2010.
2. O CONSUMO E A GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.
3. CARACTERÍSTICAS, COMPOSIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.
4. ACONDICIONAMENTO E COLETA (CONVENCIONAL E SELETIVA), TRANSPORTE E TRANSBORDO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.
5. USINA DE TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS.
6. DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E O APROVEITAMENTO ENERGÉTICO.
7. TRATAMENTO TÉRMICO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.
8. COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS.
9. REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DO PAPEL, PLÁSTICO, VIDRO, METAL.
10. RESOLUÇÕES CONAMA E PRÁTICAS REFERENTES A LOGÍSTICA REVERSA E RECICLAGEM DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS, PNEUS, LÂMPADAS FLUORESCENTES, ÓLEO E PILHAS E BATERIAS.
11. ELABORAÇÃO DE PLANOS DE GESTÃO.
12. LIXO EM AMBIENTE AQUÁTICO.
13. ECOLOGIA INDUSTRIAL COMO FORMA DE DIMINUIR A GERAÇÃO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS.
14. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM PAÍSES INDUSTRIALIZADOS.

Ementa:

ANÁLISE DO CICLO DE VIDA DO PRODUTO, LOGÍSTICA REVERSA E IDENTIFICAÇÃO DE FORMAS DE REDUÇÃO, REUSO, TRATAMENTO E DESTINO DE RESÍDUOS SÓLIDOS AMBIENTAL, ECONÔMICA E SOCIALMENTE CORRETA. CLASSIFICAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS. SISTEMAS DE MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, INCLUINDO COLETA, TRANSPORTE, TRATAMENTO E DESTINO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. ETAPAS E CASOS DE ELABORAÇÃO DE PLANOS DE GESTÃO

Gerado em: 20/04/2023 - 10:39

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420103947013

3F1E.67FE.7836.AD75

1

Relatório de Conteúdo Programático

INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS, EXECUTADOS EM FUNÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS OU ADMINISTRADOS EM UM DE TERRITÓRIO MUNICIPAL.

Bibliografia Básica:

1. BARROS, REGINA MAMBELI. TRATADO SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS: GESTÃO, USO E SUSTENTABILIDADE. RIO DE JANEIRO:INTERCIÊNCIA, 2013. 357 P.
2. CEMPRE. LIXO MUNICIPAL: MANUAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO. COORDENAÇÃO GERAL ANDRÉ VILHENA. 4A. ED. SÃO PAULO (SP): CEMPRE, 2018. 316 P. DISPONÍVEL EM CEMPRE.ORG.BR/UPLOAD/LIXO_MUNICIPAL_2018.PDF
3. RIBEIRO, DANIEL VÉRAS; MORELLI, MARCÍO. RESÍDUOS SÓLIDOS: PROBLEMA OU OPORTUNIDADE? RIO DE JANEIRO: INTERCIÊNCIA, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. EIGENHEER, E.M. LIXO: A LIMPEZA URBANA ATRAVÉS DOS TEMPOS. CAMPUS ELSEVIER, 2009. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.LIXOEEDUCACAO.UERJ.BR/IMAGENS/PDF/AHISTORIADOLIXO.PDF](http://WWW.LIXOEEDUCACAO.UERJ.BR/IMAGENS/PDF/AHISTORIADOLIXO.PDF)
2. FUNASA - FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. MANUAL DE SANEAMENTO. 3. ED. REV. BRASÍLIA: FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, 2004. DISPONÍVEL EM [HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/MANUAL_SANEAMENTO_3ED_REV_P1.PDF](http://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/MANUAL_SANEAMENTO_3ED_REV_P1.PDF)
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO- IBAM. MANUAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS. COORDENAÇÃO TÉCNICA VICTOR ZULAR ZVEIBIL. RIO DE JANEIRO: IBAM, 2001. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.RESOL.COM.BR/CARTILHA4/MANUAL.PDF](http://WWW.RESOL.COM.BR/CARTILHA4/MANUAL.PDF)
4. MANO, ELOISA BIASOTTO; PACHECO, ÉLEN BEATRIZ ACORDI VASQUEZ; BONELLI, CLAUDIA M.C. MEIO AMBIENTE, POLUIÇÃO E RECICLAGEM. SÃO PAULO: BLÜCHER, 2005.
5. PORTILHO, F. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, CONSUMO E CIDADANIA. 2ª ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2010.

Gerado em: 20/04/2023 - 10:39

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420103947013

3F1E.67FE.7836.AD75

2

9.7.5 GAG00087 – Trabalho de Conclusão de Curso I

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Código: GAG00087

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 15h

Pratica: 45h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017 até a presente data.

Conteúdo Programático:

- 1) PARA QUE SERVE A REDAÇÃO E PORQUE A REDAÇÃO CIENTÍFICA.
- 2) A CONCEPÇÃO DA PESQUISA E PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.
- 3) FORMATAÇÃO DA MONOGRAFIA.
- 4) ESTRUTURA DA MONOGRAFIA.
- 4.1) APRESENTAÇÃO.
- 4.2) REFERENCIAL TEÓRICO.
- 4.3) METODOLOGIA.
- 4.4) RESULTADOS E DISCUSSÃO.
- 4.5) CONCLUSÃO.
- 4.6) RESUMO.
- 4.7) TÍTULO.
- 4.8) ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA.
- 4.9) A CONSTRUÇÃO DO TEXTO CIENTÍFICO.
- 5) A ÉTICA NO TEXTO CIENTÍFICO.
- 6) ORIENTAÇÃO SOBRE A ELABORAÇÃO DO PROJETO, DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS.
- 7) ORIENTAÇÃO SOBRE METODOLOGIAS A SEREM APLICADAS.
- 8) ORIENTAÇÃO SOBRE A AQUISIÇÃO DOS PRIMEIROS DADOS.

Ementa:

ORIENTAÇÃO DOCENTE SOBRE ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DE SELEÇÃO E REVISÃO DE REFERÊNCIAS TEÓRICAS, DE SELEÇÃO E PLANEJAMENTO DA METODOLOGIA ADEQUADA PARA OS OBJETIVOS DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. ADOÇÃO ADEQUADA DE PROCEDIMENTOS, MODELOS E FORMULÁRIOS DE ACORDO COM AS NORMAS ESTABELECIDAS NO ÂMBITO DO COLEGIADO E COORDENAÇÃO DO CURSO.

Bibliografia Básica:

GIL, ANTONIO CARLOS., MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. 6. ED., 5. REIMPR. SÃO PAULO: ATLAS, 2012. 200 P. ISBN 9788522451425.
RUDIO, FRANZ VICTOR., INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA. 40.ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2012. 144 P. ISBN 978853260027.
SANTOS, IZEQUIAS ESTEVAM DOS. TEXTOS SELECIONADOS DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA. 12. ED., REVISTA E AMPLIADA. NITERÓI: IMPETUS, 2016. 368P (FERRAMENTAS DO DESEMPENHO) ISBN 9788576268871.

Gerado em: 20/04/2023 - 10:42

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420104202220

1A45.1897.26C6.1CE1

1

Relatório de Conteúdo Programático

Bibliografia Complementar:

ABREU, ESTELA DOS SANTOS; TEIXEIRA, JOSE CARLOS ABREU (COORD.). APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE CONCLUSÃO DE CURSO. 10. ED. REV. NITERÓI: EDUFF, 2012. 83 P. ISBN 8522807892.
BARROS, IRANY GOMES; SANTANA, JANSEN MAXWELL DE FREITAS. ABNT: MANUAL ILUSTRADO PARA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS, CONFIRA PASSO A PASSO A FORMATAÇÃO DE MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES. 2. ED. REV. AMPL. RIO DE JANEIRO: OFICINA DE LIVROS, 2015. 90 P.
RICHARDSON, ROBERT JARRY; PERES, JOSE AUGUSTO DE SOUZA (COLAB.). PESQUISA SOCIAL: MÉTODOS E TÉCNICAS. 3.ED. REV. E AMPL. SÃO PAULO: ATLAS, 2012. 334 P ISBN 9788522421114.

Gerado em: 20/04/2023 - 10:42

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420104202220

1A45.1897.26C6.1CE1

2

9.8.1 GAG00088 – Trabalho de Conclusão de Curso II

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAG - DEPARTAMENTO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL

Nome: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Código: GAG00088

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teórica: 15h

Prática: 45h

Extensão: 0h

Período de vigência: 2º período de 2017

Conteúdo Programático:

NÃO INFORMA

Ementa:

ORIENTAÇÃO SOBRE EXECUÇÃO DE PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO ELABORADO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I, ATUALIZANDO QUANDO NECESSÁRIO. ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. APRESENTAÇÃO PÚBLICA PARA FINS DE AVALIAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO POR BANCA AVALIADORA. ADOÇÃO ADEQUADA DE PROCEDIMENTOS, MODELOS E FORMULÁRIOS DE ACORDO COM AS NORMAS ESTABELECIDAS NO ÂMBITO DO COLEGIADO E COORDENAÇÃO DO CURSO.

Bibliografia Básica:

GIL, ANTONIO CARLOS,. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. 6. ED., 5. REIMPR. SÃO PAULO: ATLAS, 2012. 200 P. ISBN 9788522451425.
 RUDIO, FRANZ VICTOR,. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTIFICA. 40.ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2012. 144 P. ISBN 978853260027.
 SANTOS, IZEQUIAS ESTEVAM DOS. TEXTOS SELECIONADOS DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTIFICA. 12. ED., REVISTA E AMPLIADA. NITEROI: IMPETUS, 2016. 368P (FERRAMENTAS DO DESEMPENHO) ISBN 9788576268871.

Bibliografia Complementar:

ABREU, ESTELA DOS SANTOS; TEIXEIRA, JOSE CARLOS ABREU (COORD.). APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE CONCLUSÃO DE CURSO. 10. ED. REV. NITEROI: EDUFF, 2012. 83 P. ISBN 8522807892.
 BARROS, IRANY GOMES; SANTANA, JANSEN MAXWELL DE FREITAS. ABNT: MANUAL ILUSTRADO PARA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS, CONFIRA PASSO A PASSO A FORMATAÇÃO DE MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES. 2. ED. REV. AMPL. RIO DE JANEIRO: OFICINA DE LIVROS, 2015. 90 P.
 RICHARDSON, ROBERT JARRY; PERES, JOSE AUGUSTO DE SOUZA (COLAB.). PESQUISA SOCIAL: MÉTODOS E TÉCNICAS. 3.ED. REV. E AMPL. SÃO PAULO: ATLAS, 2012. 334 P ISBN 9788522421114.

Gerado em: 20/04/2023 - 10:44

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
 Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

REL230420104433748

A238.3E24.3945.3FB4

1

RESOLUÇÃO EGG/UFF Nº06, DE SETEMBRO DE 2022

Regulamenta as Atividades Complementares e Atividades Complementares de Extensão do Curso de Graduação em Ciência Ambiental, do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense.

O COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIA AMBIENTAL DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, revoga a RESOLUÇÃO GCB Nº01/2018, de 16 de março de 2018, publicada no BS de 27 de março de 2018, que estabelece a operacionalização das Atividades Complementares, e no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e

CONSIDERANDO a Instrução de Serviço PROGRAD Nº 08, de 10 de julho de 2020, que estabelece procedimentos para o registro de Atividades Complementares (AC) nos currículos dos cursos de graduação da UFF e nos históricos escolares de estudantes e dá outras providências;

CONSIDERANDO a Resolução CEPEX/UFF Nº 567, de 24 de novembro de 2021, que dispõe sobre a regulamentação da incorporação da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal Fluminense-UFF e dá outras providências,

RESOLVE:

Art. 1º As Atividades Complementares (AC) e Atividades Complementares de Extensão (ACE) do Curso de Bacharelado em Ciência Ambiental da UFF são ações que possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências, inclusive fora do ambiente universitário, que estimulem a prática de estudos de forma permanente e contextualizada.

Art. 2º As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Graduação em Ciência Ambiental, devendo ser realizadas por todos os estudantes, em qualquer das modalidades de ingresso.

Art. 3º As AC estão distribuídas nos grupos de Ensino, Pesquisa e Outras Atividades Acadêmicas.

Art. 4º Para a integralização do Curso é indispensável o cumprimento de carga horária total (CHT) conforme prevista na Matriz Curricular vigente e considerando os grupos de Ensino, Pesquisa e Outras Atividades Acadêmicas.

Art. 5º Pelo grupo de Ensino, as seguintes atividades podem contar para carga horária das AC:

- I. Disciplinas cursadas na UFF, não-obrigatórias do currículo pleno do Curso de Graduação em Ciência Ambiental, que não foram utilizadas como disciplinas Optativas e Eletivas para integralização do curso;
- II. Disciplinas cursadas em outras Instituições do Ensino Superior (IES) no Brasil e no exterior que não

foram aproveitadas para integralização do curso de Graduação em Ciência Ambiental;

III. Monitoria vinculada ao Programa de Monitoria da UFF;

IV. Iniciação à docência vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UFF; e

V. Elaboração de material didático, apostila, relatórios e outros produtos acadêmicos vinculados a projetos de Ensino.

Art. 6º Pelo grupo de Pesquisa, as seguintes atividades podem contar para carga horária das AC:

I. Participação em projetos de pesquisa ou de inovação vinculados a instituições de ensino e pesquisa;

II. Participação em grupos de estudos ou núcleos de pesquisa vinculados a instituições de ensino e pesquisa; e

III. Publicação de textos acadêmicos, como autor ou co-autor, em periódicos, anais ou livros, que possuam comissão editorial.

Art. 7º Pelo grupo de Outras Atividades Acadêmicas, as seguintes atividades podem contar para carga horária das AC:

I. Representação estudantil nos Colegiados do Curso e da Unidade, nas Plenárias Departamentais, nos Colegiados Superiores, nos Diretórios Acadêmicos e em outros fóruns acadêmicos e administrativos;

II. Composição de equipes esportivas, artísticas e culturais vinculadas à instituição de ensino ou pesquisa e entidades setoriais, sociais ou de classe;

III. Organização de eventos acadêmicos e científicos;

IV. Estágio não-obrigatório que atendam os objetivos expressos no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso em Ciência Ambiental;

V. Participação em empresa júnior;

VI. Participação em outros eventos acadêmicos, cursos e outras atividades de capacitação relacionados à Ciência Ambiental, oferecidos por instituição de ensino ou pesquisa e entidades setoriais, sociais ou de classe; e

VII. Participação como voluntário em atividades afins à Ciência Ambiental.

Art. 8º As Atividades Complementares de Extensão (ACE) poderão ser usadas para integralização curricular nas seguintes situações:

I - complementando os 10% de horas de atividades extensionistas em relação à carga horária total do curso; e

II - complementando a carga horária total de Atividades Complementares (AC) prevista na Matriz Curricular vigente

Art. 9º Pelo grupo de Extensão, as seguintes atividades podem contar para carga horária das ACE:

Participação em Ações de Extensão (programas, projetos, cursos, oficinas e eventos) vinculados à IES;

Elaboração de material didático, apostila, relatórios e outros produtos acadêmicos, vinculados à ações de Extensão;

Art. 10 Não serão atribuídas nota e frequência para as AC ou ACE, sendo somente registrada a carga horária no histórico escolar do aluno.

Parágrafo Único - As AC e ACE não serão consideradas para fins de Cálculo do Coeficiente de Rendimento (CR) constando em seu registro o termo APROVADO.

Art. 11 Para o cômputo da carga horária de cada atividade, deve ser apresentado documento comprobatório, contendo o nome do discente, a descrição da atividade, a carga horária e a data ou período de sua realização, assinado pelo responsável da atividade.

Art. 12 Para validação e registro de AC e ACE o estudante deverá apresentar na secretaria da Coordenação de Curso os seguintes documentos comprobatórios:

I – As tabelas de acompanhamento de AC e ACE preenchidas com a descrição das atividades e CH correspondente;

II - Cópias dos documentos comprobatórios das atividades realizadas.

Parágrafo Único – As tabelas de acompanhamento de AC e ACE serão disponibilizadas pela Secretaria do Curso.

Art. 13 As atividades não previstas nesta resolução devem ser encaminhadas para avaliação ao Colegiado do Curso através de uma solicitação do discente.

Art. 14 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação e ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Niterói, 01 de setembro de 2022

VIVIANE FERNANDEZ DE OLIVEIRA
Coordenadora do Curso de Bacharelado em Ciência Ambiental
#####

11. ANEXO D - Resolução Trabalho de Conclusão de Curso

RESOLUÇÃO GCB Nº01, de 16 de janeiro de 2017.

EMENTA: Estabelece Normas para o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciência Ambiental

O Colegiado do Curso de Graduação em Ciência Ambiental da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições, e mediante a necessidade de regulamentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e considerando:

- Que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como componente curricular, é obrigatório e consiste na elaboração e apresentação, pelos alunos inscritos no Curso, de trabalho original desenvolvido sob a responsabilidade de um professor orientador;
- Que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Ciência Ambiental;

RESOLVE:

Art.1º - O TCC do Curso de Graduação em Ciência Ambiental deve ser desenvolvido durante as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII), devendo ser elaborados: o anteprojeto na disciplina Metodologia do Trabalho Científico; a introdução, o referencial teórico, a metodologia e o cronograma na disciplina TCCI; e a monografia completa na disciplina TCCII.

Parágrafo Primeiro: O TCC deve ser apresentado em formato de monografia dentro das normas técnicas da UFF, seguindo procedimento metodológico de um trabalho textual acadêmico e científico.

Parágrafo Segundo: O TCC pode tratar dos produtos acadêmicos: revisão sistemática e aprofundada da literatura; patente; registros de propriedade intelectual; projetos técnicos; publicações tecnológicas; desenvolvimento de software, de produtos didáticos e instrucionais, de processos e técnicas; produção de programas de mídia, de relatórios finais de pesquisa, de relatório técnico com regras de sigilo, de manual de operação técnica, de protocolo experimental ou de aplicação em serviços, de proposta de intervenção em processos ambientais ou de serviço pertinente; projeto de aplicação ou adequação tecnológica; protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits; projetos de inovação tecnológica, produção artística; e outros produtos de acordo com a natureza da área interdisciplinar e a finalidade do curso, desde que aprovado pelo colegiado.

Parágrafo Terceiro - O TCC é individual, sendo elaborado sob orientação de um professor vinculado a um departamento da UFF que ofereça disciplina(s) ao Curso de Ciência Ambiental, podendo haver coorientador interno ou externo.

Art. 2º - O TCC, definido no Artigo 1º, deve iniciar o aluno no processo de construção do conhecimento científico e técnico. Para a realização do TCC é exigido um produto de reflexão e rigor científicos.

Art. 3º - Para se inscrever na disciplina TCCI, o aluno deverá ter cursado pelo menos 70% da carga horária do curso.

Art. 4º - Durante a disciplina de TCCI a escolha do orientador deve ser formalizada, sendo o orientador de livre escolha do aluno.

Parágrafo Primeiro - No caso do orientador escolhido não pertencer a um dos departamentos que oferece disciplina(s) ao curso, a aprovação deve ser submetida ao colegiado.

Parágrafo Segundo - O aluno inscrito em TCC pode ser orientado por mais de um professor, desde que sejam observados os interesses da investigação científica de caráter interdisciplinar, em acordo com o orientador e o orientando.

Art. 5º – Não há limite do número de orientandos de TCC por docentes.

Art. 6º - O aluno, ao solicitar a mudança de orientador, deverá comunicar aos professores das disciplinas TCCI e TCCII do respectivo período.

Art. 7º - Pode o orientador, mediante requerimento fundamentado à Coordenação do Curso, manifestar a sua desistência da atividade de orientação.

Art. 8º - O TCCII é avaliado por uma banca examinadora, composta por no mínimo, 03 (três) membros, cujo Presidente deve ser o professor orientador, o segundo membro deve ser um professor da UFF e o terceiro pode ser, no mínimo, um profissional graduado, com atuação profissional na área ambiental há mais de 02 anos, acordado entre orientador, orientando e o professor da disciplina TCCII. Essa Banca atribui uma nota que corresponde à nota final da disciplina.

Parágrafo Único - A composição da banca, além do requisito mínimo, pode incluir outros membros que apresentem saberes tradicionais, populares e ancestrais sobre o objeto de estudo do TCC, desde que acordado entre orientador, orientando e Coordenação do Curso.

Art. 9º - Após a aprovação pela Banca Examinadora e atendimento dos ajustes indicados por esta, o aluno deve entregar cópia digital da versão final do TCC à Coordenação do Curso, no prazo máximo de 60 (sessenta dias), juntamente com o aceite do orientador.

Art. 10º - No desenvolvimento do TCC devem ser observadas as normas e Regimento do Comitê de Ética em pesquisa da UFF.

Art. 11º - Os casos omissos, mediante justificativa por escrito à Coordenação de Curso, são analisados e submetidos ao Colegiado do Curso para aprovação.

Art. 12º - Esta resolução entra em vigor na data da sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Ciência Ambiental, e revoga a Resolução GCB Nº 01 de 20/03/2014 publicada no Boletim de Serviço em 27/06/2014.

CRISTIANE NUNES FRANCISCO
Coordenadora do Curso de Ciência Ambiental
#####

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO EM CIÊNCIA AMBIENTAL

O Colegiado do Curso de Ciência Ambiental, de acordo com a Resolução CEP/UFF nº 001/2015 - Regulamento dos Cursos de Graduação – resolve revogar o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Ciência Ambiental, publicado no Boletim de Serviço N.º 046 de 21/03/2014, e regulamentar o Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso em Ciência Ambiental, que passa a contar com a seguinte redação:

CAPÍTULO I - DA FINALIDADE

Artigo 1º - Para conclusão do curso, o aluno está obrigado a realizar o Estágio nos termos deste regulamento.

Artigo 2º - O Estágio do Curso de Ciência Ambiental tem por objetivo proporcionar ao corpo discente condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal, sociocultural e profissional, através da aplicabilidade de conhecimentos teóricos e práticos na resolução de problemas referentes a questão ambiental.

Artigo 3º - São objetivos do estágio:

I. Colocar o estudante em contato com as práticas adotadas pelo mercado de trabalho, proporcionando-lhe uma oportunidade de vivenciar rotinas operacionais de análises, diagnósticos, gestão e planejamento do manejo de sistemas naturais e socioambientais;

II. Contribuir na preparação do estudante para o início de suas atividades profissionais, oferecendo oportunidades de executar tarefas relacionadas com sua área de interesse;

III. Complementar a formação do estudante através do desenvolvimento de habilidades relacionadas, direta ou indiretamente, ao seu campo de atuação profissional;

IV. Contribuir para que o aluno conheça a relação entre teoria e prática para construção de uma experiência profissional adequada e construtiva.

CAPÍTULO II - DA CONSTITUIÇÃO

Artigo 4º - Serão considerados estágios válidos pela Coordenação do Curso de Ciência Ambiental:

I - Aqueles em que estiverem de acordo com a Lei Federal 11.788, de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e, regulamentado, pela Universidade Federal Fluminense através da Resolução n 298, do Conselho de Ensino e Pesquisa, em 01 de julho de 2015.

II – Aquele promovido pela Coordenação do Curso através da disciplina Estágio em Ciência Ambiental somando uma carga horária de 120h. Esta Disciplina será realizada conforme a metodologia de Módulos Integradores de Áreas Temáticas, proporcionando ao aluno a experiência necessária para sua vida profissional através da utilização de ferramentas, trabalhos e práticas de campo supervisionadas.

III – Aquele vinculado a projetos técnicos, de pesquisa, ou de extensão, desde que a carga horária das atividades seja contabilizada exclusivamente como Estágio Obrigatório.

CAPÍTULO III – DO CAMPO E ÁREAS DE ESTÁGIO

Artigo 5º - A carga horária de Estágio será cumprida em atividades diversas promovidas pela Universidade Federal Fluminense ou outras instituições e em organizações legalmente constituídas, como órgãos públicos, empresas privadas, organizações estatais, sociedades civis, órgãos

representativos de classe e outros diretamente ligados ao Curso de Ciência Ambiental, que tenham condições de estabelecer acordos ou convênios de Estágio com a universidade.

Artigo 6º - As organizações públicas e privadas para serem credenciadas deverão contemplar os seguintes requisitos:

I. Propiciar condições que satisfaçam os objetivos do Estágio;

II. Responder à Ficha de Identificação do Aluno e da Empresa para avaliação da coordenação do curso e comprometer-se a oferecer o Estágio através do Convênio e do Termo de Compromisso ou outro documento que formalize a cooperação entre a universidade e a concedente;

III. Dispor-se a colaborar com a UFF no acompanhamento e supervisão do estagiário.

Artigo 7º - A área de concentração do Estágio e a instituição na qual o mesmo será realizado serão de livre escolha do aluno.

CAPÍTULO IV – DA COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Artigo 8º - Será constituída uma Coordenação de Estágio que atuará como setor responsável pela implantação e articulação do estágio, com as seguintes atribuições:

- I. Coordenar as Disciplinas de Estágio em Ciência Ambiental do curso, bem como os módulos integradores;
- II. Orientar o aluno sobre as exigências e critérios para a realização dos estágios;
- III. Organizar e formalizar o encaminhamento dos alunos para os campos de estágio;
- IV. Identificar novas demandas institucionais;
- V. Selecionar semestralmente os campos de estágio;
- VI. Estabelecer contato com as instituições / campos de estágio, avaliando a programação e o interesse no oferecimento de vagas para estágio;
- VII. Organizar e catalogar a documentação do estágio para consulta e pesquisa;

Artigo 9º - A coordenação de Estágio será constituída por 02 (dois) professores do curso, um titular e outro suplente, indicados por seus pares, através de consulta direta em reunião do Colegiado do curso.

Artigo 10º - São atribuições dos supervisores do Estágio do curso de Ciência Ambiental:

- I - Avaliar os Roteiros de Estágio dos alunos, verificando sua viabilidade e acompanhar sua execução;
- II. Orientar os estagiários na execução dos trabalhos no Estágio e elaboração dos relatórios;
- III. Interagir com o supervisor do Estágio na empresa, buscando os subsídios necessários às etapas de planejamento, acompanhamento e avaliação;
- IV. Avaliar os relatórios finais do Estágio do aluno e da empresa.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 11º - Para aprovação na disciplina de Estágio em Ciência Ambiental, o aluno deverá entregar ao professor da disciplina um relatório acompanhado de cópia de documentos que comprovem sua participação em atividades.

§1º - As atividades válidas para o cumprimento da carga horária da disciplina de Estágio em Ciência Ambiental poderão ser realizadas extraclasse, interna ou externamente as dependências da UFF, sendo necessária, no entanto, a aprovação das atividades por parte da Coordenação do Curso após consulta à Coordenação de Estágio. No caso de estágio interno oferecido no âmbito do Curso de Ciência Ambiental da UFF, o estagiário deverá ter um professor supervisor.

§2º - Será aceita, para o estágio obrigatório, a participação em atividades realizadas a partir do cumprimento de 900 horas da carga horária do Curso em Ciência Ambiental.

§3º - Serão aceitos como válidos para comprovar a participação dos alunos nas atividades, mediante aprovação do professor da disciplina de Estágio em Ciência Ambiental, os seguintes documentos:

- a) Termo de compromisso assinado entre a concedente do estágio conveniada com a UFF e o aluno (estágio externo);
- b) Termo de responsabilidade assinado pelo professor supervisor, o coordenador de estágio e o aluno (estágio interno);
- c) Relatório final do estágio (estágio interno e externo);
- d) Avaliação final dos responsáveis pelo estágio na IES e na organização conveniada (estágio e externo);
- e) Declaração de conclusão do estágio com o período e a carga horária total do estágio (estágio interno e externo).

Artigo 12º - A avaliação do Estágio Obrigatório pelo Professor Supervisor implica na apreciação do Relatório Final e Avaliação Final que deverá considerar o desempenho do aluno no cumprimento das fases e atividades definidas neste Regulamento, bem como a demonstração de competência e conhecimento.

§1º Deverá ser atribuída nota de zero a dez, considerando-se aprovado o aluno que obtiver, nesta atividade, a nota mínima 6,0 (seis).

§2º Para esta atividade não está prevista a aplicação de Verificação Suplementar.

CAPÍTULO VI – DOS DIREITOS E DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

Artigo 13º - São direitos do estagiário, além daqueles assegurados pelo Curso de Ciência Ambiental e pelo Regimento da UFF:

- I. Dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da universidade;
- II. Contar com a supervisão e orientação do professor para a realização de seu Estágio;
- III. Ser, previamente, informado sobre o Regulamento do Estágio e sua programação.

Artigo 14º - São deveres do estagiário, além dos previstos pelo Curso de Ciência Ambiental e pelo Resolução da UFF:

- I. Cumprir este regulamento;
- II. Apresentar ao Supervisor de Estágio as atividades propostas, dentro do prazo fixado;
- III. Entregar o relatório final na data prevista, dentro das normas estabelecidas;
- IV. Contatar empresas ou organizações para efetivação do contrato de estágio.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 15º - Os casos omissos neste regulamento serão decididos pelo Colegiado do Curso de Ciência Ambiental ouvida a Coordenação de Estágio e do curso.

Artigo 16º - Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Ciência Ambiental.

Niterói, 16 de janeiro de 2017.

CRISTIANE NUNES FRANCISCO
Coordenadora do Curso de Ciência Ambiental
#####

14. Referências Bibliográficas

- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (INEP/MEC). Como escolher um curso e uma instituição de ensino superior. Brasília, 2004.
- CHAGAS, Marco Antônio; DE OLIVEIRA, Marcelo José; OLIVEIRA, Alzira Marques. Ensino em ciências ambientais: em busca de uma práxis integradora. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 9, n. 2, p. 105-121, 2017.
- GO ASSOCIADOS. Ranking do saneamento Instituto Trata Brasil 2022 (SNIS 2020). São Paulo: Go Associados, 2022. Disponível em: https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Relatorio_do_RS_2022.pdf. Acesso em 13 fev 2023.
- KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- QUINTAS, José Silva. Introdução à gestão ambiental pública. Brasília: Ibama, 2005.
- REIS, Fábio Augusto Gomes Vieira, GIORDANO, Lucília do Carmo, CERRI, Eugenio Leandro Silva, MEDEIROS, Gerson Araujo de. Contextualização dos cursos superiores de meio ambiente no Brasil: engenharia ambiental, engenharia sanitária, ecologia, tecnólogos e sequenciais. Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia, v. 2, n.1, p. 05-34, 2005.
- SALATA, Andre Ricardo; RIBEIRO, Marcelo Gomes. Boletim Desigualdade nas Metrópoles. Porto Alegre/RS, n. 03, 2021. Disponível em: https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2021/05/BOLETIM_DESIGUALDADE-NAS-METROPOLES_03.pdf Acesso em 13 fev 2023.
- TÓRNIO, Carlos Augusto Abreu; KEDE, Maria Luiza Félix Marques. Os impactos das chuvas nos municípios de São Gonçalo (RJ) e Niterói RJ no decênio 2010-2019. Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Climatologia geográfica. João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356774755_OS_IMPACTOS_DAS_CHUVAS_NOS_MUNICIPIOS_DE_SAO_GONCALO_RJ_E_NITEROI_RJ_NO_DECENIO_2010-2019. Acesso em 13 fev 2023.